

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO FÍSICA EM
REDE NACIONAL – PROEF

HIDERSON MARCIANO

FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA DOCENTE: A PERCEPÇÃO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE
CURITIBA-PR

Maringá PR
2025



HIDERSON MARCIANO

**FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA DOCENTE: A PERCEPÇÃO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE
CURITIBA-PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Profa. Dra. Ana Luiza Barbosa Anversa

Maringá PR
2025



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

M319f

Marciano, Hiderson

Formação continuada e prática docente : a percepção dos professores de Educação Física do ensino fundamental na cidade de Curitiba - PR / Hiderson Marciano. -- Maringá, PR, 2025.

126 f. : il. color., figs., tabs., mapas

Acompanha produto educacional: Formação continuada dos professores de Educação Física na rede municipal de Curitiba: cenário e possibilidades. 33 f.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Luiza Barbosa Anversa.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF), 2025.

1. Educação Física Escolar. 2. Atuação profissional. 3. Formação docente. 4. Formação continuada. I. Anversa, Ana Luiza Barbosa, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF). III. Título.

CDD 23.ed. 796.07

Rosana de Souza Costa de Oliveira - 9/1366

HIDERSON MARCIANO

FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA DOCENTE: A percepção dos professores de Educação Física do ensino fundamental na cidade de Curitiba - PR

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Profa. Dra. Ana Luiza Barbosa Anversa.

Data da defesa: 30/01/2024

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Profa. Dra. Ana Luiza Barbosa
Universidade Estadual de Maringá – UEM/PR

Documento assinado digitalmente

gov.br

VANIA DE FATIMA MATIAS DE SOUZA

Data: 24/02/2025 11:52:04-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Titular: Profa. Dra. Vânia de Fátima Matias de Souza
Universidade Estadual de Maringá – UEM/PR

Documento assinado digitalmente

gov.br

BRUNA SOLERA

Data: 24/02/2025 13:30:03-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Titular: Profa. Dra. Bruna Sole
Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR

Local: Universidade Estadual de Maringá
UEM – campus de Maringá (PR)

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação à minha família, em especial à minha mãe, Maria Olinda Padilha, que foi minha base, meu porto seguro e minha maior torcida. Seu amor e apoio incondicional foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

À minha esposa, Juliana Tais Ferreira, meu amor e eterna gratidão pela paciência em todos os momentos, por sempre acreditar em mim e por me lembrar que eu sou capaz, mesmo nos dias mais difíceis.

Ao meu irmão Hiverson, que sempre teve certeza de que eu conseguiria, mesmo quando eu mesmo duvidava.

Às minhas filhas, Joana Maria e Clarice Lúcia, que, com sua energia e alegria, colaboraram sem nem mesmo saber muito bem o que estava acontecendo – e que, com certeza, são parte do motivo de eu ter me esforçado tanto.

Aos amigos e colegas que compartilharam essa jornada, valeu por cada troca, pelas conversas e pelo incentivo nos momentos cruciais.

Por fim, minha gratidão eterna a todos os professores e orientadores que me inspiraram ao longo do caminho. Um agradecimento especial à minha orientadora, Ana Luiza Barbosa Anversa, por sua paciência, sabedoria e por me guiar até o final deste desafio.

AGRADECIMENTOS

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

Ao polo do ProEF UEM, na figura do Prof. Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda, pela seriedade e empatia com que sempre conduziu todo o processo de graduação, desde o ingresso no programa até a fase de conclusão.

À Prefeitura Municipal de Curitiba, pela concessão da minha licença para estudos. Esse tempo fez toda a diferença na produção dos meus estudos.

À vereadora Professora Josete, que mediou o processo de acesso aos dados atualizados da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, permitindo que eu obtivesse informações mais precisas para a minha pesquisa.

Ao Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba, na figura de sua presidenta, Professora Diana Cristina de Abreu, que, além de disponibilizar o espaço para a realização das entrevistas em grupo, mostrou-se sempre acessível e disposta a colaborar com a pesquisa.

A toda a equipe docente do programa ProEF, pela excelência no ensino e pela oportunidade de aprender com professores tão valorosos, cujas contribuições foram essenciais para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

"Formarse es algo que nunca se acaba. Ningún profesor o profesora puede decir: 'Ya estoy formado'. La formación es continua, porque la enseñanza es una tarea inacabada y, como tal, requiere una permanente actualización y perfeccionamiento."

- Francisco Imbernón

SUMÁRIO

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

DEDICATÓRIA	III
AGRADECIMENTOS	IV
EPÍGRAFE	V
RESUMO	VI
ABSTRACT	VII
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	IX
LISTA DE QUADROS	X
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	XI

ELEMENTOS TEXTUAIS

CAPÍTULO 1: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PESQUISA	14
1. INTRODUÇÃO	16
2. JUSTIFICATIVA	17
3. METODOLOGIA	18
3.1 Abordagem da Pesquisa	18
3.2 População e Amostra	19
3.3 Instrumentos de Coleta de Dados	19
3.4 Procedimentos de Análise de Dados	20
3.5 Considerações Éticas	20
4. REFERÊNCIAS	21
CAPÍTULO 02: PERFIL DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PERIÓDICOS NACIONAIS DA ÁREA	
1 INTRODUÇÃO	24
2 METODOLOGIA	26
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
3.1 Perfil dos principais autores	32
3.2 Métodos e instrumentos utilizados	33

3.3 Principais temáticas das formações continuadas	35
4 CONCLUSÃO..	38
5 REFERÊNCIAS	39

CAPÍTULO 03: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA EM REAÇÃO À FORMAÇÃO CONTINUADA

1. INTRODUÇÃO	42
2. METODOLOGIA	43
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	45
3.1. Perfil Dos Participantes	45
3.2. Percepções e Motivações dos Professores de Educação Física para a Formação Continuada: Temáticas e Demandas Prioritárias	53
3.3. Organizadores das Ações de Formação Continuada Frequentadas pelos Professores	56
4. CONCLUSÃO	65
5. REFERÊNCIAS	66

CAPÍTULO 04: VOZES DA PRÁTICA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA-PR

1. INTRODUÇÃO	71
2. METODOLOGIA	73
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	78
3.1. Questões Administrativas	81
3.2. Questões Pedagógicas	85
3.3. Construção da Identidade Docente	88
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
5. REFERÊNCIAS	92

CAPÍTULO 05: CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
---	----

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	102
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	105
ANEXO C – DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E INTERESSE DE CAMPO DE PESQUISA	110

APÊNDICES

APÊNDICE A – ORÇAMENTO	111
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO (FORMULÁRIO)	112
APÊNDICE C – ENTREVISTA EM GRUPO	119
APÊNDICE D – SOLICITAÇÃO FORMAL DE INFORMAÇÃO A PREFEITURA DE CURITIBA (ACESSO A DADOS)	120

MARCIANO, Hiderson. **FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA DOCENTE: A percepção dos professores de Educação Física do ensino fundamental na cidade de Curitiba - PR.** Orientadora: Ana Luiza Barbosa Anversa. 2025. Número de volumes ou folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2025.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a percepção dos professores de Educação Física do ensino fundamental da rede municipal de Curitiba sobre a formação continuada em serviço e sua aplicação na prática docente,. Utilizou-se o método quantitativo, integrando, revisão integrativa, questionários aplicados a 224 professores e entrevistas em grupo. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva, enquanto os qualitativos seguiram a análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram desafios como a desconexão entre teoria e prática, a necessidade de formações específicas para a área incluindo temas como inclusão, desenvolvimento motor e esportes escolares e limitações administrativas, como a baixa qualidade de algumas formações. Apesar disso, as formações colaborativas e reflexivas se destacaram por promover maior engajamento e impacto positivo nas práticas pedagógicas. Conclui-se que a formação continuada, quando bem estruturada e alinhada às demandas dos professores, contribui significativamente para a valorização docente, a melhoria da autoeficácia e a inovação no ensino, reforçando a exigências de políticas públicas que garantam qualidade e contextualização nas ações formativas.

Palavras-Chave: Educação Física; Formação Docente; Atuação Profissional.

MARCIANO, Hiderson. **FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA DOCENTE: A percepção dos professores de Educação Física do ensino fundamental na cidade de Curitiba - PR.** Orientadora: Ana Luiza Barbosa Anversa. 2025. Número de volumes ou folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2025.

ABSTRACT

This research analyzed the perceptions of elementary school Physical Education teachers from Curitiba's municipal network regarding in-service continuing education and its application to teaching practice, based on the categories: teacher identity formation, pedagogical issues, and administrative issues. A mixed-method approach was employed, combining questionnaires applied to 224 teachers and focus group interviews. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics, while qualitative data were subjected to content analysis. The results revealed challenges such as the gap between theory and practice, the need for specific training for the field including topics like inclusion, motor development, and school sports and administrative limitations, such as the low quality of some training programs. Despite these obstacles, collaborative and reflective training stood out for fostering greater engagement and positively impacting teaching practices. It is concluded that continuing education, when well-structured and aligned with teachers' needs, significantly contributes to teacher appreciation, improved self-efficacy, and innovation in teaching, reinforcing the need for public policies that ensure quality and contextualization in training initiatives.

Keywords: Physical Education; Teacher Training; Professional Practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

CAPÍTULO 01	Figura 01. Estrutura da dissertação	14
CAPÍTULO 02	Figura 01. Fluxograma da seleção da produção científica sobre a temática	27
	Figura 02 - Perfil dos principais autores com publicações na temática	33
	Figura 03 - Principais temáticas que retratam o perfil das formações continuadas desenvolvidas aos profissionais de Educação Física na educação básica	37
	Figura 04 - Panorama da produção teórica acerca da formação continuada em Educação Física na educação básica	34
CAPÍTULO 03	Figura 01: Organização metodológica da pesquisa	46
	Figura 02: Porcentagem de participação da pesquisa por regionais de Curitiba	47
	Figura 03: Número de cursos de formação de longa duração frequentado pelos professores	53
	Figura 04: Conteúdos da formação contínua frequentada pelos professores	55
	Figura 05: Organização das ações de formação continuada frequentadas nos últimos 02 anos	58
	Figura 06: Frequência de participação em modalidades de formação continuada	60
	Figura 07: Motivação para participação em ações de formação continuada	63
CAPÍTULO 04	Figura 01: Percepção dos professores sobre a formação	80

LISTA DE QUADROS

Capítulo 02	Quadro 01 - Quadro de síntese	28
	Quadro 02 - Métodos e instrumentos utilizados nos artigos selecionados	34
Capítulo 03	Quadro 01: Comparativo da Formação Acadêmica dos Professores de Educação Física em Curitiba e Dados Nacionais	50
Capítulo 04	Quadro 01: Perfil profissional dos professores participantes da entrevista em grupo.....	75

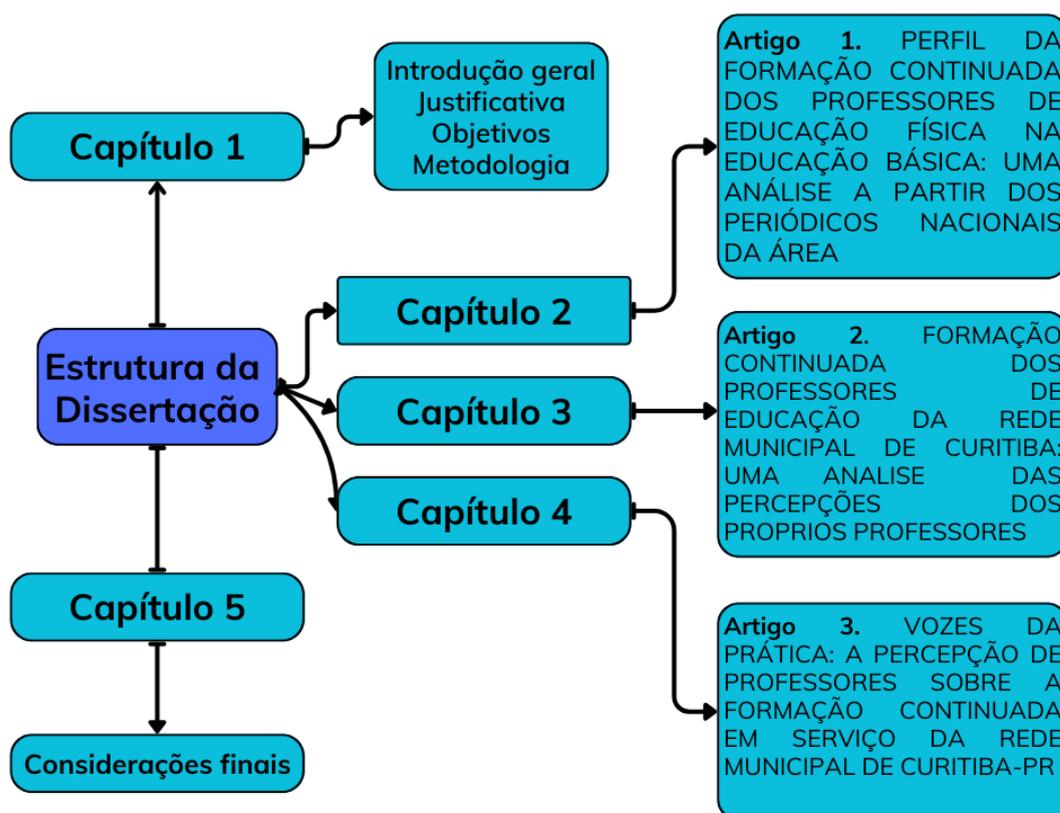
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
EF	Educação Física
EFI	Educação Física Infantil
LDBEN	Lei de diretrizes e base da educação nacional
PROEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEM	Universidade estadual de Maringá

CAPÍTULO 1: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PESQUISA

A dissertação adota o Modelo Escandinavo, que no contexto acadêmico, é caracterizado por uma abordagem que se baseia na compilação de artigos científicos relacionados. Essa estratégia permite aos pesquisadores apresentarem seus estudos de maneira mais objetiva e direta, destacando cada componente do trabalho como um artigo independente, mas integrado ao conjunto da pesquisa (Silva; Guimarães, 2018). Assim, o trabalho compreende quatro capítulos, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Estrutura da dissertação.



Fonte: o autor.

O primeiro capítulo consiste na introdução geral da dissertação, apresentando elementos fundamentais sobre a temática em estudo. Os conceitos de formação continuada e em serviço, especificamente no âmbito da Educação Física escolar, são

abordados, juntamente com uma análise da sua configuração tanto em âmbito geral quanto regional. Neste capítulo, também são delineados os objetivos e o percurso teórico-metodológico do estudo.

No segundo capítulo, é apresentado o primeiro artigo da dissertação, que consiste em uma revisão integrativa. O propósito é investigar o panorama da formação continuada dos professores de Educação Física na Educação Básica, por meio de uma análise dos periódicos nacionais da área. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados ERIC, EBSCOhost, SCIELO, LILACS e WEB OF SCIENCE, com foco na formação continuada de professores de Educação Física. Os critérios de inclusão exigiam que os artigos tivessem o termo "formação continuada" no título ou nas palavras-chave, estivessem disponíveis na íntegra e fossem redigidos em língua portuguesa. O período de análise abarcou os anos de 2015 a 2023, no qual ocorreram importantes mudanças estruturais na área da Educação, impulsionadas por Diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) e por Resoluções como a CNE/CP 02/2015. Essas mudanças trazem indicativos estruturais e pedagógicos para o sistema educacional brasileiro, desde a gestão escolar até a formação de professores e a qualidade do ensino oferecido.

O terceiro capítulo apresentou o segundo artigo da dissertação, que se concentrou na coleta e análise de dados quantitativos. Foi aplicado um questionário padronizado aos professores, abordando temas como a participação em programas de formação em serviço e o impacto percebido nas práticas pedagógicas. A análise dos dados quantitativos utilizou técnicas estatísticas descritivas.

No quarto capítulo, foi apresentado o terceiro artigo da dissertação, que tratou da coleta e análise de dados qualitativos. Foi realizada entrevista em grupo com os professores, explorando suas experiências profissionais, percepções sobre a formação em serviço e desafios enfrentados na prática docente. A análise dos dados qualitativos seguiu a abordagem de análise de conteúdo.

O quinto e último capítulo apresenta as considerações finais da pesquisa, bem como recomendações para os órgãos competentes responsáveis pela formação continuada dos profissionais de Educação Física na rede municipal de ensino de Curitiba (Produto Educacional). O objetivo é contribuir para o aprimoramento dessa área e fornecer orientações úteis para os professores que nela atuam.

1. INTRODUÇÃO

A educação básica no Brasil enfrenta inúmeros desafios para garantir um ensino de qualidade, especialmente em um cenário de desigualdades sociais e regionais que impactam diretamente as condições de aprendizagem. Diante desse contexto, o papel do professor é central e exige, além de uma formação inicial sólida, oportunidades contínuas de desenvolvimento profissional que atendam às demandas educacionais em constante transformação. Nesse sentido, a formação continuada emerge como um elemento essencial para a atualização e o aprimoramento das práticas pedagógicas.

A formação continuada se caracteriza como um processo permanente e sistemático que visa o desenvolvimento profissional dos educadores ao longo de suas carreiras. Ela permite a reflexão crítica sobre a prática docente, a incorporação de novas teorias e metodologias e a adaptação às mudanças do contexto educacional (Imbernón, 2010). Conforme destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), essa formação deve ser promovida pelo poder público e pelas instituições de ensino, sendo imprescindível para a qualidade da educação básica no Brasil (Brasil, 1996). Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 reforça a necessidade de ações articuladas para o fortalecimento da formação continuada, estabelecendo metas específicas para o desenvolvimento dos docentes (Brasil, 2014).

A pesquisa parte do entendimento de que a formação de professores compreende as dimensões inicial, continuada e em serviço, sendo cada uma delas indispensável para o desenvolvimento de competências profissionais ao longo da carreira docente. Neste trabalho, enfatiza-se a relevância da formação continuada como um espaço de diálogo entre as demandas dos professores e as políticas educacionais, com o intuito de contribuir para o fortalecimento da educação pública em Curitiba.

Entre as modalidades de formação continuada, destaca-se a formação em serviço, que ocorre no ambiente de trabalho dos professores, favorecendo a articulação entre teoria e prática. Essa abordagem busca atender às necessidades reais dos docentes, proporcionando espaços para o compartilhamento de experiências e a construção coletiva de saberes (Marcelo García, 1999).

Programas bem-sucedidos de formação em serviço valorizam a percepção e o protagonismo dos professores, ajustando-se às especificidades de suas áreas de

atuação e ao contexto escolar em que atuam. No caso da Educação Física, por exemplo, uma formação que dialogue com a prática pedagógica e considere as demandas específicas desse componente curricular é fundamental (Shulman, 1987).

Nesse processo, considerar as percepções dos professores é crucial. A percepção, entendida como a interpretação ativa dos estímulos recebidos, está intrinsecamente ligada às experiências, expectativas e emoções dos indivíduos. No campo da formação continuada, compreender como os educadores percebem os programas oferecidos é essencial para ajustar as propostas às suas reais necessidades e garantir a relevância e a aplicabilidade das ações formativas (Merleau-Ponty, 1945).

As questões centrais que norteiam este estudo são: Como esses cursos são estruturados na cidade de Curitiba? Qual o significado atribuído pelos docentes a essa formação, considerando as demandas de sua prática docente? O objetivo geral é analisar como os professores de Educação Física do ensino fundamental de Curitiba percebem os cursos de formação continuada em serviço e sua aplicabilidade na prática docente. Como objetivos específicos, pretende-se: (1) Apresentar, com base na literatura, o panorama da formação continuada dos professores de Educação Física na educação básica; (2) Identificar como os professores percebem a formação continuada em serviço e sua aplicabilidade na prática docente; (3) Verificar as expectativas, experiências e necessidades desses profissionais em relação à formação continuada em serviço ofertada.

2. JUSTIFICATIVA

O pesquisador, como integrante tanto da rede municipal de ensino de Curitiba quanto da rede estadual de ensino do Paraná, desempenha duplo papel como professor das séries finais do ensino fundamental e como formador de professores há quatro anos. A experiência como agente ativo na formação contínua dos colegas professores de Educação Física despertou o interesse no tema. Comparando as realidades entre a prefeitura de Curitiba, na qual observa algumas iniciativas de formação entre pares e treinamentos genéricos para todos os professores, com a experiência no estado do Paraná, o pesquisador nota a falta de ação articulada e incentivo da administração para promoção de ações de qualificação em serviço, percebendo a importância de investigar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física em relação à formação

continuada em serviço. Apesar de ter obtido licença remunerada para realizar o mestrado, o pesquisador não tem expectativas de que essa titulação seja reconhecida na carreira.

A Educação Física escolar é reconhecida como um dos pilares essenciais para a formação integral dos estudantes brasileiros, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abrangendo todos os anos da Educação Básica, do 1º ao 9º ano (BRASIL, 2017). Além de promover a saúde física, essa disciplina desempenha um papel significativo no desenvolvimento motor, cognitivo, socioemocional e afetivo dos alunos (Tani Et Al., 2017). Machado et al. (2023) ressaltam que a Educação Física Escolar vai além do desenvolvimento motor, abrangendo também a promoção da saúde, da cidadania e da cultura corporal, proporcionando oportunidades seguras e prazerosas para a vivência de diversas experiências corporais.

No entanto, a implementação efetiva da Educação Física nas escolas brasileiras enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à formação continuada dos professores. Santos et al. (2022) destacam que a formação continuada é crucial para a legitimidade e eficácia do ensino dessa disciplina, mas enfrenta obstáculos como a falta de recursos financeiros, dificuldades de acesso a cursos de capacitação e limitações de tempo e espaço para o desenvolvimento profissional. Considerando o contexto específico da cidade de Curitiba, é fundamental investigar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física e suas perspectivas em relação à formação continuada. Segundo Mendes e Gasparini (2018), a ausência de programas específicos de formação continuada para a Educação Física pode prejudicar a atualização de conhecimentos e práticas pedagógicas desses profissionais. Além disso, Araújo e Rosário (2019) apontam que, apesar dos avanços nas políticas públicas de formação continuada no estado do Paraná, ainda existem lacunas na implementação efetiva dessas iniciativas, devido à carência de infraestrutura e sobrecarga de trabalho dos professores. Diante desses pontos, justifica-se a presente pesquisa.

3. METODOLOGIA

3.1. Abordagem da Pesquisa

A pesquisa adota a abordagem mista, integrando métodos quantitativos e qualitativos. Essa escolha visa proporcionar uma compreensão abrangente e profunda

dos significados atribuídos pelos professores de Educação Física em relação à formação continuada em serviço e sua aplicabilidade na prática docente. Conforme Bardin (2011), a abordagem mista permite a complementação das perspectivas quantitativas e qualitativas, enriquecendo a análise e interpretação dos dados.

3.2. População e Amostra

A população-alvo compreende professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Curitiba. A seleção da amostra foi não probabilística e intencional, com o objetivo de incluir professores com diversas experiências e contextos. Para seleção foram considerados critérios como:

- Ser professor de Educação Física lotado na rede municipal de Curitiba.
- Estar atuando com alunos em sala de aula.

A amostra foi composta por 224 professores de Educação Física da rede municipal de Curitiba, de um total de 667 docentes lotados e atuando em sala de aula. Para a aplicação de questionários e 04 professores para a realização de grupos focais, escolhidos para representar uma diversidade de experiências e perspectivas.

3.3. Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos principais, ambos adaptados do "Questionário sobre Desenvolvimento Profissional de Professores", originalmente desenvolvido por Maria Assunção Flores, da Universidade do Minho, e Ana Margarida Veiga Simão, da Universidade de Lisboa (Correia, 2019). O questionário padronizado explorou aspectos como a participação em programas de formação continuada, o impacto percebido nas práticas pedagógicas e as questões de desenvolvimento profissional relacionadas às oportunidades de aprendizagem proporcionadas pelos cursos ofertados. Esse instrumento foi revisado e ajustado para atender às especificidades da presente pesquisa e foi distribuído via mala direta, com suporte da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. Além disso, entrevistas em grupo foram realizadas para aprofundar as questões abordadas no questionário, seguindo um roteiro estruturado que explorou temas como expectativas, experiências, desafios e percepções sobre a formação continuada. As sessões de entrevista foram gravadas, com o consentimento dos participantes, para posterior transcrição e análise.

3.4. Procedimentos de Análise de Dados

Os dados foram analisados de forma integrada, utilizando técnicas de análise qualitativa e quantitativa:

1. **Análise Quantitativa:** Os dados dos questionários foram analisados utilizando estatísticas descritivas. Técnicas como análise de frequência e médias foram aplicadas para descrever a amostra e os padrões de resposta.

2. **Análise Qualitativa:** A análise qualitativa foi fundamentada nos direcionamentos da análise de conteúdo (Bardin, 2011). As transcrições das discussões foram codificadas para identificar temas emergentes, categorias e subcategorias que refletissem as experiências e percepções dos professores. O processo de análise foi dividido em três eixos temáticos: 1) Constituição da Identidade Docente, 2) Questões Pedagógicas, e 3) Questões Administrativas. Além dos eixos temáticos, também foram identificados assuntos emergentes durante as entrevistas, que serão considerados na interpretação dos dados.

A triangulação dos dados qualitativos e quantitativos permitirá uma compreensão mais aprofundada dos desafios e percepções dos docentes, proporcionando um panorama mais completo das necessidades e expectativas em relação à formação continuada.

3.5. Considerações Éticas

A pesquisa segue os princípios éticos estabelecidos para estudos com seres humanos, conforme as diretrizes da Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, sendo garantidos a confidencialidade dos dados e o anonimato dos respondentes. A participação foi voluntária, com o direito de desistência a qualquer momento sem prejuízo ou penalidade.

Além disso, esta pesquisa foi aprovada pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, garantindo alinhamento com as políticas educacionais e o contexto local. Também foi submetida e aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Maringá, vinculado à Plataforma Brasil, sob o

Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 79651224.0.0000.0104, conforme parecer n.º 6.884.520.

4. REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1º de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para a Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Didática e formação de professores: Percursos e perspectivas no Brasil e em outros contextos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliação: Concepções, práticas e imprecisões. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria Ferrão (Orgs.). **Avaliação e saberes docentes**. Petrópolis: Vozes, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada para professores: Novas questões, velhos problemas**. São Paulo: Cortez, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **A formação continuada: Uma necessidade permanente.** São Paulo: Cortez, 2018.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 2002.

OLIVEIRA, Maria. **Formação Continuada de Professores na Rede Municipal de Curitiba.** Curitiba: UFPR, 2017.

OLIVEIRA, M. S. de. **A formação continuada de professores na rede municipal de ensino de Curitiba: desafios e perspectivas.** 2017. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base da Educação Básica do Paraná.** Curitiba: SEED-PR, 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Formadores em Ação.** Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/formadores_acao. Acesso em: 30 de abril de 2024.

SANTOS, Fernanda; et al. **Formação continuada de professores: Um estudo de caso em escolas públicas de Minas Gerais.** *Educação em Revista*, 2022.

Silva, Amanda Cristina da. **O Formadores em Ação como estratégia de formação continuada de professores na rede pública estadual do Paraná.** 2022. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, PR, 2022.

SILVA, José Francisco; GUIMARÃES, Thiago. A produção do conhecimento e o modelo escandinavo de organização acadêmica. **Revista Educação & Linguagem**, v. 22, n. 45, p. 109-126, 2018.

SILVA, Juliana Oliveira; SANTOS, Rafael Martins dos. Impactos da formação continuada na prática dos professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física**, 2023.

SOUSA, Simone Aparecida; AMORIM, Janaina Fernandes; INFORSATO, Edmundo. A formação continuada e seus impactos na prática docente. **Revista Brasileira de Educação**, 2023.

Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (SME). **Iniciativas de Formação Continuada**. Curitiba: SME, 2023.

JAMES, William. **Principles of Psychology**. New York: Henry Holt and Company, 1890.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Phénoménologie de la perception**. Paris: Gallimard, 1945.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formación del profesorado para el cambio educativo**. Madrid: Narcea, 1999.

SHULMAN, Lee S. **Knowledge and teaching: Foundations of the new reform**. *Harvard Educational Review*, Cambridge, v. 57, n. 1, p. 1-22, 1987.

Capítulo 02: PERFIL DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PERIÓDICOS NACIONAIS DA ÁREA¹

Resumo

A pesquisa tem como objetivo apresentar, com base na literatura, o perfil da formação continuada de professores de Educação Física na Educação Básica. Para isso, adotou-se o método qualitativo por meio de uma revisão integrativa. A coleta de dados foi realizada nas bases ERIC, EBSCOhost, SCIELO, LILACS e WEB OF SCIENCE, utilizando como descritores "formação continuada", "professores", "Educação Física" e "educação básica" articulados pelo operador booleano and. Foram identificados 42 artigos publicados entre 2015 e 2023, dos quais nove foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Entre os artigos selecionados, predominam abordagens qualitativas nos métodos e instrumentos, com ênfase na pesquisa-ação e entrevistas. Os temas abordados refletem a complexidade dos desafios enfrentados pelos professores, evidenciando a importância de uma formação continuada específica e contextualizada. Foram identificadas preocupações quanto à integração entre teoria e prática e à qualidade das formações oferecidas. Ressalta-se a necessidade de investimentos direcionados à formação continuada, com foco na personalização das abordagens, na integração teoria-prática e na garantia da qualidade das formações, visando contribuir para o aprimoramento do ensino de Educação Física na Educação Básica e o desenvolvimento profissional dos docentes.

1. INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é um dos elementos fundamentais para garantir a qualidade do ensino. Imbernón (2010) argumenta que "a formação contínua é uma necessidade incontestável para os docentes, pois a educação é um campo em constante evolução". Já Tardif (2002) ressalta, que a profissão docente é intrinsecamente complexa e demanda uma constante atualização de conhecimentos e práticas.

Quando se trata dos professores de Educação Física na Educação Básica, a formação continuada se coloca como fundamental uma vez que permite a atualização de conhecimentos e práticas pedagógicas, essenciais para lidar com os desafios específicos da área e promover uma educação que responda às necessidades atuais

¹ Artigo submetido à Revista Política e Gestão Educacional em 07 de dezembro de 2024, atualmente em processo de avaliação.

dos alunos. Além disso, os professores da área desempenham um papel crucial no desenvolvimento físico, cognitivo, motor e social dos alunos.

Nesse contexto, a formação continuada não apenas aprimora a competência técnica desses profissionais, mas também influencia positivamente o engajamento dos estudantes e os resultados acadêmicos (Hattie, 2009). A formação continuada no âmbito da Educação Física emerge como um meio essencial para auxiliar os professores a se manterem atualizados e a desenvolverem abordagens pedagógicas eficazes e inovadoras, contribuindo assim para uma Educação Física de qualidade na Educação Básica (Tardif, 2002). Em estudos recentes (Silva et al., 2018; Santos e Freitas, 2020) sobre formação continuada de professores de Educação Física, destaca-se sua importância no aprimoramento das práticas pedagógicas e no desenvolvimento profissional.

De acordo com Silva et al. (2018), a formação continuada oferece aos professores oportunidades de reflexão sobre suas práticas, atualização de conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades, contribuindo para uma Educação Física mais inclusiva e de qualidade. Além disso, pesquisas como a de Santos e Freitas (2020) enfatizam que a formação continuada promove o desenvolvimento de competências socioemocionais nos professores, o que impacta positivamente o ambiente escolar e o engajamento dos alunos.

Ao analisar como esses profissionais buscam aprimorar suas competências, é possível identificar lacunas na formação inicial e continuada, além de áreas/conteúdos que precisam de maior atenção por parte das instituições educacionais e das políticas públicas. Além disso, pode-se contribuir para a promoção de práticas mais eficazes na Educação Física Escolar. Assim, ele se alinha com o compromisso de aprimorar a qualidade da educação no Brasil e pode servir como base para futuras iniciativas de formação continuada (Imbernón, 2010; Hattie, 2009).

Diante da complexidade inerente à profissão docente e da necessidade constante de atualização e aprimoramento, a formação continuada dos professores de Educação Física na Educação Básica emerge como um fator essencial para garantir a qualidade do ensino nessa área. No entanto, desafios significativos precisam ser superados para que essa formação atenda de maneira eficaz às demandas específicas dos profissionais, contribuindo de forma substancial para o desenvolvimento integral dos

alunos. Nesse cenário, surgem questões cruciais: Como a formação continuada dos professores de Educação Física pode ser aprimorada para suprir lacunas deixadas pela formação inicial e pelas práticas docentes? Quais conhecimentos são mais necessários para capacitar os professores a promoverem práticas pedagógicas mais eficazes, considerando as particularidades da Educação Básica? Com o intuito de explorar essas questões, este estudo tem como objetivo apresentar, com base na literatura, o perfil da formação continuada de professores de Educação Física na Educação Básica

2. METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura, cujo propósito é sintetizar os resultados de pesquisas relacionadas à formação continuada em Educação Física na Educação Básica (Botelho et al., 2015). Nesse contexto, a revisão integrativa se mostra pertinente, uma vez que busca sintetizar resultados de pesquisas anteriores sobre o tema, organizando os achados para a compreensão do fenômeno específico relacionado à formação continuada de professores de Educação Física na Educação Básica.

Seguindo esse método, se propõe uma análise da produção científica existente, delineando definições conceituais, revisando teorias e metodologias empregadas, com o intuito de oferecer um panorama sobre o problema de pesquisa em questão.

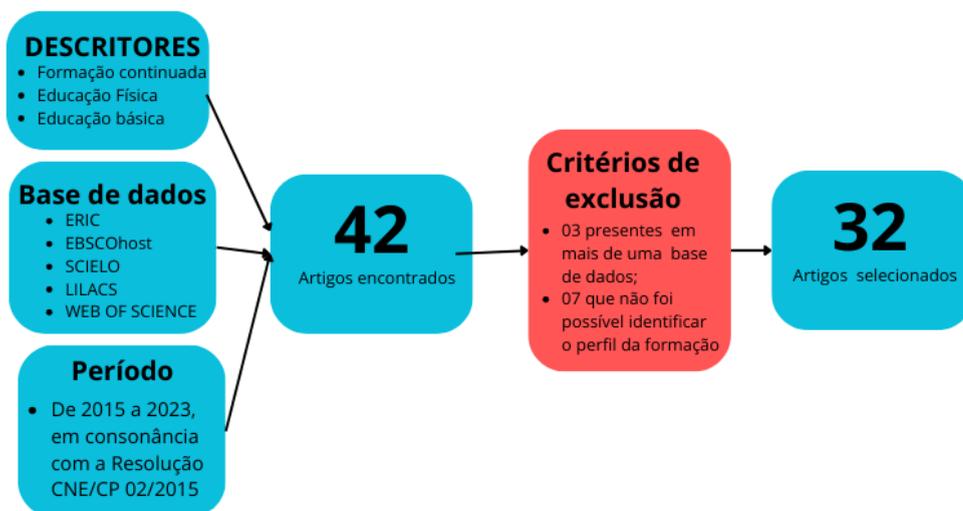
Para mapear a produção científica relacionada a essa temática no contexto brasileiro, foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados ERIC, EBSCOhost, SCIELO, LILACS e WEB OF SCIENCE. A escolha dessas bases justifica-se pela abrangência e relevância que oferecem no campo da educação e das ciências da saúde, além de sua capacidade de reunir publicações nacionais e internacionais de alta qualidade. Utilizaram-se os termos "formação continuada", "Educação Física" e "educação básica", combinados por meio do operador booleano AND. A seleção foi conduzida de forma criteriosa, restringindo-se a artigos publicados em periódicos científicos indexados e submetidos à revisão por pares, com o objetivo de assegurar a qualidade, a confiabilidade e a pertinência dos estudos encontrados para o contexto brasileiro.

O período abrangido na busca compreendeu os anos de 2015 a 2024, em consonância com a Resolução CNE/CP 02/2015, que estabelece as diretrizes para a

formação inicial de professores na Educação Básica no Brasil e aos indicativos do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014) que traz a formação continuada como uma das estratégias para se chegar às metas propostas .

Nesse processo, foram identificados 42 artigos científicos. Os critérios de inclusão adotados para a análise foram: a) ser artigo original; b) ter sido publicado no período de 2018 até julho de 2024; e c) abordar a temática das condições do trabalho docente temporário no ensino superior. Por outro lado, os critérios de exclusão consideraram os seguintes casos: a) resenhas; b) artigos de revisão; c) publicações fora do período selecionado; d) estudos que não abordassem as condições do trabalho docente temporário no ensino superior; e) artigos indisponíveis na íntegra; e f) textos que não fossem publicados em português. Após uma segunda avaliação criteriosa, foram excluídos nove artigos: dois por serem duplicados nas bases de dados e sete por não apresentarem de forma clara o perfil da formação continuada, sendo estes classificados como "fuga do tema", conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 01. Fluxograma da seleção da produção científica sobre a temática



Fonte: o autor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo foram organizados em três categorias principais: perfil dos autores e distribuição geográfica das pesquisas, métodos e

instrumentos de pesquisa utilizados nos artigos selecionados e as temáticas centrais abordadas nas formações continuadas.

Quadro 01 - Quadro de síntese

Autor	Título	Método	Objetivos	Principais achados
MARCHIORI, A. F.; MELLO, A. S.	A relação colaborativa na formação continuada com professores de Educação Física da educação infantil	Pesquisa-ação colaborativa	Analisar a colaboração entre professores e formadores na educação infantil.	Docentes se veem como pesquisadores de suas práticas e produtores de conhecimento.
FARIA, J. R. T.; HARNISCH, G. S.; BORELLA, D. R.	Educação Física Escolar e o aluno com deficiência: a formação continuada em questão	Questionário online	Investigar a formação continuada sobre educação especial.	Formação continuada melhora a preparação para atuar com alunos com deficiência.
SILVA, B. V.; FIGUEIREDO, Z. C. C.	As dissonâncias de uma experiência colaborativa de formação continuada de professores de Educação Física	Observação participante, entrevistas semiestruturadas, diário de campo	Analisar as dissonâncias na formação continuada colaborativa.	Dilemas e incoerências refletem a necessidade de interações entre órgãos centrais, universidades e professores.
VALLE, P. R. D.; REZER, R.	A prática pedagógica dos professores de Educação Física: desafios para formação continuada	Entrevista semiestruturada, análise temática	Investigar os desafios da prática pedagógica na formação continuada.	Formação promove reflexão e colaboração entre professores e formadores.
ANTUNES, M. F. S.	Processos para transformação da prática educativa em Educação Física	Ajudas-memória dos encontros	Analisar a transformação da prática educativa através da formação continuada.	Formação promove reflexão e senso de comunidade entre professores.
MATTHIEN, S. Q.;	Formação continuada de professores:	Pesquisa-ação, entrevistas,	Avaliar a formação	Colaboração na produção de material

GEMENTE, F. R. F.	construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar	questionário, gravação, diário de campo	continuada no ensino do atletismo.	didático-pedagógico.
FERREIRA, J. S.; SANTOS, J. H.; COSTA, B. O.	Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica	Questionário adaptado	Investigar modelos e contribuições da formação continuada.	Predominância de modalidades curtas focadas na transmissão de conhecimento.
COSTA FILHO, R. A.; BENI, S.; AUBIN, A-S.; IAOCHITE, R. T.; FLETCHER, R. T.; BORGES, C.	Tipos de desenvolvimento profissional colaborativo contínuo em Educação Física: um diálogo	Abordagem indutiva	Analisar abordagens de desenvolvimento profissional colaborativo contínuo.	Consideração da eficiência e alinhamento com crenças pessoais e necessidades locais.
SANTOS, L. L.; MONTIEL, F. C.; AFONSO, M. R.	Processos de formação continuada: alinhando práticas e construindo saberes na Educação Física escolar	Questionário autoaplicado	Investigar como a formação continuada alinha práticas e saberes na Educação Física.	Formação fomenta inovação, prática reflexiva e qualificação pedagógica.
ARAÚJO, G. C. G.	Formação continuada: constituição e contribuições para a identidade docente	Entrevistas qualitativas	Analisar a contribuição da formação continuada para a identidade docente.	Formação contribui para a reconfiguração identitária através da coparticipação, mobilização cognitiva e contextualização.
RABELO, V. D.; LUCIO, G. A. C.; GRUNENN VALDT, J. T.;	Formação continuada de professores de Educação Física: relatos de uma experiência na educação infantil	Relato de experiência, encontros mensais	Relatar uma experiência de formação continuada na educação infantil.	Professores entenderam melhor os documentos e referenciais do ensino na educação infantil.

MOREIRA, E. C.				
ANVERSA, A. L. B.; SOUZA, V. F. M.; COSTA, L. C. A.; OLIVEIRA, A. A. B.	Formação continuada na implementação do esporte educacional na Educação Física escolar	Análise qualitativa	Avaliar a formação continuada na implementação do esporte educacional.	Formação promove práticas coletivas e valoriza aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais.
BASTOS, F. B.; ANACLETO, O. F. N.; HENRIQUE, E. J.	Formação continuada colaborativa de professores de Educação Física	Seminários e apresentação de projetos	Analisar a formação continuada colaborativa.	Observou-se inovações e mudanças na prática pedagógica.
ALMEIDA, P. D. B.; BARROS, H. F.; GEBRAN, R. A.; FRANCISCO, O. M. V	Formação continuada em serviço de professores de Educação Física de uma escola privada do interior do estado de São Paulo	Estudo de caso qualitativo	Analisar a formação continuada em serviço e seu impacto.	Professores participam ativamente na formação continuada, mas gestoras têm visão biologicista e funcionalista da Educação Física.
SENA, D. C. S.; RODRIGUES, W. C. M.; SOBRINHO, J. M.; DANTAS, M. J. B.; SILVA, C. G. L. S.	A BNCC em discussão na formação continuada de professores de Educação Física: um relato de experiência – Natal/RN	Relato de experiência	Relatar a formação continuada em relação à implementação da BNCC na Educação Física.	Educação Física necessita de organização curricular conforme a BNCC.
SANTOS, W.; OLIVEIRA, A. V.; FERREIRA NETO, A.	Formação continuada em Educação Física na educação básica: da experiência com o instituído aos entrelugares formativos	Pesquisa narrativa (auto)biográfica, grupos focais, entrevistas	Analisar a formação continuada na educação básica, destacando políticas	Necessidade de políticas que valorizem ações investigativas-formativas centradas nas práticas pedagógicas.

			formativas.	
LUIZ, I. C.; MELLO, A. S.; VENTORI M, S.; SANTOS, W.	Narrativas de formação continuada: sentidos produzidos por professores de Educação Física	Pesquisa narrativa (auto)biográfica, grupos focais, entrevistas	Analisar os sentidos atribuídos pelos professores à formação continuada.	Necessidade de reorganização das formações em diálogo com interesses políticos e especificidade da Educação Física.
GOMES DA SILVA, G.; SILVEIRA, J. R.; MARQUES, A. C.	Inclusão, formação e Educação Física: uma análise na perspectiva dos professores	Questionário, Grupos Focais	Analisar a perspectiva dos professores sobre inclusão na Educação Física.	Conhecimentos sobre inclusão estão ligados à prática contínua e formação.
Chaves, M.	Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na educação infantil	Análise teórica e prática	Reafirmar a necessidade de organização do ensino com base nas elaborações da ciência e da arte.	Sucesso em desenvolver sentimento de pertencimento e protagonismo entre professores e crianças.
GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M.	Diálogos sobre o ensino dos esportes na Educação Física escolar: uma pesquisa-ação na formação continuada	Pesquisa-ação, encontros de estudos	Analisar mudanças no trabalho dos professores através de diálogos crítico-reflexivos.	Possibilidades de mudança no trabalho dos professores, embora existam desafios significativos.
MARCHIORI, A. F.; MELLO, A. S.	A relação colaborativa na formação continuada com professores de Educação Física da educação infantil	Observação participante, diário de campo, análise de conteúdo	Analisar a colaboração na formação continuada na educação infantil.	Professores se veem como pesquisadores e produtores de conhecimento.
SILVA, A. P. V.; MOREIRA, E. C.	Formação continuada de professores de Educação Física: uma proposta de trabalho colaborativo	Relato experiência	Relatar uma proposta colaborativa de formação continuada.	Necessidade de ampliar espaços para discussão de temas específicos à Educação Física.

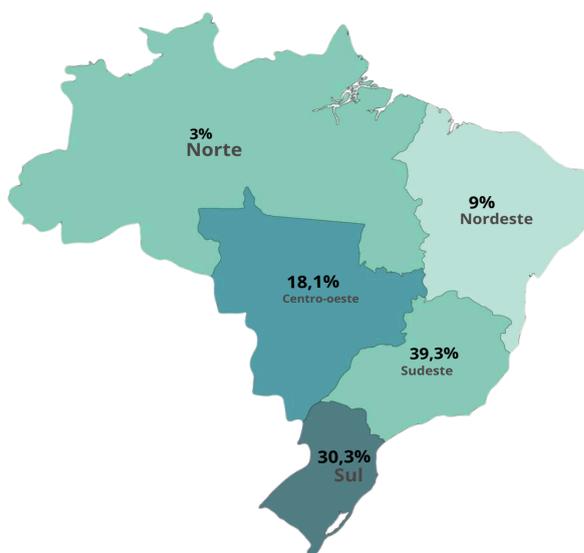
BONFIM, T. R.; BATISTA, D. M. D.; OLIVEIRA, A. A. B.	Formação continuada de professores, Educação Física escolar e a cultura corporal: o PDE/PR	Pesquisa documental	Analisar a apropriação dos conhecimentos das Diretrizes pelos professores do PDE.	Professores apropriam parcialmente dos conhecimentos das Diretrizes e procuram articulá-los à prática pedagógica.
LUIZ, I. C.; MELLO, A. da S.; VENTORI M, S.; SANTOS, W.	Narrativas de formação continuada: sentidos produzidos por professores de Educação Física	Pesquisa narrativa (auto)biográfica, grupos focais, entrevistas	Analisar os sentidos atribuídos pelos professores à formação continuada.	Professores consideram as formações focadas na prática e no exercício da docência como as que melhor traduzem suas expectativas.

Fonte: o autor com base nos artigos selecionados.

3.1. Perfil dos principais autores com publicações na temática

Na primeira categoria, não foi observada recorrência de autores ou pesquisadores dedicados ao estudo da formação continuada em Educação Física escolar sob a ótica dos professores. No entanto, nota-se uma concentração significativa de pesquisas nas regiões sul e sudeste do Brasil, como evidenciado na figura 02.

Figura 02 - Perfil dos principais autores com publicações na temática



Fonte: os autores.

A falta de recorrência de pesquisas sobre a formação continuada de professores de Educação Física escolar por um mesmo autor sugere não apenas a escassez de estudos nessa temática, mas também indica a falta de continuidade e aprofundamento das investigações por parte dos pesquisadores brasileiros. Segundo Darido (2008), essa ausência pode ser atribuída à predominância de temas mais tradicionais na pesquisa em Educação Física, que muitas vezes deixam em segundo plano questões relacionadas à formação docente. Tal cenário ressalta a necessidade de incentivar e promover estudos mais abrangentes e consistentes sobre a formação continuada de professores de Educação Física escolar, visando não apenas suprir essa lacuna na produção acadêmica, mas também fornecer subsídios essenciais para o aprimoramento da prática pedagógica na área.

Já a concentração de autores e pesquisas nas regiões sul e sudeste do Brasil reforça as desigualdades regionais na produção científica brasileira. Conforme apontado por Oliveira e Quental (2017), essas regiões são tradicionalmente reconhecidas como os principais centros de atividade científica no país, o que pode resultar em uma representação desproporcional de determinadas perspectivas e realidades sociais nas pesquisas em Educação Física. Essa concentração geográfica de autores pode também limitar a diversidade de experiências e contextos investigados, dificultando uma compreensão mais ampla e inclusiva dos desafios enfrentados pelos professores de Educação Física em diferentes partes do Brasil. Assim, é essencial promover uma distribuição mais equitativa da produção científica e incentivar a realização de estudos em outras regiões do país, a fim de enriquecer o debate acadêmico e promover uma abordagem mais abrangente e representativa da realidade educacional brasileira.

3.2. Métodos e instrumentos utilizados nos artigos selecionados

Em um segundo momento a análise dos artigos selecionados se direcionou para os métodos de pesquisa e dos instrumentos empregados, conforme registrado no Quadro 2. A análise dos métodos e instrumentos utilizados nos artigos selecionados revela uma abordagem diversificada e abrangente na investigação da formação

continuada de professores de Educação Física na Educação Básica, mas com predominância de pesquisas qualitativas.

Quadro 02 - Métodos e instrumentos utilizados nos artigos selecionados.

Instrumentos			
100% qualitativos	Pesquisa-ação	07	21,21%
	Levantamento bibliográfico	06	18,18%
	Entrevistas	08	24,24%
	Observação	03	9,09%
	Relato de experiência	03	9,09%
	outros	06	18,18%

Fonte: os autores.

Dentre os tipos de pesquisa, a pesquisa-ação surge como o instrumento mais frequente, indicando um interesse crescente na participação ativa dos próprios professores no processo de pesquisa e desenvolvimento profissional. Essa abordagem, segundo Smith (2017), pode promover uma maior apropriação do conhecimento por parte dos professores, permitindo que eles se tornem agentes de mudança em seus ambientes educacionais .

O segundo instrumento mais utilizado foi a entrevista, indicando a importância de capturar as percepções e experiências dos professores em relação à formação continuada. Tal abordagem qualitativa permite uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios enfrentados pelos professores no contexto específico da Educação Física na Educação Básica (Johnson;Christensen, 2018). Ao fornecer insights diretos dos profissionais da área, as entrevistas podem informar o desenvolvimento de programas de formação mais personalizados e eficazes.

A presença de levantamentos bibliográficos e relatos de experiência também é notável, sugerindo uma busca por uma compreensão mais ampla das teorias e práticas existentes em formação continuada. A revisão da literatura, em particular, desempenha um papel fundamental na contextualização dos estudos e na identificação de lacunas no

conhecimento atual (Petticrew;Roberts, 2006). Os relatos de experiência oferecem uma oportunidade para os próprios professores compartilharem suas práticas e reflexões, contribuindo para um ambiente de aprendizado colaborativo.

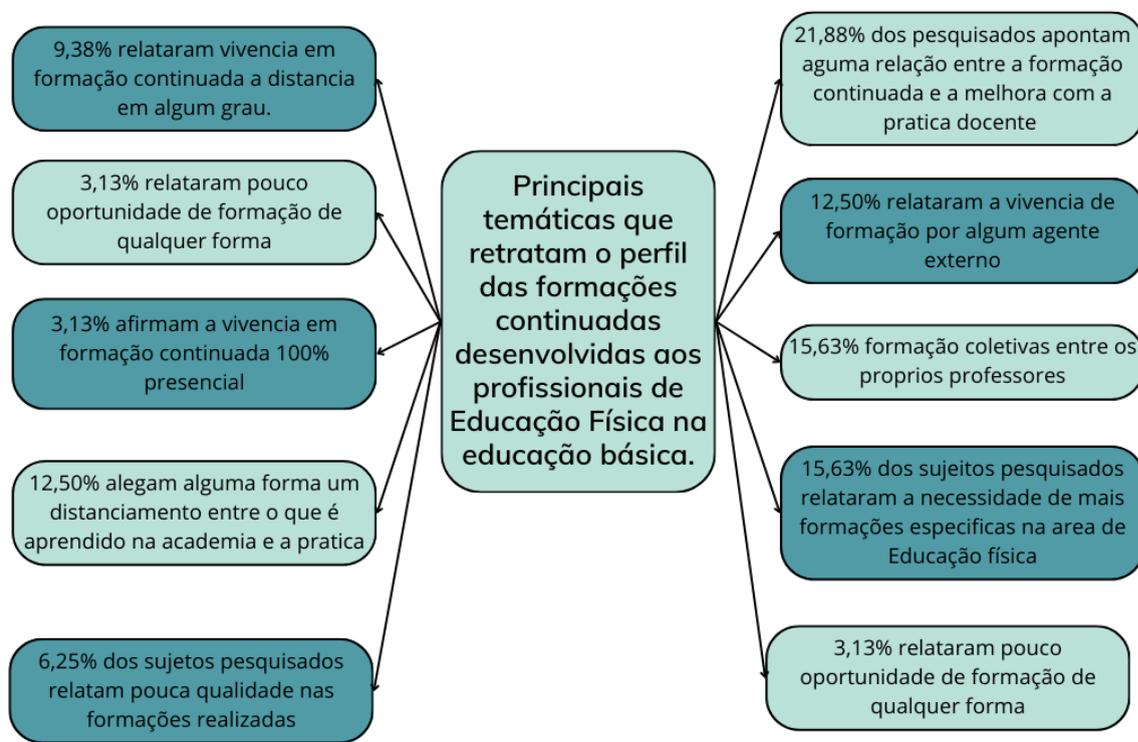
No entanto, é importante notar que a diversidade de métodos utilizados também pode refletir desafios e limitações na pesquisa em formação continuada de professores de Educação Física. A falta de recorrência de determinados métodos, como a observação, pode indicar barreiras práticas ou conceituais na sua aplicação, enquanto a predominância de abordagens qualitativas pode apontar para uma necessidade de maior integração de métodos mistos para uma compreensão mais abrangente do fenômeno (Johnson;Onwuegbuzie, 2004).

A variedade de métodos e instrumentos utilizados nos estudos selecionados reflete um esforço conjunto para investigar e compreender a formação continuada de professores de Educação Física na Educação Básica de forma holística e contextualizada. Essa abordagem multidimensional pode fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de programas e políticas de formação mais eficazes e adaptados às necessidades dos professores e alunos.

3.3. Principais temáticas que retratam o perfil das formações continuadas desenvolvidas aos profissionais de Educação Física na educação básica.

As pesquisas sobre formação continuada de professores de Educação Física na Educação Básica revelam uma série de temáticas recorrentes que refletem os desafios e as necessidades enfrentadas pelos profissionais nesse campo. Essas foram agrupadas em categorias (Figura 3) que serão debatidas com base nos principais achados indicados pelos estudos selecionados.

Figura 03 - Principais temáticas que retratam o perfil das formações continuadas desenvolvidas aos profissionais de Educação Física na educação básica.



Fonte: os autores.

Ao analisar os dados apresentados nos estudos selecionados sobre a formação continuada dos profissionais de Educação Física na educação básica , é possível identificar aspectos que evidenciam tanto pontos positivos quanto desafios significativos nesse processo.

De acordo com Neves (2007) a formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional dos docentes, contribuindo de forma substancial para a qualidade do ensino. Nesse sentido, destaca-se que uma porcentagem significativa (21,88%) dos artigos selecionados retratam uma relação positiva entre a formação continuada e a melhora na prática docente. Além disso, com base nos achados, os

professores buscam formações conduzidas por agentes externos, demonstrando uma busca ativa por oportunidades de desenvolvimento profissional.

Essas experiências podem fornecer novas perspectivas e conhecimentos que enriquecem a prática pedagógica, como observado por Azanha (2016), que destaca a importância das trocas de experiências e conhecimentos entre profissionais de diferentes contextos.

Entretanto, foram identificadas preocupações e desafios significativos nas formações continuadas. Um dos principais pontos recorrentes nos artigos foi a necessidade de formações mais específicas na área de Educação Física, conforme discutido por João Batista Freire (2018). Esse apelo por conteúdos e abordagens mais direcionados reflete a complexidade e a diversidade de demandas enfrentadas pelos profissionais no contexto escolar.

Adicionalmente, foi observado um distanciamento entre o conhecimento acadêmico adquirido nas instituições de ensino superior e a prática vivenciada nas escolas, o que pode comprometer a eficácia das formações, conforme apontado por Trindade (2019). Esse distanciamento ressalta a importância de uma integração mais efetiva entre a academia e a prática profissional, garantindo uma formação mais alinhada com as demandas do contexto escolar.

Outra questão levantada nos artigos foi a baixa qualidade percebida nas formações realizadas, evidenciando a importância não apenas da oferta de formações, mas também da sua qualidade e relevância para as necessidades dos profissionais, como ressaltado por Castro (2020).

Os achados da pesquisa conduzida por Bagatini e Souza (2019) corroboram essas discussões, destacando a importância da formação continuada para os professores de Educação Física. Eles indicam que a formação continuada não apenas auxilia na melhoria da prática docente, mas também influencia diretamente a qualidade da educação e do trabalho docente.

Essas temáticas destacam a complexidade e a diversidade de desafios enfrentados pelos professores de Educação Física na busca por uma formação continuada de qualidade. Compreender e abordar essas questões é essencial para o desenvolvimento profissional e para a melhoria da qualidade do ensino de Educação Física na Educação Básica.

Diante da análise dos dados e das discussões apresentadas, torna-se evidente que a formação continuada dos professores de Educação Física na educação básica é um processo complexo, permeado por desafios e oportunidades. Os achados destacam a importância crucial dessa formação para o desenvolvimento profissional e a melhoria da prática docente, ressaltando a necessidade de alinhá-la às demandas reais dos professores e dos alunos. No entanto, também são evidenciadas preocupações quanto à qualidade das formações oferecidas e à integração entre teoria e prática.

Portanto, é imprescindível que gestores educacionais, instituições de ensino e profissionais da área busquem estratégias para superar esses desafios, garantindo uma formação continuada de qualidade que contribua efetivamente para aprimorar o ensino de Educação Física na Educação Básica, promovendo o desenvolvimento profissional e a qualidade da educação.

3. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos junto a revisão integrativa realizada indicam que a formação continuada desempenha um papel crucial no desenvolvimento profissional dos docentes, constituindo um elemento determinante para a qualidade do ensino. Essa constatação reforça a imperatividade de investimentos direcionados a essa esfera, com o intuito de fomentar uma educação de excelência.

Ademais, os estudos analisados ressaltam a necessidade de personalização das formações. A exigência por abordagens específicas e contextualizadas no contexto da Educação Física é crucial para assegurar a pertinência e a eficácia dessas iniciativas educacionais, alinhando-se às demandas individuais dos professores e considerando suas realidades e necessidades particulares.

Outro aspecto relevante identificado é a persistência do distanciamento entre teoria e prática nas formações continuadas. A promoção de uma integração mais efetiva entre o conhecimento acadêmico e a vivência prática dos professores no ambiente escolar revela-se essencial para conferir às formações um impacto verdadeiramente significativo, contribuindo assim de forma eficaz para aprimorar a prática pedagógica.

Destaca-se a importância de abordar a questão da qualidade das formações continuadas. O investimento em formações de elevado padrão é vital para assegurar sua efetividade e para contribuir para o aprimoramento do ensino. Frente aos desafios e

às demandas emergentes no cenário educacional, a formação continuada dos professores de Educação Física se apresenta como uma necessidade incontestável, imprescindível para enfrentar tais desafios e promover uma educação de qualidade.

Por fim, ressalta-se a relevância de se interpretar os achados desta pesquisa como um ponto de partida para futuras pesquisas de campo, propostas e políticas de formação continuada de professores de Educação Física na Educação Básica. É fundamental que gestores educacionais, instituições de ensino e profissionais da área empreendam esforços na busca por estratégias capazes de superar os desafios identificados, garantindo uma formação continuada de qualidade que efetivamente contribua para aprimorar o ensino de Educação Física e para o desenvolvimento profissional dos docentes.

5. REFERÊNCIAS

AZANHA, José Mário Pires. Educação Física escolar: perspectivas de pesquisa e formação de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 3, p. 286-292, 2016.

BAGATINI, Giselle Zaborowska; SOUZA, Maria da Silva de. Formação continuada para professores de Educação Física: análise da produção do conhecimento. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e55279>. Acesso em: 24 out. 2024.

BOTELHO, Marta Regina Cristovão et al. Metodologia da revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 252-259, 2015.

BRACHT, Valter; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física escolar: perspectivas de pesquisa e formação de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 3, p. 286-292, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CP 02/2015**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de graduação) de professores para a Educação

Básica, incluindo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação Profissional. Brasília, DF, 2015.

DARIDO, Suraya Cristina. Pesquisa em Educação Física escolar: perspectivas e possibilidades. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 14, n. 3, p. 243-254, 2008.

FERREIRA, Alexandro Ricardo Paes. A formação do professor de Educação Física: impasses e desafios. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 2, p. 462-478, 2018.

FULLAN, Michael. **The New Meaning of Educational Change**. New York: Teachers College Press, 1991.

HATTIE, John. **Visible Learning: A Synthesis of Over 800 Meta-Analyses Relating to Achievement**. London: Routledge, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

JOHNSON, Burke R.; CHRISTENSEN, Larry. **Educational research: Quantitative, qualitative, and mixed approaches**. 7. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2018.

JOHNSON, Burke R.; ONWUEGBUZIE, Anthony J. Mixed methods research: A research paradigm whose time has come. **Educational Researcher**, v. 33, n. 7, p. 14-26, 2004.

OLIVEIRA, Hugo Nobre; QUENTAL, Carla. Geografia da pesquisa brasileira: panorama geográfico da produção científica e tecnológica do Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, n. 3, p. 551-574, 2017.

PETTICREW, Mark; ROBERTS, Helen. **Systematic reviews in the social sciences: A practical guide**. London: John Wiley & Sons, 2006.

RODRIGUES, Marcia Lucia Ferraz; SOUZA, Lídia Lopes. A abordagem por hora na formação de professores de Educação Física: uma análise da perspectiva dos professores em formação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 3, p. 559-568, 2019.

SANTOS, Luís Moreira; FREITAS, Paulo Sergio. Competências socioemocionais de professores de Educação Física em formação continuada. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 34, n. 2, p. 424-432, 2020.

SILVA, Adriana Fonseca et al. A formação continuada de professores de Educação Física: uma possibilidade de qualificar a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 32, n. 3, p. 695-703, 2018.

SMITH, Karl. *Action research: Models, methods, and examples*. London: Routledge, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAPÍTULO 03: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA EM REAÇÃO A FORMAÇÃO CONTINUADA

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar as percepções dos professores de Educação Física do ensino fundamental da rede municipal de Curitiba em relação à formação continuada em serviço e desenvolvimento profissional. Para tanto, adotou-se o método quantitativo do tipo descritivo, caracterizado pela análise objetiva de dados numéricos com o intuito de descrever características de uma população. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, adaptado ao contexto investigado, aplicado a 224 professores de Educação Física, representando 43,7% da população-alvo. Os resultados indicam que, apesar dos desafios como a falta de recursos e limitações de acesso a cursos, os professores reconhecem a formação continuada em serviço como essencial para seu desenvolvimento pessoal e profissional. As principais motivações para participar de ações formativas incluem o desejo de progresso na carreira e a busca por novas ideias pedagógicas. Os dados revelam que os cursos e oficinas são as modalidades mais frequentadas, enquanto estágios e disciplinas isoladas apresentam menor adesão. Conclui-se que a percepção dos docentes sobre a formação é um fator determinante para seu engajamento, ressaltando a necessidade de políticas públicas que atendam às suas reais necessidades da prática docente.

Palavras-chave: formação continuada em serviço; Educação Física; percepção docente; desenvolvimento profissional.

1. INTRODUÇÃO

A formação continuada é crucial para o aprimoramento profissional ao longo da carreira docente, permitindo que os educadores revisitem e melhorem suas práticas pedagógicas por meio da integração de novos conhecimentos e perspectivas teóricas com suas experiências pessoais e profissionais (Imbernón, 2010). Esse processo cíclico e reflexivo articula teoria e prática, promovendo uma abordagem mais dinâmica e eficaz no ensino. Além disso, favorece interações significativas entre os participantes, resultando em melhorias substanciais no processo de ensino e aprendizagem.

De maneira complementar, o conceito de formação continuada em serviço se diferencia por estar profundamente conectado ao contexto escolar. A formação em serviço ocorre dentro do ambiente de trabalho, articulando as necessidades do cotidiano escolar com o desenvolvimento profissional dos professores. Segundo Gatti (2020), essa modalidade de formação promove a troca constante entre teoria e prática, possibilitando que as aprendizagens adquiridas sejam testadas e adaptadas às demandas reais da sala de aula. Oliveira e Araújo (2022) reforçam que a formação em

serviço permite enfrentar desafios específicos da prática pedagógica de forma contextualizada e imediata, tornando o processo mais relevante e aplicável.

Enquanto a formação continuada pode ocorrer fora do ambiente escolar, em instituições especializadas, e ser mais teórica, a formação em serviço destaca-se pela sua aplicação imediata no cotidiano escolar, conectando teoria e prática de forma simultânea. A formação continuada, de modo geral, amplia o horizonte do professor em termos de novas teorias e métodos pedagógicos, enquanto a formação em serviço oferece uma oportunidade de contextualização e aplicação prática desses saberes no ambiente de trabalho (Gatti, 2020; Pimenta, 2023).

Além dos benefícios diretos à prática pedagógica, a formação continuada, em suas várias modalidades, tem impactos significativos na vida pessoal e social dos professores, como aumento da autoconfiança, autoestima e inserção social (Souza; Amorim; Inforsato, 2023). No entanto, os docentes ainda enfrentam desafios notáveis, como a falta de recursos financeiros, limitações de acesso a cursos e eventos de capacitação, e a necessidade de uma abordagem mais alinhada com as demandas específicas da Educação Física (Silva; Santos, 2023; Dalla Valle; Rezer, 2022).

A forma como os professores percebem a relevância da formação também influencia diretamente em sua eficácia e na motivação dos professores (Pimenta; Lima, 2023). A percepção, no contexto educacional, refere-se à maneira como os docentes interpretam suas experiências, impactando suas atitudes e comportamentos profissionais (Tavares, 2021).

Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as percepções e expectativas dos professores de Educação Física do ensino fundamental da rede municipal de Curitiba em relação à formação continuada em serviço e seu impacto no desenvolvimento profissional. A investigação busca responder à seguinte questão: quais são as percepções e expectativas desses professores sobre a formação continuada, considerando suas experiências e necessidades no contexto educacional.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa adota o método quantitativo do tipo descritivo, que caracteriza-se pela análise objetiva e sistemática de dados numéricos, com o propósito de descrever características de uma população ou fenômeno, possibilitando uma

representação clara e concisa dos resultados (Creswell, 2014). Segundo Gil (2008), esta abordagem permite a quantificação de variáveis e a identificação de padrões e relações entre elas, sem estabelecer relações de causa e efeito. Malhotra (2012) complementa que a pesquisa descritiva é amplamente utilizada para obter informações precisas sobre grupos específicos, fornecendo uma visão detalhada do contexto estudado.

A pesquisa foi conduzida com 224 professores de Educação Física da rede municipal de Curitiba, de um total de 667 docentes lotados e atuando em sala de aula, conforme informado pela Prefeitura Municipal de Curitiba por meio da requisição de informação nº 6201037/2024, solicitada em 11 de outubro de 2024 e respondida em 6 de novembro de 2024. Essa amostra, que corresponde a aproximadamente 33,6% do total de professores, é significativa e garante que os resultados obtidos possam ser amplamente generalizados, refletindo de maneira precisa as percepções e expectativas desse grupo profissional.

Para a coleta de dados, foi utilizado o "Questionário sobre Desenvolvimento Profissional de Professores", originalmente desenvolvido por Maria Assunção Flores, da Universidade do Minho e Ana Margarida Veiga Simão, da Universidade de Lisboa (Correia, 2019), adaptado em alguns aspectos à realidade investigada na presente pesquisa. O instrumento revisado explora aspectos como a participação em programas de formação continuada, o impacto percebido nas práticas pedagógicas, além das questões de desenvolvimento profissional a partir das oportunidades de aprendizagem dos cursos ofertados.

O questionário é composto por 18 questões objetivas, distribuídas em três categorias temáticas principais (Figura 01). A primeira seção destina-se à identificação dos respondentes, incluindo informações como nome, idade e tempo de experiência docente. Em seguida, questões direcionadas ao perfil de participação em programas de formação continuada nos últimos dois anos, abordando aspectos como número de cursos realizados, áreas temáticas estudadas e duração dos programas. A terceira categoria, utilizou escalas Likert de cinco pontos, para explorar a percepção dos professores sobre o impacto dessas formações em suas práticas pedagógicas. A escala Likert é uma ferramenta que apresenta uma série de afirmações, para as quais os participantes devem indicar seu grau de concordância ou discordância em uma escala

que normalmente varia de "discordo totalmente" a "concordo totalmente", com opções intermediárias. Esse tipo de escala oferece uma maneira estruturada e quantitativa de medir as opiniões, permitindo uma análise mais detalhada e precisa das experiências dos docentes.

Figura 01: Organização metodológica da pesquisa



Fonte: O autor

A análise dos dados quantitativos foi conduzida utilizando técnicas estatísticas descritivas, permitindo examinar as características sociodemográficas dos participantes e a frequência com que participam de programas de formação continuada. Os resultados abordaram três principais aspectos: o perfil dos autores que exploram essa temática, os métodos de pesquisa empregados nos estudos analisados e a categorização dos eixos temáticos identificados nas pesquisas revisadas.

Destaca-se que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Maringá, vinculado à Plataforma Brasil (BRASIL, 2015), sob o CAAE 79651224.0.0000.0104, conforme parecer n. 6.884.520.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

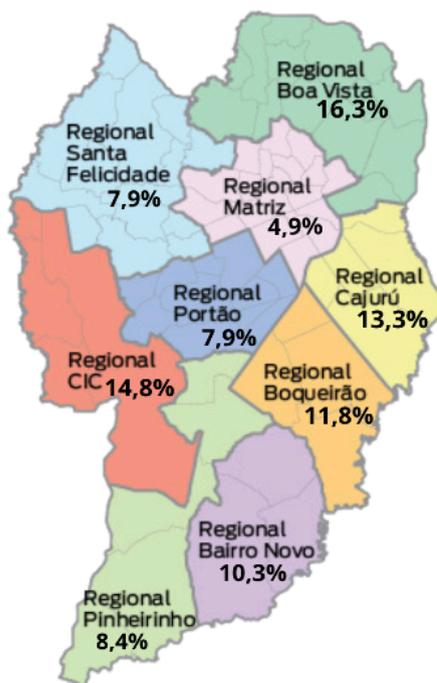
3.1. Perfil Dos Participantes

A pesquisa foi realizada com 224 professores de Educação Física da rede municipal de Curitiba, amostra que representa aproximadamente 43,7% do total de 513

docentes. Essa amostragem garante significativa representatividade e confiabilidade dos dados, excedendo os percentuais médios sugeridos para generalizações em estudos educacionais (Gil, 2021). Além disso, a inclusão de professores de todas as regionais da cidade amplia a aplicabilidade dos resultados, ao refletir diferentes contextos escolares e socioeconômicos (Richardson; Peres, 2018).

A distribuição regional destaca maior participação de professores das regionais Boa Vista (16,3%), Cajuru (15,3%) e CIC (14,8%). Essas diferenças refletem características locais, como a estrutura educacional mais consolidada na Boa Vista, que favorece inovações pedagógicas (Silva, 2020), e a vulnerabilidade social na Cajuru, onde a formação demanda abordagens adaptadas a desafios como evasão escolar e desigualdade de acesso (Oliveira, 2021).

Figura 02: Porcentagem de participação da pesquisa por regionais de Curitiba



Fonte: O autor

De acordo com a distribuição dos participantes nas regiões metropolitanas, constata-se que a amostra e a representatividade entre as regionais contribuem para que os dados possam ser analisados de maneira mais completa, permitindo uma avaliação detalhada das necessidades dos professores em diferentes contextos escolares, estágios de carreira e níveis de ensino. Franco (2019, p.94) aponta que "a

diversidade de contextos geográficos e sociais deve ser considerada em qualquer política de formação continuada, para que as ações desenvolvidas atendam efetivamente às necessidades dos profissionais". Essa inclusão de diferentes regionais administrativas torna possível não apenas identificar os desafios comuns enfrentados pelos professores, mas também desenvolver soluções formativas específicas para cada contexto.

Vale destacar também que a participação de 10,3% de docentes da Regional Bairro Novo e 7,4% da Regional Tatuquara é relevante, pois essas regiões enfrentam desafios socioeconômicos mais acentuados. Segundo Martins (2022), Tatuquara é uma das áreas de maior vulnerabilidade social da cidade, com índices elevados de pobreza, o que afeta diretamente o ambiente escolar e as condições de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, a formação continuada para os professores dessas regiões deve focar em práticas pedagógicas inclusivas, gestão de sala de aula em contextos de risco e apoio psicossocial aos estudantes (Franco, 2019).

Em relação ao gênero, constata-se que 70,4% é masculino refletindo uma tendência observada em diversas redes de ensino, em que a Educação Física, especialmente nos anos finais do ensino fundamental, apresenta uma maior proporção de docentes do sexo masculino (Schneider, 2022). Conforme argumenta Lima (2021), essa percepção é amplificada pela construção cultural que posiciona os homens como mais aptos a lidar com esportes competitivos, enquanto as mulheres são frequentemente direcionadas a áreas consideradas mais "educativas" e menos competitivas.

A predominância masculina na Educação Física pode limitar a diversidade de abordagens pedagógicas, perpetuando estereótipos e refletindo principalmente as perspectivas dos docentes homens (Bittencourt; Silva, 2022). Para enfrentar esse desafio, é necessário que as práticas pedagógicas integrem discussões sobre gênero, promovendo um ambiente inclusivo que respeite e valorize a pluralidade de vozes e experiências. Essa abordagem não apenas enriquece o ensino, mas também contribui para a construção de uma cultura escolar mais igualitária (Silva; Ferreira, 2023).

Políticas educacionais devem incluir debates sobre gênero de forma transformadora, possibilitando que os professores desenvolvam habilidades críticas e desconstruam preconceitos que possam influenciar negativamente suas práticas

docentes (Almeida, 2023). Ao incluir essas discussões, torna-se possível promover um ensino de qualidade que respeite as diferenças e crie condições mais equitativas para todos os estudantes.

Em relação à faixa etária, percebe-se uma maior concentração de docentes na faixa de 51 a 55 anos (20,1%), seguido da faixa de 36 a 40 anos (19,1%), indicando a coexistência de diferentes gerações no corpo docente da Educação Física em Curitiba. Essa diversidade etária é um fator crucial a ser considerado na elaboração de programas de formação continuada, conforme salientado por Gatti (2021, p.58), que afirma que "a formação continuada deve atender às diferentes fases da carreira docente, promovendo atualizações para os mais experientes e desenvolvimento de novas competências para os docentes mais jovens" .

A faixa etária dos professores, pode vir a influenciar no perfil da formação inicial ofertada, geralmente professores mais jovens, buscam formações direcionadas às práticas pedagógicas e para possibilidades frente a heterogeneidade do contexto escolar (aspectos relacionados à inclusão, número de alunos por sala, perfil dos estudantes, etc.) (Oliveira, 2023), já professores mais experientes, buscam atualizações, que complementam suas práticas já consolidadas. Freire (2020) aponta formações direcionadas às novas metodologias de ensino e as mudanças na legislação educacional, destacando metodologias ativas que promovem um aprendizado mais significativo e uma participação mais autônoma dos estudantes.

Além disso, vale destacar a importância de formações que contemplem os diferentes grupos, uma vez que a troca de experiências entre docentes de diferentes faixas etárias pode ser uma estratégia poderosa, fomentando a colaboração intergeracional que permite que os professores mais jovens aprendam com a vivência e a prática consolidada dos mais experientes, enquanto estes, por sua vez, podem se beneficiar das novas perspectivas e abordagens dos docentes mais novos. Neste sentido, Lima e Silva (2022, p.88) destacam que "a formação em pares, que promove o diálogo e a reflexão conjunta, é uma estratégia eficaz para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem" . Essa interação pode não apenas aprimorar as práticas pedagógicas, mas também contribuir para um ambiente de trabalho mais colaborativo e inclusivo.

Em relação à formação acadêmica dos participantes desta pesquisa constata-se que 75,4% dos professores possuem especialização, 14,8% mestrado e 3,9% doutorado. Esses números são bastante significativos, especialmente quando comparados aos dados nacionais mais recentes. Segundo o Censo da Educação Superior (INEP, 2022), apenas 40% dos professores de Educação Física em nível nacional possuem alguma forma de pós-graduação, sendo a maioria com licenciatura. Esse dado destaca a qualidade diferenciada da rede municipal de Curitiba, cujo corpo docente apresenta maior qualificação, refletindo políticas educacionais que favorecem a formação continuada e o desenvolvimento profissional dos professores.

De acordo com Soares (2023, p.112), "professores com maior formação acadêmica tendem a valorizar a formação continuada que promova inovações pedagógicas e que estimule a reflexão sobre a prática docente". Essa valorização é crucial, uma vez que, conforme Lima e Sousa (2022, p.45), "a formação continuada é um dos principais determinantes da qualidade do ensino e impacta diretamente a aprendizagem dos alunos". O alinhamento entre a formação dos professores e a prática pedagógica efetiva é essencial para garantir que os alunos recebam uma educação que promova tanto o desenvolvimento físico quanto o cognitivo.

Outro ponto importante a destacar é o impacto que a formação acadêmica avançada tem sobre a colaboração entre os professores. Rocha (2023, p.118) observa que "professores com especialização frequentemente promovem um ambiente de troca de experiências entre colegas, o que potencializa o aprendizado coletivo e melhora a aplicação das práticas pedagógicas no cotidiano escolar". A formação em nível de pós-graduação possibilita que esses professores não só aprimorem suas próprias práticas, mas também ajudem a elevar o nível de ensino em toda a rede, por meio da troca de saberes e experiências.

Quadro 01: Comparativo da Formação Acadêmica dos Professores de Educação Física em Curitiba e Dados Nacionais

Nível de Formação Acadêmica	Curitiba (%)	Brasil (%) (INEP, 2022)
Licenciatura	67%	59%

Especialização	75,4%	40%
Mestrado	14,8%	12%
Doutorado	3,9%	2%

Fonte: Dados da pesquisa realizada em Curitiba e INEP (2022).

Essa realidade, se comparada à média nacional, evidencia que o corpo docente de Curitiba está em uma posição privilegiada no que diz respeito à qualificação acadêmica, o que potencializa a oferta de uma educação de maior qualidade. Políticas que incentivam a formação continuada são essenciais para garantir que os docentes estejam sempre atualizados, não apenas em termos de conteúdo, mas também de metodologias inovadoras que acompanhem as transformações da sociedade e as necessidades dos alunos.

Sobre a situação profissional dos professores investigados, encontra-se um panorama diversificado sobre as funções exercidas no contexto escolar, o que pode influenciar diretamente suas demandas e expectativas em relação à formação continuada. Neste estudo, observou-se que 55% dos participantes possuem turmas regulares, enquanto 40,5% atuam em funções sem turmas fixas, como em projetos pedagógicos, suporte ou coordenação de atividades extracurriculares. Essas diferentes condições de trabalho refletem realidades profissionais variadas que requerem abordagens formativas adaptadas a cada perfil.

De acordo com Silva (2020, p. 79), "professores que não possuem turmas regulares muitas vezes enfrentam dificuldades em aplicar diretamente as formações recebidas, necessitando de capacitações que incluam temas como gestão pedagógica e interdisciplinaridade". Para esses profissionais, há uma demanda crescente por informações que abordem a gestão do ambiente escolar e a coordenação de atividades em contextos mais amplos do que a sala de aula tradicional. Esses professores podem encontrar desafios na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em cursos de formação, visto que suas funções envolvem uma interação mais indireta com o processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, os professores que possuem turmas regulares, têm um contato direto e constante com os alunos, o que requer formações mais centradas na didática e no desenvolvimento de metodologias ativas, especialmente em disciplinas práticas como a Educação Física. O trabalho com turmas regulares permite uma aplicação mais imediata das formações continuadas, e esses professores tendem a buscar aperfeiçoamento em metodologias que promovam o engajamento dos alunos e o desenvolvimento de competências práticas (Santos; Gomes, 2021). A oferta de formações que respondam a essas demandas é essencial para que o docente consiga evoluir em sua prática e adaptar-se às novas exigências educacionais.

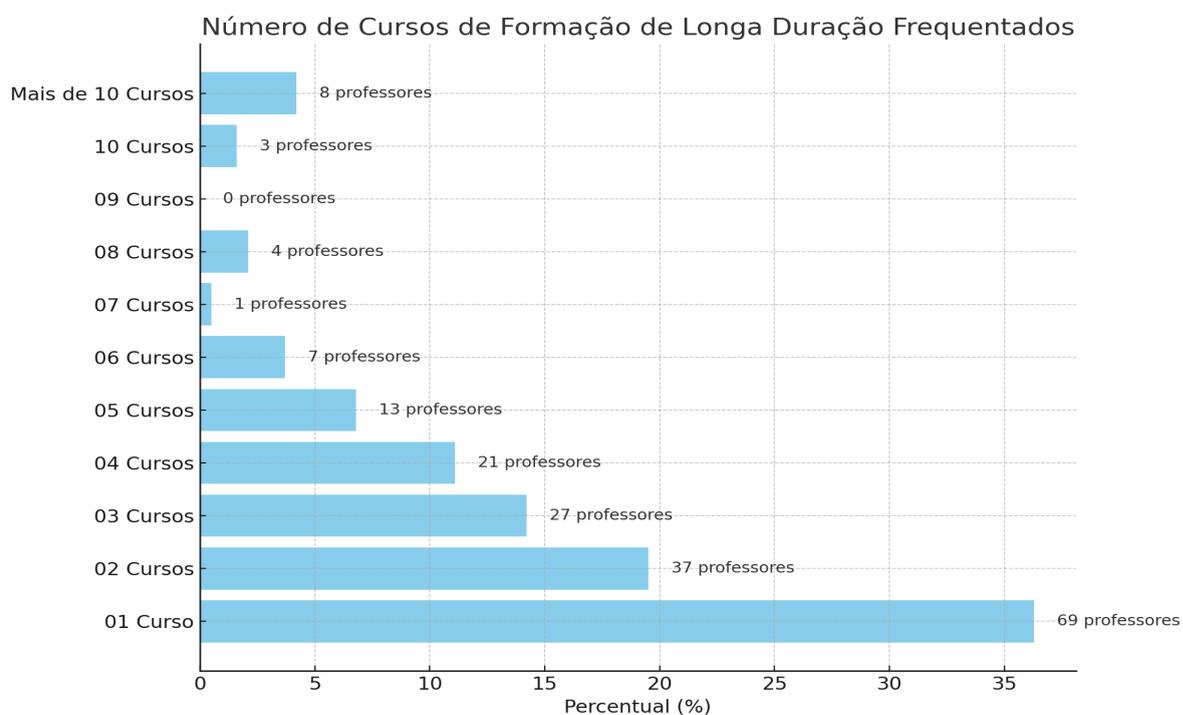
A diversidade de funções e a necessidade de diferentes abordagens formativas sugerem que é fundamental ouvir as demandas dos professores na construção dos programas de formação continuada. Como argumenta Pimenta (2022, p. 102), "a escuta ativa das necessidades docentes é essencial para garantir que os cursos de formação tenham impacto real na prática escolar". Nesse sentido, a participação dos professores no planejamento das formações não só garante maior relevância para os cursos oferecidos, mas também promove maior engajamento e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

O estudo de Carvalho e Souza (2023) aponta para a importância das formações em pares, que permitem a troca de experiências entre professores com diferentes funções e níveis de experiência. Segundo os autores a colaboração entre colegas é um caminho promissor para o desenvolvimento profissional contínuo, permitindo o compartilhamento de estratégias e reflexão sobre os desafios cotidianos, buscando coletivamente soluções.

Sobre a participação dos professores de Educação Física da rede municipal de Curitiba em cursos de formação continuada de longa duração, caracterizados por sua duração superior a três dias, revela padrões interessantes quanto ao envolvimento desses profissionais nos últimos dois anos. Os dados indicam que a maioria dos professores, cerca de 36,3% (aproximadamente 69 docentes), participaram de apenas um curso de longa duração nesse período. Este resultado pode refletir as dificuldades enfrentadas por muitos profissionais em conciliar a participação em formações com as demandas diárias da profissão, como apontado por Imbernón (2010), que enfatiza que a

sobrecarga de trabalho e a falta de tempo são barreiras frequentes à formação continuada.

Figura 03: Número de cursos de formação de longa duração frequentado pelos professores



Fonte: o autor

Além disso, Almeida (2023) destaca que a baixa procura por cursos de formação continuada pode estar associada a fatores como a falta de incentivo institucional e a escassez de recursos financeiros para participar de mais formações, especialmente quando estas envolvem deslocamento e custos adicionais.

Conforme informações obtidas na requisição de informação nº 6201037/2024, observa-se que, em 2023, foram certificados 766 participantes nas ações formativas promovidas pela Secretaria Municipal de Educação (SME), e em 2024, até a data de emissão do documento, 628 participantes foram certificados. Desses, 90% das vagas foram destinadas aos profissionais da SME e 10% à comunidade. Ainda, em caso de

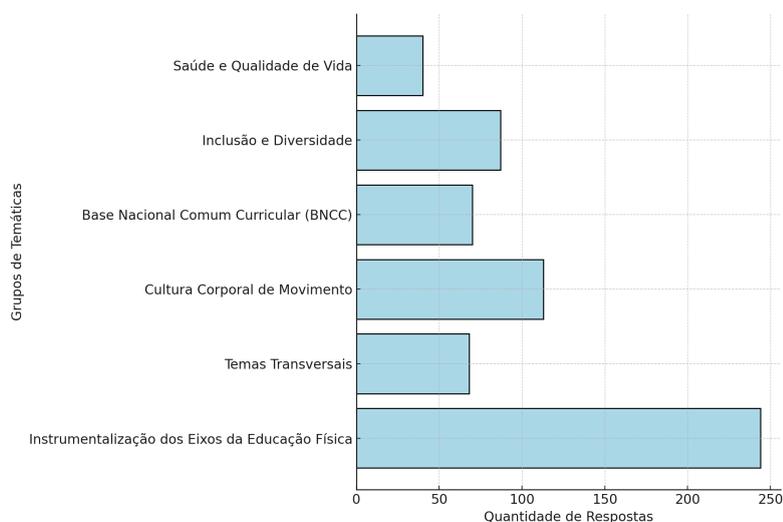
baixa procura por parte da comunidade, as vagas são redistribuídas entre os profissionais da SME, ampliando a possibilidade de participação para os docentes.

Assim, nota-se que embora a participação em cursos de formação de longa duração seja uma realidade para grande parte dos professores de Educação Física, existem desafios estruturais e institucionais que precisam ser superados para que essas formações sejam acessíveis a todos os docentes. Conforme sugere Freire (2020), uma política de formação continuada eficaz deve promover o diálogo entre teoria e prática, permitindo que os professores se apropriem de novos conhecimentos e os integrem de maneira significativa em suas realidades pedagógicas.

3.2. Percepções e Motivações dos Professores de Educação Física para a Formação Continuada: Temáticas e Demandas Prioritárias

A análise dos conteúdos abordados nos cursos de formação continuada frequentados pelos professores de Educação Física da rede municipal de Curitiba nos últimos dois anos revela uma ênfase em áreas consideradas centrais para o desenvolvimento da prática docente. Entre os conteúdos mais procurados, destaca-se a temática da Cultura Corporal de Movimento, Inclusão e Diversidade, que foi mencionada por 56,5% dos professores (113 docentes) e Educação Física Adaptada, com 58% de participação (116 professores). Esses dados refletem a crescente demanda por formação que aborde questões de inclusão e diversidade, conforme discutido por Almeida e Silva (2022), que defendem que a Educação Física deve promover a integração de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas, garantindo práticas pedagógicas inclusivas.

Figura 04: Conteúdos da formação contínua frequentada pelos professores



Fonte: o autor.

A partir do agrupamento temático realizado, observa-se que a categoria Instrumentalização dos Eixos da Educação Física foi a mais representativa, somando 244 respostas. Essa categoria engloba formações que têm como foco aprimorar a prática docente em áreas específicas da disciplina, como Esportes Escolares, Educação Física Adaptada, Práticas Corporais e Saúde e até mesmo temas mais específicos como Xadrez. A ênfase em esportes e práticas adaptadas demonstra um esforço para alinhar o trabalho pedagógico às exigências legais e sociais, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). Segundo Gatti (2021), formações nessa área são essenciais para equipar os professores com estratégias que garantam a equidade no ensino.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também foi um tema de destaque, com 70 menções (35% dos docentes). A adesão a cursos voltados à BNCC demonstra o esforço dos professores em se adequar às mudanças curriculares e implementar as diretrizes de forma eficiente em suas práticas pedagógicas. Segundo Lima e Sousa (2023), a BNCC é um instrumento indispensável para a organização curricular das escolas, mas impõe desafios de interpretação e aplicação que demandam capacitação contínua. Libâneo (2021) reforça que a integração dos princípios da BNCC exige que os

educadores desenvolvam novas competências pedagógicas para atender às demandas contemporâneas do ensino.

Outro dado significativo é a alta adesão aos temas relacionados à Inclusão e Diversidade, mencionados por 87 professores (43,5%). Este grupo reflete o reconhecimento da importância de práticas pedagógicas que valorizem a pluralidade e promovam a equidade no ambiente escolar. Conforme Duarte (2020), ações de formação continuada nesse campo ajudam a preparar os docentes para lidar com as especificidades de diferentes grupos sociais e culturais, promovendo uma educação mais inclusiva e socialmente responsável.

Já a temática de Saúde e Qualidade de Vida apareceu com menor frequência (40 menções, 20%), mas sua relevância no contexto educacional é crescente. Esse grupo reflete a ampliação do papel da Educação Física na promoção do bem-estar integral dos alunos, indo além do aspecto físico para abordar questões como saúde mental e habilidades socioemocionais. Segundo Duarte (2020), essa abordagem mais abrangente contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, o que reforça a importância de cursos nessa área.

A categoria Temas Transversais, com 68 menções, reflete uma busca por discussões que ultrapassem os limites da Educação Física enquanto disciplina isolada, promovendo conexões interdisciplinares e desenvolvendo práticas pedagógicas inovadoras. Temas como Avaliação da Aprendizagem e Educação Física em Contextos Interdisciplinares foram destacados. Essa abordagem, segundo Freire (2020), é crucial para preparar os alunos para os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada.

Por fim, a análise aponta para a necessidade de ampliação da oferta de cursos em áreas que, apesar de relevantes, foram menos mencionadas, como Psicomotricidade e Socioemocional, abordadas por menos de 1% dos docentes. Silva (2020) destaca que essas áreas são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente na primeira infância, e devem ser mais exploradas em ações de formação continuada.

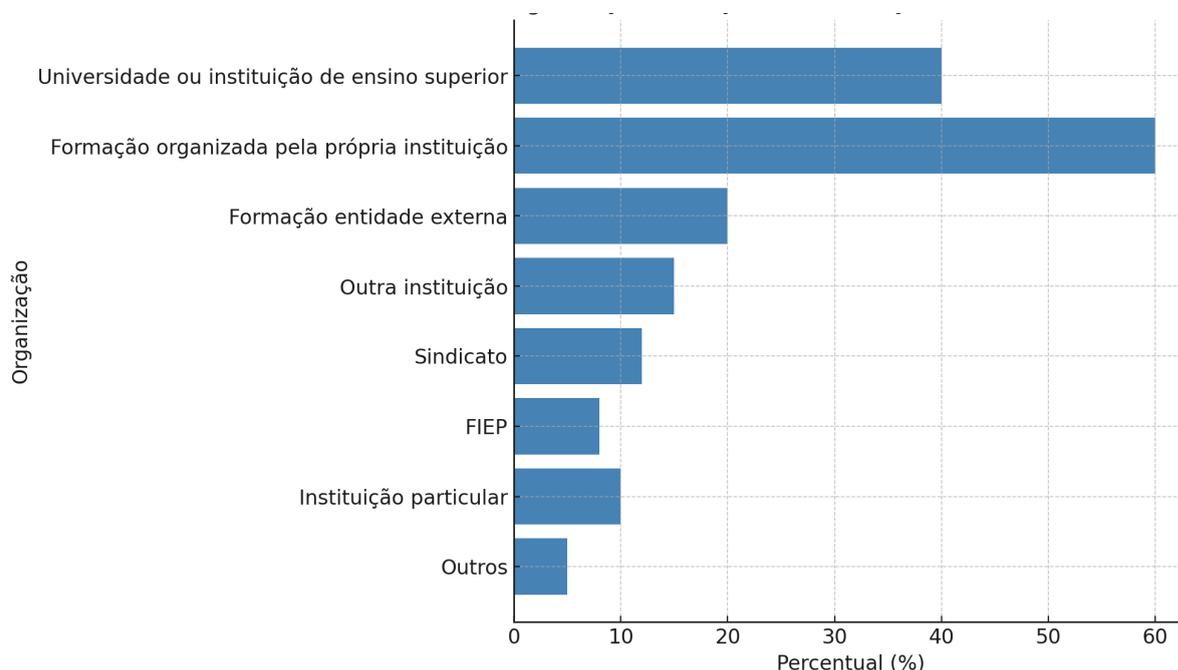
Em suma, os dados evidenciam que os professores de Educação Física têm buscado atualizar-se continuamente em áreas prioritárias para a prática docente, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios de formação em temas emergentes. A

diversificação das ofertas de formação continuada e a ênfase em temas transversais, inclusão e saúde integral são essenciais para atender às demandas contemporâneas da educação.

3.3. Organizadores das Ações de Formação Continuada Frequentadas pelos Professores

A análise sobre as entidades responsáveis pela organização das ações de formação continuada revela uma predominância de formações organizadas internamente pelas próprias instituições, com 90,5% dos professores indicando que participaram de formações oferecidas pela sua instituição de origem (181 respostas). Esse dado reflete uma tendência crescente em que as instituições de ensino, especialmente no âmbito municipal, assumem um papel central na organização e oferta de formações para seus docentes. De acordo com Silva (2020), essa internalização das formações representa uma tentativa das secretarias de educação de promover um desenvolvimento profissional mais alinhado às suas necessidades pedagógicas e administrativas, garantindo que os conteúdos sejam diretamente aplicáveis ao contexto escolar local.

Figura 05: Organização das ações de formação continuada frequentadas nos últimos 02 anos.



Fonte: o autor

Esse movimento em direção à organização de formações pelas próprias instituições pode ser visto como positivo, uma vez que permite uma maior customização das formações de acordo com as realidades e especificidades do corpo docente. Conforme Lima e Sousa (2023), as formações organizadas localmente podem ser mais eficazes, pois permitem uma maior contextualização dos conteúdos, favorecendo a implementação prática dos aprendizados. No entanto, Gatti (2021) alerta que, apesar das vantagens dessa abordagem, é fundamental que as instituições garantam a qualidade dessas formações e estabeleçam parcerias com universidades e outras instituições de ensino superior ou entidades especializadas para assegurar que as práticas formativas estejam em consonância com os avanços e inovações pedagógicas mais recentes.

Em contrapartida, 35% dos professores (70 docentes) indicaram que participaram de formações organizadas por universidades ou instituições de ensino superior. Esse dado reflete a importância do vínculo entre a educação básica e o ensino

superior no processo de formação continuada dos docentes. Conforme defendido por Libâneo (2021), as universidades desempenham um papel crucial na formação de professores, especialmente por meio de cursos de extensão, especialização e outros programas que permitem aos docentes aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

As formações organizadas por entidades externas, como sindicatos e outras instituições, tiveram uma menor representatividade entre os professores de Educação Física, com apenas 12% dos respondentes (24 professores) mencionando essa categoria. Segundo Duarte (2021), a participação em formações organizadas por entidades externas pode oferecer aos professores a oportunidade de entrar em contato com abordagens pedagógicas diferentes, além de possibilitar o intercâmbio de experiências com profissionais de outras redes e contextos educacionais. No entanto, a baixa adesão a essas formações pode indicar tanto uma oferta reduzida quanto uma dificuldade de acesso por parte dos professores, seja por falta de incentivos ou por barreiras logísticas e financeiras.

A participação dos professores em formações organizadas por instituições privadas ou entidades externas representa 18,5% do total, evidenciando a existência de parcerias que ampliam as opções formativas. No entanto, a qualidade dessas iniciativas pode variar, exigindo critérios claros para que os docentes escolham formações que realmente impactem suas práticas pedagógicas (Schneider, 2022).

Por outro lado, a baixa adesão a formações promovidas exclusivamente por sindicatos, com apenas 1% dos professores participantes, sugere uma desconexão entre as temáticas trabalhadas por essas entidades, geralmente focadas em direitos trabalhistas e questões políticas públicas. Para Freire (2020), uma formação continuada de qualidade deve integrar práticas pedagógicas e conscientização crítica, capacitando os professores tanto para o aprimoramento de sua prática quanto para o entendimento de seu papel como agentes transformadores da sociedade.

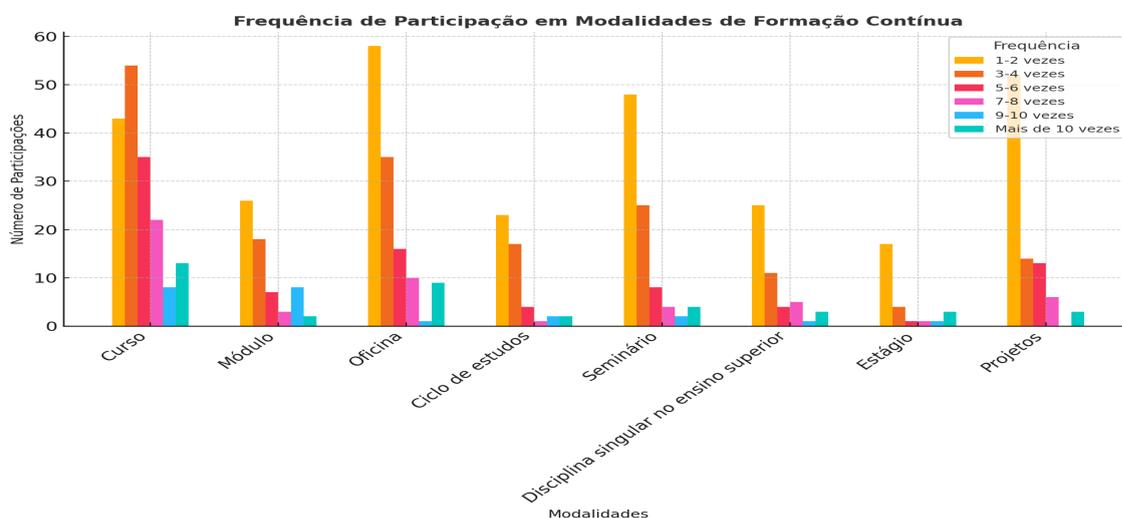
Os dados também revelam uma pequena porcentagem de respostas na categoria "Outros" (2%), com menções pontuais a iniciativas variadas. A diversidade de instituições que oferecem formações reflete a multiplicidade de atores envolvidos no desenvolvimento profissional docente, mas também aponta para a necessidade de maior organização e regulamentação dessas ofertas, de modo a garantir que todos os

professores tenham acesso a formações de qualidade, independentemente da instituição que as organize.

De maneira geral, os dados sugerem que as instituições de ensino têm assumido um papel preponderante na organização das formações continuadas, em detrimento de parcerias mais amplas com universidades e entidades externas. Conforme Lima (2021), essa centralização pode ser vantajosa ao proporcionar formações mais contextualizadas, mas é importante que as escolas e redes municipais mantenham um diálogo constante com universidades e outras instituições para garantir uma atualização constante dos saberes pedagógicos.

Ao analisar as modalidades de formação continuada frequentadas pelos professores de Educação Física da rede municipal de Curitiba, os dados revelam uma ampla diversidade de formas de capacitação, evidenciando que os docentes têm buscado se atualizar por meio de diferentes formatos educacionais. Isso demonstra uma flexibilidade no modo como os professores têm participado da formação continuada, adaptando-se tanto às suas necessidades profissionais quanto às oportunidades oferecidas.

Figura 06: Frequência de participação em modalidades de formação continuada.



Fonte: o autor

A modalidade de curso foi a mais frequente entre os docentes, sendo realizada por 54 professores entre 3 a 4 vezes, e 43 professores entre 1 a 2 vezes, evidenciando que os cursos, de maneira geral, constituem a principal estratégia de atualização profissional. Segundo Libâneo (2021), os cursos são uma das formas mais tradicionais de formação continuada, permitindo um aprofundamento teórico e prático em temas específicos, o que contribui para o aprimoramento das competências docentes. Além disso, 13 professores indicaram ter participado de mais de 10 cursos, o que aponta para um grupo de docentes com um forte comprometimento em buscar uma capacitação contínua e constante.

Já a modalidade de oficinas também apresentou uma alta adesão, com 58 professores frequentando entre 1 a 2 vezes e 35 professores entre 3 a 4 vezes. As oficinas são frequentemente valorizadas por seu caráter prático e interativo, oferecendo aos professores a oportunidade de desenvolver habilidades pedagógicas de maneira mais imediata e aplicável ao cotidiano escolar (Gatti, 2021). A adesão às oficinas reflete a importância de atividades que permitam a experimentação prática, especialmente no contexto da Educação Física, onde as práticas corporais e a interação com os alunos desempenham um papel central no processo de ensino-aprendizagem.

A participação em seminários também é expressiva, com 48 professores relatando ter participado de 1 a 2 vezes e 25 professores entre 3 a 4 vezes. Os seminários, ao promoverem discussões teóricas e a troca de experiências entre diferentes profissionais da área, representam uma modalidade importante de formação, pois ampliam o repertório teórico e crítico dos docentes. Como destacado por Freire (2020), os seminários permitem uma reflexão mais aprofundada sobre as práticas educacionais, promovendo um espaço de diálogo e construção coletiva do saber.

Os projetos também se destacam, com 52 professores participando entre 1 a 2 vezes e 14 entre 3 a 4 vezes. Os projetos educacionais, conforme apontado por Lima e Sousa (2023), oferecem aos docentes a oportunidade de se envolverem em atividades de caráter interdisciplinar e colaborativo, ampliando o impacto das formações para além do contexto imediato da sala de aula, promovendo um engajamento mais profundo com as temáticas sociais e pedagógicas.

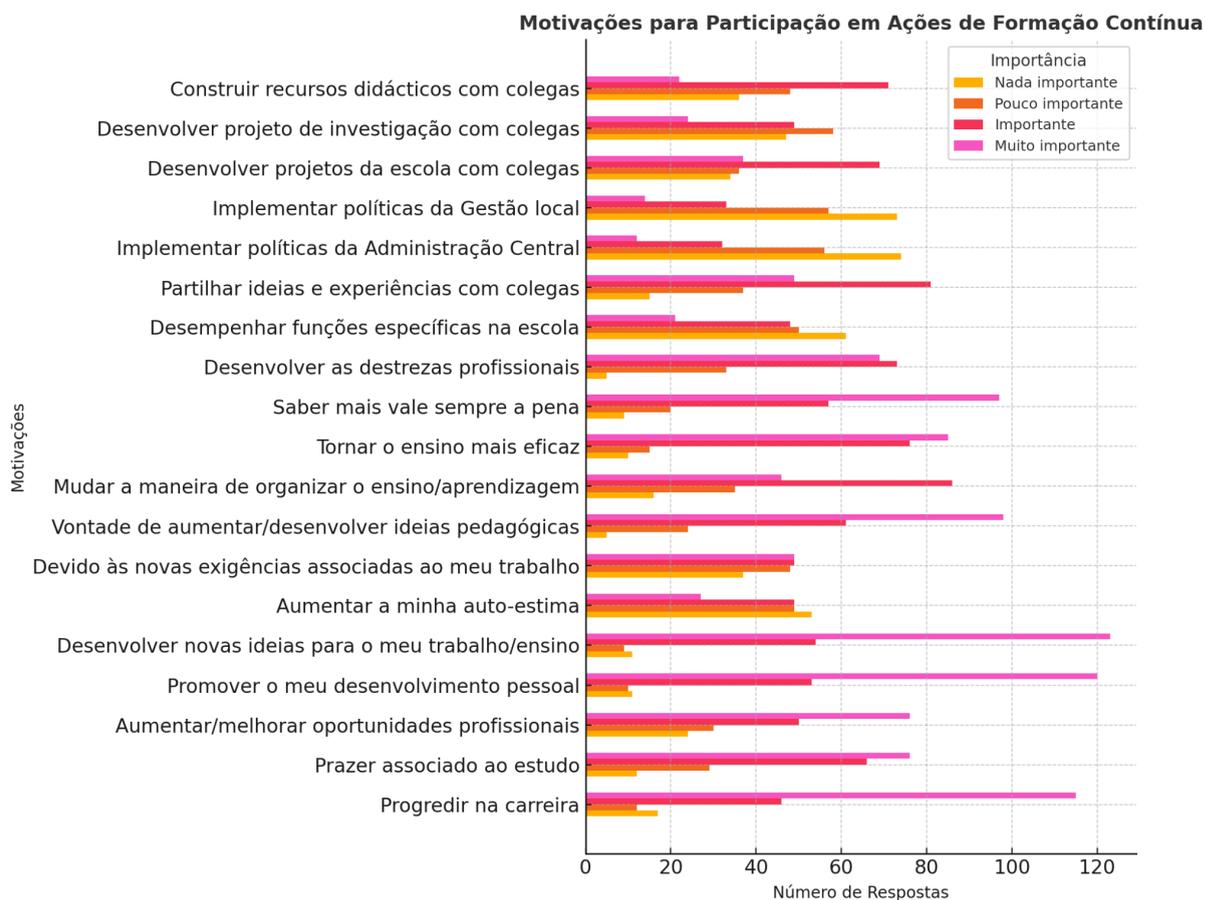
No entanto, algumas modalidades apresentaram uma adesão menor, como é o caso dos módulos e das disciplinas singulares no ensino superior, com uma maioria dos

professores participando entre 1 à 2 vezes. A menor adesão a essas modalidades pode estar relacionada à menor oferta de programas nesse formato ou à falta de incentivo institucional para que os professores se aprofundem em temas acadêmicos mais específicos. Como destacado por Almeida (2023), as disciplinas isoladas e os módulos oferecidos pelas universidades são uma oportunidade para os docentes desenvolverem competências mais especializadas, mas esses formatos requerem um comprometimento de tempo e recursos que nem sempre está ao alcance de todos os profissionais.

Os estágios e os ciclos de estudo também tiveram menor participação, sendo frequentados por uma pequena parcela dos professores (17 e 23 professores, respectivamente, na faixa de 1 à 2 vezes). Esse dado pode indicar uma menor oferta dessas modalidades de formação, ou que esses formatos, por serem mais longos e exigirem uma imersão maior, não são tão acessíveis aos professores da rede municipal. De acordo com Silva (2020), essas modalidades, embora mais aprofundadas, muitas vezes são desconsideradas pelos docentes devido às dificuldades logísticas, como a necessidade de compatibilizar os horários de trabalho com as exigências de presença e participação nos cursos.

Por fim, ao direcionar o olhar para as motivações que levaram os professores de Educação Física da rede municipal de Curitiba a participarem de ações de formação e desenvolvimento profissional contínuo revelam um quadro variado de fatores que impulsionam o engajamento dos docentes nesses processos. Conforme Imbernón (2010), a formação continuada é essencial para que os professores possam adaptar suas práticas às novas demandas educacionais. Entender as motivações que levam os docentes a buscar essas formações é crucial para desenvolver programas de capacitação mais eficazes, que atendam às suas reais necessidades. O gráfico a seguir apresenta as principais motivações dos professores para participar de ações de formação e desenvolvimento profissional contínuo, classificadas em diferentes níveis de importância, com base na pesquisa realizada.

Figura 07: Motivação para participação em ações de formação continuada.



Fonte: Do autor

A principal motivação relatada pelos professores foi promover o desenvolvimento pessoal, considerada "muito importante" por 120 docentes (53,6% da amostra). Esse dado corrobora com a análise de Gatti (2021), que destaca que os professores muitas vezes buscam as formações continuadas não apenas com o objetivo de aprimorar suas competências pedagógicas, mas também para enriquecer seu crescimento pessoal. Segundo essa perspectiva, o desenvolvimento pessoal está intimamente ligado ao

desenvolvimento profissional, pois o aprimoramento de habilidades como autoconhecimento, autoconfiança e empatia reflete positivamente na prática pedagógica.

Outra motivação central para os professores foi desenvolver novas ideias e propósitos para o trabalho/ensino, relatada como "muito importante" por 123 docentes (54,9%). Esse resultado está alinhado com a visão de Libâneo (2021), que afirma que a inovação pedagógica é uma busca constante dos docentes, especialmente em áreas como a Educação Física, onde práticas inovadoras podem promover um maior engajamento dos alunos e melhorar a qualidade do ensino. A constante busca por novas ideias demonstra um esforço dos professores em manter suas práticas atualizadas e adaptadas às necessidades dos alunos e às exigências do currículo escolar.

A progressão na carreira também foi uma motivação expressiva, considerada "muito importante" por 115 professores (51,3%). Essa motivação está diretamente relacionada às oportunidades de avanço profissional que as formações podem proporcionar, como o aumento de salários, promoções e a conquista de novos cargos na estrutura da escola. Segundo Oliveira (2023), muitos professores veem a formação continuada como um meio de progredir na carreira, especialmente em um contexto onde as oportunidades de ascensão profissional podem ser limitadas por fatores institucionais ou financeiros. Nesse sentido, a formação contínua aparece como uma estratégia para os docentes alcançarem melhores condições de trabalho.

Por outro lado, a vontade de aumentar/desenvolver ideias pedagógicas foi considerada "muito importante" por 98 professores (43,7%). Esse dado reforça a importância que os professores atribuem ao constante aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas. Conforme Duarte (2021), as formações que promovem a reflexão crítica sobre a prática docente e oferecem novas abordagens pedagógicas são vistas como essenciais para que os professores possam adaptar suas práticas às mudanças do cenário educacional e às novas demandas sociais.

Motivações mais voltadas ao desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas também foram observadas. A melhoria na eficácia do ensino foi considerada "muito importante" por 85 docentes (37,9%), enquanto desenvolver destrezas profissionais foi importante para 69 professores (30,8%). Isso demonstra uma

preocupação dos docentes com a qualidade de sua prática pedagógica e com a necessidade de se manterem atualizados em relação às novas metodologias de ensino. Segundo Souza e Pereira (2021), a formação continuada é vista como uma oportunidade para os professores não apenas aprofundarem seu conhecimento técnico, mas também aprimorarem suas habilidades pedagógicas de maneira prática.

Por outro lado, motivações relacionadas a aspectos mais externos ou institucionais, como implementar políticas ou medidas da administração central e local, tiveram menor relevância, sendo consideradas "muito importantes" por apenas 12 e 14 professores, respectivamente. Isso pode indicar uma desconexão entre as políticas educacionais impostas pelas gestões centrais e locais e as necessidades e interesses dos docentes em seu dia a dia escolar. Como aponta Libâneo (2021), quando os professores não percebem uma ligação direta entre as políticas educacionais e suas realidades profissionais, a motivação para participar de formações direcionadas a essas áreas tende a ser baixa.

Por fim, a troca de experiências com colegas foi uma motivação considerada "muito importante" por 49 professores (21,8%). Essa motivação reflete a importância da colaboração entre os docentes, um aspecto que, segundo Gatti (2021), é essencial para a construção de uma prática pedagógica mais coletiva e solidária. O compartilhamento de práticas e ideias com outros professores pode ser um fator motivador, especialmente em formações que envolvem atividades colaborativas, como projetos de pesquisa ou construção de recursos didáticos.

Em síntese, os dados revelam que as principais motivações dos professores para participar de formações estão centradas no desenvolvimento pessoal e no aprimoramento de suas práticas pedagógicas. Por outro lado, fatores externos, como políticas administrativas, tendem a ter menor impacto nas motivações dos docentes. Para que as formações continuadas sejam mais eficazes, é importante que as políticas de desenvolvimento profissional considerem essas motivações intrínsecas dos professores, promovendo formações que valorizem tanto o crescimento pessoal quanto a melhoria da prática pedagógica.

4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou analisar as percepções e motivações expectativas dos professores de Educação Física do ensino fundamental da rede municipal de Curitiba em relação à formação continuada em serviço. Os dados coletados revelaram que, apesar dos desafios enfrentados, como a falta de recursos financeiros e limitações de acesso a cursos, a maioria dos professores reconhece a importância da formação continuada como um meio para promover o desenvolvimento pessoal e profissional.

Os resultados indicam que a motivação para participar de ações formativas é predominantemente guiada pela busca de progresso na carreira e pelo desejo de desenvolver novas ideias e propósitos para o trabalho. Essa disposição dos docentes reflete a necessidade de atualização constante e a relevância da formação continuada em um contexto educacional em constante transformação. Além disso, a predominância de formações organizadas pelas próprias instituições destaca o papel ativo das escolas na promoção do desenvolvimento profissional dos docentes, sugerindo uma estratégia eficaz para atender às necessidades específicas do corpo docente.

A análise das modalidades de formação frequentes entre os professores mostrou que cursos e oficinas são as mais procuradas, evidenciando o interesse por atividades que proporcionem um aprendizado prático e colaborativo. Por outro lado, modalidades menos frequentes, como estágios e disciplinas isoladas, indicam a necessidade de ampliação da oferta formativa, garantindo que todos os professores tenham acesso a diversas oportunidades de desenvolvimento profissional.

Ademais, a percepção dos docentes em relação à formação continuada é um fator determinante para o seu engajamento e a eficácia das iniciativas formativas. O reconhecimento da formação como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional é essencial para fomentar um ambiente escolar que valorize a aprendizagem contínua.

Portanto, os achados deste estudo oferecem subsídios para a elaboração de políticas públicas e iniciativas educacionais que atendam às reais necessidades dos professores de Educação Física em Curitiba. A promoção de formações que considerem as motivações e as particularidades da prática docente, assim como a garantia de acesso a um leque diversificado de modalidades formativas, são passos

fundamentais para a melhoria contínua da qualidade da educação nas escolas municipais.

Por fim, ressalta-se a importância de uma maior colaboração entre instituições de ensino, universidades e entidades formadoras para a construção de um sistema de formação continuada que realmente atenda às demandas dos docentes, contribuindo assim para uma educação de qualidade e para o desenvolvimento integral dos alunos.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tatiane. Gênero e formação docente: construindo práticas mais inclusivas na Educação Física. Porto Alegre: Editora Z, 2023.

ALMEIDA, Tatiane; **A inclusão na Educação Física: práticas pedagógicas e desafios atuais**. São Paulo: Editora Z, 2022.

ANDRADE, Maria Francisca; COSTA, Tadeu Rodrigues. Impactos da formação continuada na prática docente e no desempenho dos alunos. **Educação em Questão**, v. 45, n. 2, p. 89-99, 2023.

BARROS, Paula Regina. Expectativas sociais e práticas pedagógicas na Educação Física: uma análise de gênero. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 32, n. 1, p. 35-50, 2020.

BITTENCOURT, Renata; SILVA, Lúcia Maria. **Diversidade de gênero na Educação Física: desafios e possibilidades para a formação de professores**. São Paulo: Editora W, 2022.

CARVALHO, Adriana M.; SOUZA, Lisiane. Troca de experiências docentes: a formação em pares como estratégia de desenvolvimento profissional. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 29, n. 2, p. 85-98, 2023.

CARVALHO, Lucas Silva. O papel da gestão participativa na formação de professores. **Revista de Estudos Educacionais**, v. 14, n. 1, p. 75-90, 2022.

DUARTE, Ana. Formação continuada e inovação pedagógica: desafios no contexto educacional contemporâneo. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 35, n. 2, p. 72-83, 2021.

FERREIRA, Maria Silene. A formação de professores: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, n. 80, p. 95-115, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. Regionalização e Educação Física: desafios e perspectivas. **Educação em Debate**, v. 23, n. 1, p. 88-95, 2020.

GATTI, Beatriz Andréa. Formação continuada de professores: abordagens e práticas no Brasil. **Revista de Educação Física Contemporânea**, v. 42, n. 1, p. 55-62, 2021.

GATTI, Beatriz Andréa. **Formação de professores no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: PUC, 2021.

GATTI, Beatriz Alves. Formação continuada de professores no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, 25(3), 1-18, 2020.

DALLA VALLE, José; REZER, Cláudia. Limitações de acesso à formação continuada em Educação Física. **Cadernos de Educação e Práticas Pedagógicas**, v. 15, n. 2, p. 54-69, 2022.

DALLA Valle, Leandro Gabriel; Rezer, José Ricardo. *Formação continuada para professores de Educação Física: desafios e possibilidades no contexto atual*. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 36(4), 647-659, 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente para a qualidade da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente para a qualidade da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

INEP. **Censo da educação superior em 2022**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 15 out. 2024.

LIMA, Ana Alice. **Gênero e Educação Física: desafios e perspectivas para a formação docente**. São Paulo: Editora X, 2021.

LIMA, José. Gênero e ensino de Educação Física: uma análise das desigualdades na docência. **Revista Brasileira de Estudos de Gênero**, v. 5, n. 3, p. 45-59, 2021.

LIMA, Maria Alice; SILVA, Tatiane Rodrigues. **Educação Física: práticas pedagógicas e formação continuada**. Curitiba: Editora UFPR, 2022.

LIMA, Renata; SOUSA, Fábio. A formação continuada e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. **Revista de Educação Física**, v. 40, n. 3, p. 42-50, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

OLIVEIRA, Rosane Ferreira. **O papel da formação continuada na educação inclusiva**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

OLIVEIRA, Tadeu Rodrigues. Formação continuada e metodologias ativas: uma relação necessária. **Educação Física em Foco**, v. 21, n. 2, p. 115-130, 2023.

PIMENTA, Sônia. A escuta ativa e a formação continuada: construindo formações relevantes para os professores. **Educação e Formação Docente**, v. 19, n. 1, p. 100-110, 2022.

ROCHA, Adriana Cristina. O papel da especialização na formação docente: reflexões e práticas. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 1, p. 115-125, 2023.

SANTOS, João Diego; ALMEIDA, Renata Duarte. Formação continuada e a voz do professor: uma análise crítica. **Caderno de Formação Docente**, v. 12, n. 3, p. 59-75, 2022.

SANTOS, Maria; GOMES, Raquel. Atualização docente e inovação pedagógica na Educação Física Escolar. **Revista de Educação Física**, v. 23, n. 1, p. 29-45, 2021.

SCHNEIDER, Maria. **A masculinização da Educação Física: uma análise da presença masculina em diferentes níveis de ensino.** Curitiba: Editora Y, 2022.

SCHNEIDER, Maria. Educação física e os desafios da formação de professores no século XXI. *Cadernos de Formação*, v. 20, n. 1, p. 102-114, 2022.

Educação física e os desafios da formação de professores no século XXI. **Cadernos de Formação**, v. 20, n. 1, p. 102-114, 2022.

OLIVEIRA, Maria Lúcia; Araújo, Ricardo Menezes. *Formação continuada em serviço: impacto nas práticas docentes e na gestão pedagógica.* **Revista de Formação de Professores**, 11(2), 301-320, 2022.

PIMENTA, Sônia G. ; LIMA, Silvia C. A formação continuada de professores: desafios e perspectivas. **Educação e Pesquisa**, v. 49, n. 2, p. 325-340, 2023.

SILVA, Robson; Santos, João. Desafios da formação continuada na Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 40, n. 1, p. 15-25, 2023.

SOUSA, Mariana; Amorim, Renata; Inforsato, Carolina. A formação continuada e seu impacto na prática docente. **Educação e Formação**, v. 12, n. 2, p. 65-80, 2023.

SILVA, Carla. Formação continuada e gestão pedagógica: reflexões sobre práticas docentes. **Revista Brasileira de Formação Continuada**, v. 8, n. 1, p. 75-83, 2020.

SILVA, Larissa Pereira. Formação continuada de professores: desafios e oportunidades. **Revista de Educação e Práticas Pedagógicas**, v. 15, n. 2, p. 75-84, 2020.

SILVA, Roberto; FERREIRA, Maria. Gênero na formação continuada de professores: práticas inclusivas na Educação Física. **Revista de Educação e Gênero**, v. 11, n. 2, p. 215-230, 2023.

SILVA, Tatiane. Formação continuada para gestores e professores em funções de suporte pedagógico. **Cadernos de Educação Contemporânea**, v. 7, p. 75-83, 2020.

SOARES, Mariana. Qualificação docente e formação continuada: implicações para a educação básica. **Educação e Pesquisa**, v. 49, n. 1, p. 110-122, 2023.

SOARES, Maria S. Qualidade da formação continuada e suas implicações na prática pedagógica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, n. 2, p. 105-120, 2023.

TAVARES, Simone Cristine. Percepção docente sobre a formação continuada: desafios e possibilidades. **Revista de Educação e Formação**, v. 11, n. 1, p. 29-45, 2021.

PIMENTA, Sandra G.; Lima, Maria Sílvia. *Reflexões sobre a formação continuada em serviço: desafios e possibilidades*. **Cadernos de Pedagogia**, 15(2), 44-60.

PIMENTA, Sandra G.; Lima, Maria Sílvia. *A relevância da formação continuada para a prática pedagógica: percepções dos professores*. **Educação & Formação**, 8(1), 72-85.

SILVA, Ana Flávia; Oliveira, Maria Lúcia. *Formação continuada em serviço: práticas reflexivas no cotidiano escolar*. **Revista de Formação de Professores**, 10(2), 223-235.

SILVA, João Sérgio; Santos, Leandro Ferreira. *Barreiras à formação continuada em Educação Física: um estudo de caso em Curitiba*. **Revista de Educação Física**, 34(3), 231-245, 2023.

SOUZA, Ana Paula; Amorim, Verônica Souza; Inforsato, Daniel Tavares. *Impactos da formação continuada na vida pessoal e social dos docentes*. **Revista Educação em Debate**, 45(2), 199-213., 2023.

TAVARES, Elaine Silva. *Percepção docente e formação continuada: um estudo sobre as atitudes de professores em formação*. **Revista Educação e Pesquisa**, 47(1), 55-73, 2021.

CAPÍTULO 04: VOZES DA PRÁTICA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA-PR

Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo analisar as expectativas, experiências e necessidades dos professores de Educação Física em relação à formação continuada em serviço ofertada. A pesquisa, de caráter qualitativo do tipo descritivo, foi realizada por meio de uma entrevista em grupo com x professores atuantes em diferentes regionais da cidade. Os resultados indicam a necessidade de descentralização das formações, tornando-as mais acessíveis para professores de áreas periféricas. Além disso, destaca-se a importância de escutar as demandas dos docentes durante o planejamento das formações, visto que muitos cursos não atendem plenamente à realidade da sala de aula, devido ao curto tempo de duração e à falta de aprofundamento teórico. Apesar desses desafios, os professores reconhecem a relevância das formações continuadas e o esforço das equipes responsáveis por ofertá-las. Conclui-se que formações mais contextualizadas e práticas, aliadas a uma gestão descentralizada, podem contribuir de forma mais efetiva para o desenvolvimento profissional dos professores e a melhoria da qualidade da Educação Física nas escolas municipais.

Palavras-chave: Formação continuada em serviço, Educação Física, descentralização, prática docente, educação municipal.

1. INTRODUÇÃO

A formação continuada constitui-se como um processo fundamental para o aprimoramento profissional dos educadores ao longo de suas carreiras, permitindo a constante atualização de conhecimentos e reflexões sobre as demandas educacionais. Segundo Imbernón (2010), essa formação envolve a integração de conhecimentos teóricos ao cotidiano pedagógico, promovendo o desenvolvimento profissional e, por consequência, a qualidade do ensino. Para Souza (2021), esse processo formativo vai além da simples aquisição de conteúdos, sendo uma prática reflexiva que capacita o professor a atuar de forma crítica e inovadora no contexto escolar, adaptando-se às transformações que constantemente impactam a educação.

No contexto da Educação Física, a formação continuada adquire relevância, pois lida diretamente com o desenvolvimento físico, motor e social dos estudantes, exigindo que os professores estejam atualizados em relação a métodos pedagógicos, estratégias de ensino e demandas específicas da área. Tardif (2014) salienta que, para os

professores de Educação Física, a formação continuada é crucial para expandir o repertório de estratégias pedagógicas que possam contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes. Este entendimento é corroborado por Anversa (2017), que identificou no estágio curricular a oportunidade de alinhar conhecimentos teóricos e práticos, promovendo reflexões sobre a prática profissional no campo da Educação Física. Segundo a autora, esse alinhamento é essencial para superar as lacunas entre formação acadêmica e realidade profissional.

A formação continuada em serviço, especificamente, refere-se àquelas ações formativas realizadas no próprio ambiente de trabalho, com o objetivo de contextualizar e alinhar os conteúdos teóricos com a prática cotidiana. Para Tardif (2014), esse tipo de formação permite um aprendizado mais significativo, pois ocorre no local em que emergem as experiências e desafios pedagógicos. Silva e Santos (2023) complementam, ressaltando que, na formação em serviço, a prática e a teoria se inter-relacionam de maneira direta, incentivando a aplicação dos novos conhecimentos em situações concretas do cotidiano escolar. Anversa (2017) reforça a necessidade de repensar práticas formativas que estejam desarticuladas das demandas reais, enfatizando que os processos formativos precisam fomentar maior autonomia e reflexão crítica nos profissionais.

No que tange à percepção, esse conceito assume papel central neste estudo, pois envolve a maneira como os professores de Educação Física constroem suas interpretações e compreensões acerca dos programas de formação continuada em serviço oferecidos. Para Vygotsky (2001), a percepção é mais do que um processo sensorial; envolve aspectos socioculturais que moldam a interpretação das experiências vividas. Nesse sentido, a percepção dos professores sobre as formações que participam é influenciada por experiências prévias, contexto de trabalho e valores pessoais, que determinam o modo como interpretam e atribuem sentido às atividades formativas. Conforme destaca Anversa (2017), a constituição da identidade profissional também está profundamente ligada às representações sociais e ao sentimento de pertencimento que os professores desenvolvem ao longo de sua trajetória formativa.

Além dos benefícios pedagógicos, a formação continuada em serviço também fortalece o senso de identidade e valorização profissional dos professores de Educação Física, promovendo a construção de redes de aprendizagem e troca de experiências.

Segundo Nóvoa (1992), esse processo de socialização profissional é essencial para que os professores reflitam sobre suas práticas e identifiquem oportunidades de melhoria e inovação, contribuindo para uma prática pedagógica mais reflexiva e eficaz. Anversa (2017) conclui que a formação inicial e continuada, alinhadas às experiências práticas do estágio curricular, oferecem uma base sólida para o desenvolvimento profissional contínuo, enfatizando a importância da integração entre o aprendizado acadêmico e as demandas da prática cotidiana.

Portanto, ao analisar as expectativas, experiências e necessidades dos professores de Educação Física em relação à formação continuada em serviço ofertada, este estudo busca responder à seguinte questão: Qual é a percepção dos professores de Educação Física do ensino fundamental sobre a formação continuada em serviço, ofertada na cidade de Curitiba?

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa do tipo descritiva. Esse método busca compreender e interpretar fenômenos em seus contextos naturais, fornecendo uma descrição detalhada e precisa das características, processos e relações observadas. Segundo Minayo (2014) a abordagem qualitativa não busca quantificar dados, mas explorar a complexidade e a profundidade das experiências e percepções dos participantes. Turato (2003) destaca que nesse tipo de pesquisa a análise dos dados é indutiva, permitindo que padrões e temas emergentes sejam identificados a partir das informações coletadas, o que facilita a compreensão das dinâmicas e particularidades do fenômeno estudado.

A população-alvo desta pesquisa compreendeu os professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Curitiba, que de acordo com a secretaria de educação, conta com 667 profissionais em exercício. A amostra foi selecionada considerando a localização geográfica das escolas de atuação e a participação dos professores nos programas de formação continuada em serviço oferecidos pela mantenedora. Ressalta-se que Curitiba é dividida administrativamente em dez regionais: Matriz, Boa Vista, Boqueirão, Cajuru, CIC, Pinheirinho, Portão, Santa Felicidade, Bairro Novo e Tatuquara. Cada regional abrange um conjunto de bairros e escolas, refletindo

características socioeconômicas e culturais distintas e possibilitando uma gestão mais eficiente dos serviços municipais, incluindo a educação.

Esta pesquisa é parte integrante de uma dissertação de mestrado composta por duas etapas complementares. A primeira etapa, de natureza quantitativa, contou com a aplicação de um questionário via Google Formulários, alcançando a expressiva participação de 224 professores. Entre os participantes, 76 (37,3%) demonstraram interesse em contribuir para a segunda etapa qualitativa, que envolveu entrevistas em grupo. O agendamento das entrevistas foi realizado de acordo com a disponibilidade dos participantes e a logística do espaço cedido pelo sindicato, resultando na confirmação de 11 participantes, dos quais quatro compareceram efetivamente, oferecendo contribuições valiosas para uma análise aprofundada da temática investigada.

Quadro 01: Perfil profissional dos professores participantes da entrevista em grupo

	Gênero	Atual regional de atuação	Anos de Experiência na Rede	Níveis de Ensino Atendidos
Professor 01	Masculino	Tatuquara	05 anos	Educação Infantil (Pré) e Ensino Fundamental (1º ao 3º ano),
Professor 02	Feminino	CIC	10 anos	Educação Infantil (Pré) e Ensino Fundamental (1º ao 3º ano), com padrão pela manhã e RIT à tarde.
Professora 03	Feminino	Cajuru	18 anos	Educação Infantil e Educação Integral.
Professora 04	Feminino	Boa Vista	18 anos	Educação Infantil (Pré) e Ensino Fundamental (2º ao 5º ano)

Fonte: Do autor

A entrevista em grupo, enquanto instrumento de pesquisa, é amplamente utilizada nas ciências sociais por possibilitar uma interação rica entre os participantes, o que favorece a emergência de ideias, experiências e percepções que poderiam não ser

reveladas em entrevistas individuais. Segundo Gatti (2005), essa dinâmica permite a construção coletiva de significados, em que as respostas e comentários de um participante podem estimular a reflexão e o aprofundamento das opiniões dos demais. Do mesmo modo, Flick (2009) aponta que as entrevistas em grupo oferecem um espaço para explorar diferentes perspectivas dentro de um contexto social, ampliando a compreensão do fenômeno investigado. Esses aspectos tornam a técnica especialmente adequada para estudos que buscam compreender fenômenos complexos e multifacetados.

Para a condução da entrevista em grupo, é essencial seguir um protocolo que assegure a organização e o alinhamento metodológico. Segundo Krueger e Casey (2015) o protocolo deve incluir etapas como a definição clara dos objetivos, a elaboração de um roteiro semiestruturado com perguntas abertas e a preparação do moderador para conduzir a sessão de forma imparcial, incentivando a participação de todos os integrantes. Além disso, Morgan (1997) destaca que é importante garantir um ambiente confortável e estabelecer regras básicas de convivência, como o respeito mútuo e a confidencialidade das informações compartilhadas. Essas práticas visam criar um espaço de confiança, essencial para a obtenção de dados qualitativos ricos e relevantes.

A entrevista em grupo foi realizada na sede do Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba (SISMMAC). Para proporcionar um ambiente acolhedor, os participantes foram recepcionados em uma sala privada, clara, ventilada e confortável, com café da manhã oferecido de forma cortês. Houve atenção especial para garantir que os participantes se sentissem à vontade e seguros durante toda a atividade.

A sessão, que teve duração aproximada de uma hora, iniciou-se com uma explicação clara sobre os objetivos da pesquisa, os direitos dos participantes, a garantia do anonimato e a liberdade de expressar suas ideias e opiniões. Esse cuidado buscou promover um espaço de confiança e diálogo aberto, essencial para a coleta de dados qualitativos.

A análise dos dados foi conduzida com base nos princípios da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016). O processo envolveu três fases interdependentes que permitiram uma abordagem sistemática e profunda dos dados. Na

pré-análise, os dados coletados foram organizados e revisados, incluindo a transcrição das entrevistas em grupo. Nessa etapa inicial, buscou-se familiaridade com o material e a identificação preliminar de pontos relevantes, sempre alinhados ao contexto e aos objetivos do estudo.

Na fase de exploração do material, iniciou-se o processo de codificação das informações, com a identificação de trechos significativos que foram classificados em categorias. Essas categorias foram divididas entre aquelas definidas a priori, baseadas no referencial teórico e nos objetivos propostos pela pesquisa, e aquelas a posteriori, que emergiram durante o exame detalhado dos dados. As categorias a priori incluíram temas como constituição da identidade docente, questões pedagógicas e questões administrativas. Já as categorias a posteriori contemplaram tópicos como a valorização da formação continuada, o impacto positivo no ambiente escolar, a colaboração entre professores, a motivação dos docentes após as formações, a valorização da troca de experiências e a satisfação com o desenvolvimento profissional. Além disso, surgiram discussões sobre dificuldades na aplicabilidade das formações, a integração entre teoria e prática, a necessidade de formações mais práticas e híbridas, e questões relacionadas a recursos e infraestrutura disponíveis para a formação.

Na última etapa, de tratamento dos resultados e interpretação, as categorias foram analisadas de forma minuciosa para identificar padrões, conexões e inferências. O cruzamento dessas informações com os dados quantitativos da etapa anterior permitiu uma compreensão mais rica e integrada dos desafios e percepções dos professores de Educação Física em relação à formação continuada. O uso de categorias a priori e a posteriori foi essencial para nortear as discussões, garantindo um equilíbrio entre as diretrizes teóricas previamente estabelecidas e as nuances emergentes das experiências relatadas pelos participantes.

Compreender os desafios e as expectativas dos professores em relação à formação continuada pode subsidiar gestores educacionais e formuladores de políticas públicas na criação e no aprimoramento de programas que promovam o desenvolvimento profissional dos educadores, impactando positivamente a qualidade da educação oferecida nas escolas municipais de Curitiba.

A entrevista em grupo foi conduzida com base em um roteiro semiestruturado, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e gravado com o consentimento dos participantes. O

material foi transcrito na íntegra para garantir a precisão na análise. A sessão foi organizada em blocos temáticos:

- Abertura: A sessão iniciou-se com uma apresentação do objetivo da pesquisa e com orientações sobre a dinâmica do grupo. Os participantes foram informados sobre o uso de gravações, o anonimato garantido e as regras de convivência para assegurar um ambiente respeitoso. Posteriormente, os professores se apresentaram brevemente, mencionando sua regional de atuação, tempo de experiência docente e envolvimento prévio com programas de formação continuada. Essa etapa visou promover um clima de confiança e interação.
- Bloco 1 – Experiências e Expectativas: Nesse momento, foram abordadas as experiências dos participantes em programas de formação continuada e suas expectativas em relação a essas iniciativas. A exploração incluiu a percepção sobre mudanças nos cursos ao longo do tempo e o impacto dessas experiências no desenvolvimento profissional.
- Bloco 2 – Impacto nas Práticas Pedagógicas: Os professores foram convidados a refletir sobre como os programas de formação continuada influenciaram suas práticas pedagógicas. O objetivo foi identificar mudanças concretas no exercício da docência, com relatos específicos que ilustrassem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.
- Bloco 3 – Desafios e Obstáculos: Essa etapa buscou mapear os principais desafios enfrentados para participar das formações, como questões logísticas, carga horária e recursos institucionais. Além disso, foram exploradas sugestões de estratégias para superar ou minimizar essas dificuldades, contribuindo para propostas de melhoria das formações ofertadas.
- Bloco 4 – Relação entre Conteúdo e Prática: O quarto bloco examinou o alinhamento entre os conteúdos abordados nos cursos de formação continuada e as demandas reais da prática docente. Foram investigadas possíveis lacunas entre teoria e prática, com exemplos concretos de conteúdos pouco aplicáveis à realidade escolar.
- Bloco 5 – Perspectivas Futuras: Os participantes compartilharam suas perspectivas e desejos para o futuro dos programas de formação continuada, apresentando sugestões para aprimoramento e maior alinhamento com as

necessidades dos docentes. Essa etapa permitiu identificar expectativas e contribuições para o desenvolvimento de formações mais eficazes.

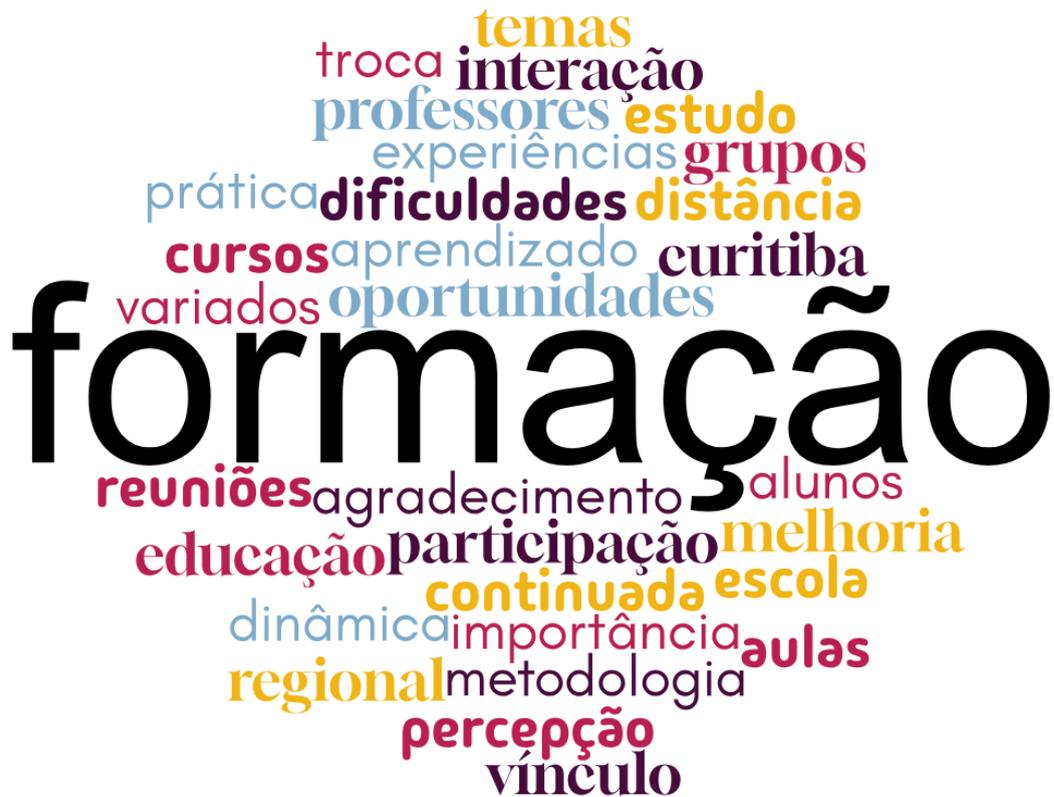
- Encerramento: A sessão foi concluída com uma síntese dos temas discutidos e espaço para considerações finais dos participantes. Também foram apresentados os próximos passos da pesquisa, incluindo a análise dos dados e o envio de um relatório com as principais conclusões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a entrevista realizada com professores de Educação Física da rede municipal, emergiram discussões relevantes sobre os desafios enfrentados no cotidiano escolar, principalmente em relação à formação continuada em serviço e suas implicações na prática docente. A troca de experiências e percepções, possibilitou que os participantes refletissem coletivamente sobre os impactos das políticas educacionais e as condições de trabalho oferecidas pela rede de ensino. Esse ambiente colaborativo trouxe à tona diferentes perspectivas, gerando insights para a compreensão das dinâmicas que afetam o desenvolvimento profissional dos docentes.

A discussão sobre os dados foi inicialmente organizada a partir de categorias a priori, que orientaram a análise das transcrições dos diálogos. Posteriormente, a partir da nuvem de palavras construída a partir desses diálogos, realizou-se uma análise a posteriori, que possibilitou aprofundar a interpretação dos pontos mais recorrentes nas falas dos participantes. A nuvem de palavras gerada a partir das transcrições das discussões é uma representação visual dessas falas, destacando os termos mais recorrentes que sintetizam as preocupações e interesses dos participantes (Figura 01). A nuvem de palavras é uma ferramenta amplamente utilizada para visualização de dados qualitativos e permite identificar de forma rápida os temas mais frequentes abordados nas entrevistas em grupo. Como explicam Ferreira e Martins (2017), essa técnica facilita a análise exploratória inicial ao "revelar os padrões textuais mais relevantes em um corpus de dados qualitativos, permitindo ao pesquisador detectar os principais pontos de atenção". No contexto desta pesquisa, a nuvem de palavras auxiliou na organização das discussões, apontando para os termos que mais emergiram durante os diálogos, como "formação continuada", "educação", "interação" e "percepção".

Figura 01: Percepção dos professores sobre a formação.



Fonte: o autor

A partir das falas dos participantes, a discussão dos resultados está organizada em três eixos principais que sintetizam os temas mais recorrentes e relevantes identificados na entrevista em grupo. O primeiro eixo trata das questões administrativas, destacando como a estrutura de gestão e organização das políticas educacionais interfere diretamente nas formações continuadas. Nesse eixo os professores ressaltaram que a escolha dos temas das formações, a carga horária e o planejamento são fatores que impactam as ações formativas e, conseqüentemente, a prática pedagógica, como apontado por Lima e Silva (2019), que discutem a influência da gestão escolar no desenvolvimento de políticas formativas. A nuvem de palavras extraída das discussões revela palavras-chave como "formação continuada", "educação", "interação" e "percepção", evidenciando a importância da troca de experiências e do aprendizado coletivo em Curitiba.

No segundo eixo, aborda-se as questões pedagógicas, nas quais emergiram os desafios relacionados à implementação de novas metodologias nas salas de aula. Os docentes indicaram a necessidade de um alinhamento entre as propostas de formação e a realidade educacional, evidenciando a dificuldade de aplicar, de maneira efetiva, os conteúdos oferecidos nas formações continuadas. A nuvem de palavras destaca "metodologia", "prática" e "aulas", ressaltando a importância de uma abordagem dinâmica e contextualizada. Estudos recentes (Gatti, 2020; Freitas, 2021) reforçam que a formação continuada em serviço deve dialogar com o contexto escolar para ser relevante e aplicável, enfatizando temas variados e a interação entre professores e alunos como aspectos fundamentais para o sucesso das práticas pedagógicas.

Por fim, o terceiro eixo trata da construção da identidade docente, um processo contínuo que se dá por meio das vivências profissionais e da formação ao longo da carreira. A formação continuada foi percebida pelos professores como fundamental para o fortalecimento de uma prática pedagógica crítica e reflexiva, contribuindo para a consolidação de uma identidade docente. Palavras como "vínculo", "participação" e "melhoria" na nuvem de palavras ilustram como as interações e experiências compartilhadas entre educadores e alunos são essenciais para essa construção.

Conforme discutido por Nóvoa (2017) e Marcelo Garcia (2018), a construção da identidade profissional dos docentes é fortemente influenciada pelas oportunidades de formação e pelo apoio institucional ao longo da carreira, refletindo a importância do envolvimento ativo em grupos de estudo e reuniões. Beneli, Catabriga e Matias (2025) ampliam essa perspectiva ao enfatizar que "a constituição da identidade profissional transcende a mera assimilação de conhecimentos teóricos, sendo influenciada por valores, experiências individuais e interações contextuais" (p. 4). Essa visão destaca que o desenvolvimento da identidade docente não ocorre de forma isolada, mas é moldado pela interação entre teoria e prática, bem como pelas dinâmicas do ambiente educacional, incluindo o suporte institucional e as trocas estabelecidas entre os pares. Assim, para além das formações tradicionais, a criação de espaços de colaboração, como grupos de estudos e encontros reflexivos, emerge como essencial para integrar as vivências práticas dos professores aos saberes teóricos adquiridos. Cada um dos eixos traçados na presente pesquisa será explorado detalhadamente na sequência, considerando essas dimensões cruciais.

3.1. Questões Administrativas

As questões administrativas desempenham um papel fundamental na organização e execução das políticas educacionais, influenciando diretamente a qualidade do ensino e as condições de trabalho dos docentes. No âmbito da formação continuada em serviço, a eficiência e o suporte das instâncias administrativas, como secretarias e diretorias escolares, são cruciais para assegurar o acesso a programas de desenvolvimento profissional. Lima e Silva (2019, p.28) afirmam que “a articulação entre as diferentes instâncias administrativas é fundamental para que as políticas de formação continuada em serviço se concretizem de maneira efetiva e alcancem os professores” . De maneira complementar, Almeida e Souza (2021, p.45) ressaltam que “uma gestão escolar que se propõe a ser efetiva deve considerar as múltiplas dimensões que envolvem a prática pedagógica e o desenvolvimento dos docentes” .

No entanto, dificuldades administrativas, como burocracia excessiva e falta de recursos, frequentemente limitam a participação dos professores em ações formativas, restringindo o impacto dessas iniciativas na prática docente. Essa limitação torna-se ainda mais evidente diante da ausência de acompanhamento e suporte após a conclusão das formações. Durante a entrevista em grupo com os docentes, uma crítica recorrente foi que “depois que termina, parece que não tem mais acompanhamento” (professor 03).

Esse cenário reflete um problema persistente na implementação de políticas de formação continuada no Brasil: a falta de suporte pós-formação prejudica a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Para Nóvoa (2020), a formação de professores não deve ser vista como um evento pontual, mas como um processo contínuo, no qual o acompanhamento é essencial para consolidar o aprendizado e fomentar reflexões sobre práticas pedagógicas. Assim, torna-se imprescindível que as instâncias administrativas implementem políticas de mentoria e apoio contínuo, oferecendo espaço para que os professores apliquem, reflitam e ajustem suas práticas com base nas informações recebidas.

A necessidade de continuidade e suporte transcende os momentos formais de formação. Garcia (2017) sugere que o acompanhamento pode ser viabilizado por meio de comunidades de prática ou grupos colaborativos, nos quais os professores trocam experiências e discutem desafios enfrentados na implementação de novas abordagens

pedagógicas. Esses espaços de interação não apenas promovem a revisão dos conteúdos estudados, mas também possibilitam a construção de soluções inovadoras para problemas cotidianos. Esse suporte contínuo, segundo Marcelo Garcia (2009), é essencial para consolidar o desenvolvimento profissional em um “processo reflexivo contínuo”. Portanto, além de garantir formações bem estruturadas, é crucial que as políticas públicas ofereçam momentos regulares de acompanhamento técnico e pedagógico, facilitando a aplicação prática do conteúdo.

Outro aspecto destacado na entrevista em grupo foi a insuficiência da carga horária das formações em relação à quantidade de conteúdo abordado. Segundo a professora 03, “as formações acabam sendo curtas para a quantidade de conteúdo”, indicando que a profundidade dos temas trabalhados é comprometida pela limitação de tempo. Essa observação remete ao debate sobre a adequação dos formatos da formação continuada em serviço. Gatti (2014) defende que uma formação eficaz deve ser planejada de forma a permitir que os professores compreendam o conteúdo, reflitam sobre ele e experimentem novas práticas pedagógicas, o que exige tempo. Pimenta (2012), em estudo sobre a formação de professores na rede pública brasileira, aponta que a carga horária insuficiente é um dos principais entraves à assimilação plena do conteúdo, prejudicando a transformação das práticas pedagógicas.

A questão da carga horária também está ligada à necessidade de aprofundamento dos temas. Imbernón (2010) observa que formações de curta duração tendem a priorizar a exposição de conteúdos teóricos, sem oferecer aos professores tempo suficiente para reflexão e experimentação de novas metodologias. Em um contexto de crescentes demandas educacionais, é fundamental que a carga horária inclua momentos de análise e discussão, de modo a transformar o conteúdo em ações concretas em sala de aula. A reorganização das formações, com maior flexibilidade de tempo e espaço para reflexão, é indispensável para promover mudanças duradouras nas práticas docentes.

Outro ponto relevante levantado durante a entrevista foi a logística das formações, especialmente a centralização dos locais em que os cursos são oferecidos. A docente 04 destacou, com a concordância dos demais, que “as formações são sempre no centro, e quem mora longe tem dificuldade de acesso”, evidenciando barreiras para professores que residem ou atuam em regiões periféricas. Essa

centralização gera custos adicionais de deslocamento e dificuldades de tempo, inviabilizando a participação regular de muitos profissionais. Lüdke e Boing (2015) defendem que a descentralização dos polos de formação é uma estratégia essencial para garantir maior equidade no acesso às oportunidades formativas, promovendo inclusão e diversidade nos grupos participantes. A regionalização dos centros de formação não apenas amplia o acesso, mas também permite que as especificidades locais sejam contempladas nas práticas pedagógicas discutidas.

Na busca por soluções, os professores sugeriram a adoção de formações híbridas, que combinam atividades presenciais e online. A possibilidade de encontros presenciais conciliados com atividades remotas foi destacada como uma maneira de aumentar a flexibilidade e o acesso, conforme observado pelo professor 03: “seria bom ter opções online, porque nem sempre consigo participar presencialmente”. O modelo híbrido, segundo Moran (2015), tem demonstrado bons resultados em outras regiões e programas de formação continuada, permitindo aos professores melhor organização de horários, superação de desafios logísticos e desenvolvimento de competências tecnológicas indispensáveis à prática pedagógica contemporânea.

Contudo, o formato híbrido também apresenta desafios. A falta de infraestrutura adequada e a pouca familiaridade com ferramentas digitais comprometem a efetividade desse modelo. Moran (2015) aponta que o principal desafio é garantir a mesma qualidade e profundidade de interações no ambiente online em relação ao presencial. Santos e Oliveira (2022, p.67) destacam que “a ausência de um planejamento estratégico eficaz na gestão escolar pode resultar em um descompasso entre as necessidades dos professores e as formações oferecidas”. Assim, é fundamental que a oferta de formações híbridas seja acompanhada por um planejamento sólido, que leve em conta esses aspectos.

A implantação de formações híbridas deve ser acompanhada por um suporte técnico contínuo, garantindo que os professores consigam acessar as plataformas digitais e utilizá-las de maneira eficiente. Essa necessidade foi reforçada na fala do professor 03, que mencionou: “seria bom ter opções online, porque nem sempre consigo participar presencialmente”. A capacitação tecnológica dos professores é, portanto, um requisito fundamental para a implementação bem-sucedida desse modelo. Estudos como o de Bacich e Moran (2018) destacam que a familiaridade com

tecnologias digitais não é apenas uma demanda para a formação continuada, mas também um componente essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas às exigências da sociedade contemporânea.

Além do suporte técnico, outro ponto crítico na adoção de formações híbridas é a necessidade de promover maior interação e colaboração entre os participantes, mesmo no ambiente virtual. Essa interação, segundo Garrison e Vaughan (2008), é essencial para a construção de comunidades de aprendizagem eficazes, nas quais os professores possam compartilhar experiências, discutir desafios e desenvolver soluções coletivas. Para tanto, é importante que os gestores educacionais invistam em plataformas digitais interativas e em estratégias pedagógicas que promovam a integração dos professores, tanto nos momentos presenciais quanto nos online.

Ainda que as formações híbridas representem um avanço, a adoção desse modelo deve considerar as especificidades das práticas pedagógicas e das demandas locais dos professores. Durante a entrevista em grupo, foi destacada a importância de uma formação que dialogue diretamente com os desafios encontrados nas escolas da rede municipal de Curitiba. A professora 04 observou que “as formações precisam falar mais sobre o que a gente vive no dia a dia da sala de aula”. Essa fala revela a necessidade de alinhar os conteúdos das formações com a realidade prática dos professores, garantindo maior aplicabilidade e impacto nas práticas pedagógicas.

A contextualização das formações é especialmente relevante no caso dos professores de Educação Física, que enfrentam desafios específicos relacionados à infraestrutura escolar, à diversidade de perfis dos alunos e às condições climáticas que afetam a realização de atividades ao ar livre. Imbernón (2010) defende que a formação continuada deve ser construída com base em uma análise aprofundada das demandas e necessidades dos docentes, permitindo que os programas sejam desenhados para responder aos contextos específicos em que eles atuam. Essa abordagem colaborativa, que envolve os professores na definição dos conteúdos e metodologias das formações, pode contribuir para aumentar o engajamento e a efetividade dos programas.

Outro ponto abordado durante a entrevista foi a importância de ampliar as formações que promovam o trabalho interdisciplinar. A professora 02 destacou: “Quando fazemos formações juntos, trocamos experiências que ajudam muito”. Essa perspectiva reforça a ideia de que as formações continuadas podem ser um espaço não

apenas para o desenvolvimento individual dos professores, mas também para a construção de parcerias e práticas pedagógicas integradas, que favoreçam uma aprendizagem mais significativa para os alunos.

Finalmente, é importante destacar que a valorização dos professores também passa pelo reconhecimento da importância da formação continuada como parte integrante de sua trajetória profissional. Esse reconhecimento deve ser traduzido em políticas que incentivem e recompensem a participação dos docentes em formações, como a progressão na carreira ou o aumento salarial. Durante a entrevista, os professores destacaram que, muitas vezes, a sobrecarga de trabalho e a falta de incentivos dificultam sua participação em ações formativas. O professor 02 afirmou: “a gente quer participar, mas, às vezes, é difícil porque tem muita coisa para fazer e não tem nenhum benefício direto”. Essa realidade aponta para a necessidade de uma maior articulação entre as políticas de formação continuada e as políticas de valorização docente, de modo a criar condições mais favoráveis para o desenvolvimento profissional.

A análise das questões administrativas associadas à formação continuada dos professores de Educação Física da rede municipal de Curitiba evidencia a necessidade de avanços significativos nas políticas públicas e práticas de gestão. A construção de um modelo de formação continuada que seja acessível, contextualizado e integrado às demandas reais dos professores depende de uma articulação eficiente entre os diferentes níveis de gestão, bem como de um compromisso com a valorização e o acompanhamento contínuo dos docentes.

3.2. Questões Pedagógicas

A formação continuada em serviço desempenha um papel central no desenvolvimento profissional docente, sendo amplamente considerada essencial para a melhoria da qualidade do ensino. No campo da Educação Física, essa modalidade de formação assume particular importância, dada a necessidade de os professores acompanharem tanto as mudanças nas práticas pedagógicas quanto às demandas específicas de seus contextos escolares. Imbernón (2010) argumenta que a formação continuada deve constituir-se como um processo reflexivo e permanente, possibilitando aos docentes avaliar e aprimorar suas estratégias de ensino em consonância com a

realidade de suas salas de aula. Libâneo (2004) reforça essa perspectiva ao destacar que a formação deve contemplar a articulação entre teoria e prática, de forma a capacitar o professor para enfrentar situações concretas do cotidiano escolar.

Na entrevista em grupo realizada com professores da rede municipal de Curitiba, foi mencionado pela professora 04 que há uma percepção de que "algumas formações não se aplicam à nossa realidade diária". Essa fala evidencia uma crítica recorrente sobre a falta de alinhamento entre as formações oferecidas e as demandas reais do ambiente escolar, especialmente no que diz respeito ao ensino da Educação Física.

Pesquisas recentes corroboram a percepção de que a formação continuada precisa ultrapassar o âmbito teórico, oferecendo soluções práticas que possibilitem aos professores adaptar novas abordagens pedagógicas à realidade de suas salas de aula. Silva e Oliveira (2023) destacam que as formações continuadas são mais eficazes quando apresentam ferramentas diretamente conectadas às demandas concretas dos docentes, o que frequentemente se mostra ausente nas iniciativas oferecidas. De forma semelhante, Costa et al. (2022) enfatizam que a lacuna entre o conhecimento teórico abordado nos cursos e as situações práticas enfrentadas em sala de aula prejudica a aplicabilidade das formações, especialmente em contextos de alta diversidade escolar. Além disso, Mitrulis et al. (2020) reforçam a necessidade de uma abordagem reflexiva e contextualizada, sugerindo que as formações sejam planejadas para integrar teoria e prática de maneira orgânica, permitindo que os professores utilizem os conhecimentos adquiridos de forma efetiva no cotidiano escolar.

A formação continuada, especialmente quando realizada em serviço, deveria proporcionar uma articulação efetiva entre teoria e prática, atendendo às necessidades específicas da sala de aula e dos contextos escolares diversos. Libâneo (2004) ressalta que a formação continuada deve preparar o docente para enfrentar situações concretas do seu cotidiano, oferecendo ferramentas práticas que permitam a adaptação das teorias pedagógicas às realidades escolares. No entanto, a lacuna entre a teoria apresentada nos cursos e a prática real em sala de aula é uma questão levantada pela professora 02, a anuência dos demais da entrevista em grupo, que sugeriram que "seria interessante ter mais cursos que nos preparam para situações reais de sala de aula". Esse apontamento reflete a necessidade de uma formação que dialogue diretamente com os desafios diários enfrentados pelos professores, o que também é enfatizado por

Mitrulis et al. (2020), que afirmam que as práticas pedagógicas precisam ser renovadas constantemente, não apenas com a introdução de novas atividades, mas com uma abordagem mais reflexiva sobre as práticas recorrentes. Além disso, foi destacado pelos docentes que as formações são mais eficazes quando conseguem integrar teoria e prática de maneira orgânica e contextualizada.

O Professor 03 ressaltou que "é ótimo quando a formação traz teoria, mas também nos ensina como aplicar em aula", sublinhando a importância de que as formações continuadas ofereçam uma ponte clara entre o conteúdo teórico e sua aplicabilidade nas atividades pedagógicas. Como argumenta Imbernón (2010), a formação em serviço deve ser vista como um processo contínuo de reflexão e ação, em que o professor tem a oportunidade de testar, avaliar e ajustar as estratégias de ensino no decorrer de sua prática. Essa reflexão é crucial, pois permite que o docente perceba a efetividade das práticas adotadas e realize as adaptações necessárias, uma visão que é confirmada pelo estudo de Costa et al. (2022), que sugere que a eficácia da formação está no equilíbrio entre o conhecimento teórico e a adaptação à realidade da escola.

Outro aspecto relevante que emergiu durante o entrevista em grupo foi a crítica à repetitividade das práticas pedagógicas, muitas vezes percebidas como "receitas de bolo". Segundo o professor 02, "é uma prática que acaba sendo sempre uma receita de bolo, e um prato feito", o que reforça a ideia de que a formação continuada em serviço precisa incentivar a renovação das práticas pedagógicas, ajudando o professor a sair de uma zona de conforto metodológica. Mitrulis et al. (2020) observam que a renovação de práticas não significa apenas a introdução de novas atividades, mas também a capacidade de olhar para as atividades recorrentes com novas perspectivas.

Como enfatizado pela Professora 03 na entrevista em grupo: "Você dá muito tempo uma atividade... às vezes, não é que elas são novas. Você dá sempre, mas com um olhar diferente". Isso sugere que a formação deve oferecer subsídios para que o professor reflita sobre suas práticas e seja capaz de adaptá-las, criando novas abordagens para conteúdos já conhecidos.

As dificuldades de adaptação das formações ao trabalho com alunos de inclusão também foram mencionadas pelos professores. Professor 01 comentou: "Quando pega um aluno de inclusão, ou quando você vê uma atividade que funciona ou não, o que vai gerar essas discussões que a gente falou". Isso expõe a necessidade de que as

formações ofereçam mais ferramentas práticas para lidar com a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física. Segundo Ferreira e Anjos (2019), a inclusão é um dos maiores desafios enfrentados pelos professores, especialmente porque muitas das formações oferecidas ainda não abordam suficientemente as especificidades e as estratégias necessárias para promover um ensino verdadeiramente inclusivo. A falta de preparo em relação à inclusão foi um ponto destacado na entrevista em grupo, refletindo a necessidade urgente de que as formações continuadas se alinhem com as demandas de um ensino inclusivo, proporcionando aos professores recursos adequados para lidar com a diversidade presente em suas salas de aula.

Essa fala reforça a ideia de que a formação continuada em serviço precisa ser uma resposta às necessidades concretas do professor, especialmente no que diz respeito às suas práticas pedagógicas cotidianas. A formação não pode se limitar à transmissão de conhecimentos teóricos descolados da realidade; ao contrário, deve oferecer um espaço para que os professores desenvolvam estratégias adaptativas, capazes de lidar com a diversidade de alunos e contextos presentes nas escolas públicas.

Em suma, as questões pedagógicas levantadas pelos professores de Educação Física durante o entrevista em grupo destacam a importância de uma formação continuada em serviço que seja prática, contextualizada e capaz de integrar teoria e prática de maneira efetiva. Além disso, a renovação das práticas pedagógicas e a atenção à inclusão devem ser pilares essenciais nas propostas formativas, garantindo que os professores estejam preparados para atuar de maneira inovadora e inclusiva em suas escolas.

3.3. Construção da Identidade Docente

A identidade docente é um processo dinâmico, multifacetado e em constante transformação, refletindo a complexidade das interações entre o indivíduo e o contexto educacional. Bauman (2001), ao discutir a modernidade líquida, destaca a fluidez das relações e das estruturas na contemporaneidade, o que impacta diretamente a estabilidade e o pertencimento no campo profissional. No contexto educacional, essa

fluidez se traduz na constante necessidade de adaptação dos professores frente às mudanças nas políticas educacionais, práticas pedagógicas e demandas sociais.

Nesse sentido, a identidade docente não pode ser compreendida como fixa ou imutável, mas como um processo contínuo de construção e ressignificação. Essa perspectiva é corroborada pela fala do professor 01, que observa: "O que nós vemos nas formações, muitas vezes, é uma prática repetitiva que acaba sendo como uma receita de bolo, mas o que faz diferença é sair dessa zona de conforto e refletir sobre o que funciona na sala de aula." Tal reflexão evidencia que a identidade profissional do professor está intrinsecamente ligada à capacidade de questionar e ajustar suas práticas pedagógicas, rompendo com padrões estagnados e buscando soluções mais adequadas às suas realidades.

Anversa (2017) reforça essa perspectiva ao apontar que a constituição da identidade docente é influenciada pela interação entre experiências práticas e reflexões teóricas. A autora aponta que ao estabelecer relação entre a sociedade e a profissão, se fomenta a percepção sobre o campo de trabalho e suas demandas. Essa abordagem dialoga com Dubar (1997), que enfatiza que a identidade profissional é moldada por dinâmicas sociais e institucionais, sendo resultado de interações contínuas e significativas ao longo da trajetória formativa. Como complementa Melucci (1997), a identidade deve ser vista como um "projeto social", que integra tanto experiências individuais quanto contextos coletivos e institucionais.

Os espaços colaborativos desempenham um papel crucial nesse processo. O relato do professor 03 ilustra essa importância: "Os grupos de estudos dentro das regionais eram momentos riquíssimos para dialogar com os colegas e trazer ideias novas para a prática." Essa vivência reforça a análise de Anversa (2017), que destaca, no contexto do estágio, mas que pode ser aplicado também no contexto de trabalho, que as práticas colaborativas contribuem para a articulação entre saberes teóricos e a prática pedagógica. De forma complementar, Beneli, Catabriga e Matias (2025) apontam que "a constituição da identidade profissional transcende a mera assimilação de conhecimentos teóricos, sendo influenciada por valores, experiências individuais e interações contextuais" (p. 4). Essa articulação teórico-prática, portanto, é fundamental para fortalecer a autonomia e a flexibilidade do docente diante dos desafios contemporâneos.

No campo específico da Educação Física, a construção da identidade docente enfrenta desafios singulares. Além da desvalorização histórica da disciplina, os professores precisam lidar com a diversidade de contextos, como trabalhar com alunos com necessidades especiais ou em ambientes não convencionais. Nesse sentido, a fala do professor 01 destaca: "É essencial entender que a formação continuada não é só para trazer novas ideias, mas para ajudar a enfrentar desafios específicos, como lidar com alunos de inclusão ou trabalhar em espaços não convencionais." Essa visão alinha-se à reflexão de Dubar (1997) sobre a importância de integrar as dimensões funcional, contextual e identitária no processo de formação docente.

Anversa (2017, p.28) contribui ao argumentar que "a constituição da identidade profissional do professor não resulta apenas da acumulação de conhecimentos e técnicas, mas da reflexão crítica sobre a experiência, que auxilia o docente a desenvolver e absorver referências da profissão" (p. 28). Esse ponto encontra eco em Bauman (2001), que associa a fluidez das relações contemporâneas à necessidade de constante ressignificação das práticas profissionais.

Dessa forma, a formação continuada emerge como um elemento essencial não apenas para a qualificação técnica, mas também para a ressignificação do papel do professor no contexto educacional contemporâneo. Como conclui o professor 04: "Esses momentos de formação nos fazem perceber que não estamos sozinhos, que podemos aprender com o olhar do outro e, assim, nos tornarmos professores melhores."

Portanto, a construção da identidade docente deve ser compreendida como um processo contínuo e interativo, no qual aspectos individuais e coletivos se entrelaçam. Ao oferecer oportunidades para reflexão, troca de experiências e desenvolvimento profissional, a formação continuada fortalece a identidade do professor, promovendo práticas pedagógicas mais reflexivas, contextualizadas e transformadoras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a formação continuada dos professores de Educação Física da rede municipal de Curitiba revelou um panorama de desafios e potencialidades que não apenas envolvem questões estruturais, mas também tocam em aspectos centrais da construção da identidade docente. Um dos pontos destacados foi a necessidade de descentralização das formações. A concentração de cursos em locais centrais dificulta o

acesso de professores que atuam em regiões periféricas, limitando sua participação e o aproveitamento das capacitações ofertadas. A regionalização das formações se apresenta, assim, como uma estratégia crucial para democratizar o acesso e atender melhor às especificidades locais, permitindo que os professores desenvolvam suas práticas em sintonia com as demandas regionais das escolas.

Outro aspecto central diz respeito à escuta ativa das demandas dos professores no planejamento das formações. A pesquisa revelou que muitos cursos oferecidos não dialogam diretamente com as necessidades cotidianas dos docentes, gerando um distanciamento entre a teoria apresentada e a prática nas salas de aula. Esse desalinhamento dificulta a aplicação prática dos conteúdos e, conseqüentemente, a consolidação de aprendizagens que poderiam contribuir para a construção e o fortalecimento da identidade docente. Conforme apontado pelos professores, formações curtas, ainda que válidas, não aprofundam suficientemente os temas abordados, resultando em uma lacuna entre o que é ensinado nas capacitações e os desafios reais enfrentados no contexto escolar.

A valorização da formação continuada pelos professores, entretanto, destaca-se como um elemento positivo. A disposição para participar e o reconhecimento dos esforços das equipes organizadoras refletem o compromisso dos docentes com o aprimoramento de suas práticas pedagógicas. Esse interesse em aprender e aprimorar-se, apesar das dificuldades logísticas e estruturais, evidencia o papel central que a formação continuada desempenha no processo de ressignificação da identidade profissional dos professores.

Para que as formações tenham um impacto mais profundo na prática pedagógica e no fortalecimento da identidade docente, é necessário que sejam estruturadas de forma a integrar teoria e prática de maneira efetiva. A identidade docente não é estática; ela se constroi e se ressignifica continuamente a partir das experiências, das trocas coletivas e da articulação entre os saberes adquiridos na formação inicial e os saberes construídos na prática cotidiana. Dessa forma, as formações precisam ser pensadas como espaços de reflexão crítica, que permitam aos professores não apenas adquirir novos conhecimentos, mas também revisar e ressignificar suas práticas e papéis no contexto escolar.

A descentralização, o aprofundamento teórico e a personalização das formações são caminhos fundamentais para garantir que a formação continuada seja não apenas um instrumento de capacitação técnica, mas também um espaço para o fortalecimento da identidade docente. Quando alinhadas às demandas do corpo docente, as formações têm o potencial de promover práticas pedagógicas mais contextualizadas e transformadoras, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino de Educação Física nas escolas da rede municipal de Curitiba. Além disso, ao responder de maneira mais direta às necessidades dos professores, essas formações podem contribuir para o reconhecimento do valor da Educação Física, tanto dentro da comunidade escolar quanto no currículo, reforçando o papel dos docentes como agentes de mudança e desenvolvimento social.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos Silva. Desafios da formação continuada de professores: uma análise das condições de infraestrutura nas escolas. **Revista de Educação**, v. 25, n. 1, p. 40-60, 2020.

ALMEIDA, Roberto Santos; Souza, João Pedro. **Gestão escolar e formação de professores: desafios contemporâneos**. São Paulo: Editora do Brasil, 2021.

ANVERSA, Ana Lúcia Bastos. **Estágio curricular e a constituição da identidade profissional do bacharel em Educação Física**. 2017. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BENELI, Vitória de Valöis Veloso; CATABRIGA, Lorena Mota; MATIAS, Vânia de Fátima. **Identidade docente: o que diz a literatura sobre as influências na identidade do discente**. SciELO Preprints, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10398>. Acesso em: 11 jan. 2025.

CARDOSO, Fernanda Soares et al. A descentralização da formação continuada em São Paulo: o papel das unidades regionais de formação. **Revista Paulista de Educação**, v. 36, n. 2, p. 19-28, 2021. COSTA, Fernanda Alves; Almeida, Júlio Pereira. Formação

continuada e suas implicações na prática docente: um estudo de caso. **Educação em Foco**, v. 22, n. 3, p. 80-90, 2019.

COSTA, Mariana Andrade. **Formação continuada e suas implicações na prática docente**: um estudo crítico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.

COSTA, Mariana Aline; ALMEIDA, Thales Rangel; FERREIRA, João Paulo. Desafios e possibilidades da formação continuada: reflexões a partir da prática docente. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 17, n. 2, p. 45-59, 2022.

COSTA, Mônica Leite; Almeida, Pedro Miguel; Moraes, Gabriela Cristina. A relação entre a teoria e a prática na formação de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 34, n. 2, p. 123-134, 2022.

DALLA Valle, Luciana; Rezer, Daniel. A formação continuada para professores de Educação Física: práticas e desafios. **Revista Movimento**, v. 28, n. 2, p. 1-20, 2022.

DARIDO, Shirley Cristina; RANGEL, Lúcia Peres. A identidade do professor de Educação Física: desafios e conquistas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 45-61, 2005.

DUBAR, Claude. **A socialização**: teoria e pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DUBAR, Claude . **A construção da identidade no trabalho**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FARIAS, Renato Alves. A construção da percepção em contextos educacionais. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 14, n. 3, p. 220-235, 2017.

FERREIRA, Marcos; Martins, Lucas. A visualização de dados qualitativos em nuvem de palavras: uma aplicação na análise de entrevistas. **Revista Brasileira de Educação e Pesquisa em Ciências**, v. 17, n. 3, p. 45-60, 2017.

FERREIRA, Vanessa Silva; Anjos, Lucas Santos. A inclusão de alunos com necessidades especiais na Educação Física Escolar: desafios e perspectivas. **Revista**

Brasileira de Educação Física Escolar, v. 7, n. 3, p. 1-13, 2019.

FERREIRA, Maria José; ANJOS, Pedro Roberto. A inclusão na Educação Física escolar: desafios e possibilidades. **Revista Educação Especial**, v. 24, n. 4, p. 47-61, 2019.

FLORES, Patric Paludett. ***A identidade docente em construção: dilemas e perspectivas no contexto da formação continuada.*** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

FREITAS, Helena Cristina Lima. O processo formativo de professores e os desafios da prática pedagógica. **Educação e Sociedade**, v. 42, n. 156, p. 1147-1163, 2021.

GARCIA, Carlos M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

GARCIA, Carlos M. **A formação de professores: reflexões sobre a pesquisa e a prática docente.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Maria Macedo. **A formação de professores e o desenvolvimento profissional.** São Paulo: Cortez, 2009.

GATTI, Beatriz A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, v. 35, n. 126, p. 1305-1329, 2014.

GATTI, Beatriz A. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 91, p. 1-23, 2020.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Maria Macedo. **A formação e a identidade docente: desafios e perspectivas.** Campinas: Papyrus, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores: novas questões e desafios.** São Paulo: Cortez, 2010.

IBEIRON, Rosângela. **Identidade docente e práticas pedagógicas**: reflexões sobre o fazer docente. Porto Alegre: Artmed, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. A formação contínua dos professores: reflexões sobre práticas pedagógicas. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 1, p. 75-92, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IBEIRON, Antonio Moreira. **A construção da identidade docente**: entre a formação e as representações sociais. Campinas: Alínea, 2012. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, Adolfo Ferreira; Silva, Maria Tereza. **Formação continuada e gestão administrativa**: desafios e possibilidades. Curitiba: Editora da Universidade, 2019.

LIMA, Maria Emília; Silva, Tânia Almeida. Políticas públicas e gestão escolar: desafios e possibilidades na formação docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 174, p. 234-254, 2019.

MARCELO GARCIA, C. Formação continuada de professores: tendências e perspectivas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 169, p. 112-132, 2018.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MELO, Amanda Silva; Santos, Mariana Duarte. Formação continuada e políticas educacionais: desafios para o desenvolvimento docente. **Educação e Revistas**, v. 106, p. 223-235, 2020.

MELUCCI, Alberto. **A sociedade do risco**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MITRULIS, Marcela et al. Formação continuada e suas contribuições para os professores de Educação Física: uma análise crítica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 34, n. 4, p. 56-67, 2020.

MITRULIS, Elisabete Silva; CARVALHO, Gabriel Souza; SANTOS, Lucas Tavares. **Renovação pedagógica na formação continuada**: práticas reflexivas e metodológicas. *Cadernos de Educação Física*, v. 22, n. 4, p. 132-148, 2020.

MITRULIS, Sérgio; LIMA, Thiago Martins; SOUSA, Rafael Alves. A inovação nas práticas pedagógicas: o que pode mudar na formação dos professores? **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. 67-82, 2020.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 47, p. 73-86, 2017.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Porto: Porto Editora, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **A formação de professores**: saberes da docência e identidade do professor. São Paulo: Cortez, 2012.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. 1-15, 2020.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Professores e suas culturas profissionais**. Lisboa: Edições 70, 1992.

OLIVEIRA, Maria Helena de Souza; SANTOS, João Paulo dos. Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e a formação continuada de professores no Ceará. **Revista de Educação do Estado do Ceará**, v. 21, n. 2, p. 127-144, 2018.

PEREIRA, José Carlos et al. Programa de Formação Continuada de Educadores de Minas Gerais: uma experiência de descentralização da formação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 79, p. 343-365, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** saberes da docência e identidade do professor. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Leonardo Fernandes; Oliveira, Patrícia Carvalho. **Desenvolvimento profissional e gestão educacional:** um olhar crítico. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2022.

SANTOS, Maria Rita; Lima, Ana Cláudia. **Cultura colaborativa na escola:** desafios e possibilidades. Cadernos de Educação, v. 30, n. 2, p. 150-160, 2022.

SILVA, Márcio; Santos, Pedro. A formação em serviço na Educação Física: um olhar sobre a prática pedagógica. **Revista da Educação Física**, v. 31, n. 3, p. 123-145, 2023.

SILVA, Rafael Tavares; OLIVEIRA, Maria Cláudia. Formação continuada: caminhos para a prática pedagógica. **Educação em Foco**, v. 15, n. 1, p. 12-28, 2023.

SILVA, Luís Eduardo. Modelos híbridos de formação continuada de professores: possibilidades e desafios no contexto atual. **Educação e Sociedade**, v. 44, n. 1, p. 12-20, 2023.

SILVA, Rita de Souza; Oliveira, Paulo Jorge. Recursos e infraestrutura na formação continuada: um desafio a ser superado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. 110-125, 2021.

SILVA, Ana Lúcia; OLIVEIRA, Rosângela Maria. A formação dos professores de Educação Física e as práticas pedagógicas no contexto escolar. **Revista Brasileira de Pedagogia**, v. 28, n. 3, p. 251-263, 2023.

SCHÖN, Donald A. **A reflexão sobre a prática:** uma abordagem da prática reflexiva. São Paulo: Cortez, 1983.

SOUZA, João Paulo; Amorim, Larissa; Inforsato, Daniel. Reflexões sobre a formação continuada de professores: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280001, 2023.

SILVA, Ednaldo Alves da. A formação continuada de educadores em contextos

desafiadores: impactos nas práticas pedagógicas e desempenho estudantil. **Revista CPAQV**, v. 16, n. 2, p. 2-7, 2024.

SOUZA, Luana Braga; Viana, Thamires Monteiro. O uso das TDIC em tempos de pandemia em Breves no Marajó. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 111-119, 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAPÍTULO 05: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada em serviço configura-se como um elemento essencial no contexto educacional contemporâneo, sobretudo diante dos desafios inerentes à prática docente em uma sociedade em constante transformação. Este estudo buscou compreender as percepções e práticas dos professores de Educação Física da rede municipal de Curitiba acerca dessa modalidade de formação, adotando uma abordagem integrada que combinou métodos qualitativos e quantitativos.

Os instrumentos utilizados foram selecionados de forma a proporcionar uma análise abrangente e detalhada do fenômeno investigado. Inicialmente, a revisão integrativa demonstrou que a formação continuada desempenha um papel crucial no desenvolvimento profissional dos docentes, constituindo um elemento determinante para a qualidade do ensino. Ademais, os estudos analisados ressaltaram a necessidade de personalização das formações. A exigência por abordagens específicas e contextualizadas no contexto da Educação Física é crucial para assegurar a pertinência e a eficácia dessas iniciativas educacionais, alinhando-se às demandas individuais dos professores e considerando suas realidades e necessidades particulares.

Outro aspecto relevante identificado na revisão integrativa é a persistência do distanciamento entre teoria e prática nas formações continuadas. A promoção de uma integração mais efetiva entre o conhecimento acadêmico e a vivência prática dos professores no ambiente escolar revela-se essencial para conferir às formações um impacto verdadeiramente significativo, contribuindo assim de forma eficaz para aprimorar a prática pedagógica. Frente aos desafios e às demandas emergentes no cenário educacional, a formação continuada dos professores de Educação Física se apresenta como uma necessidade incontestável, imprescindível para enfrentar tais desafios e promover uma educação de qualidade.

A aplicação de questionários quantitativos forneceu uma visão objetiva e representativa sobre a frequência de participação dos docentes em programas de formação continuada, além de captar o impacto percebido dessas ações formativas nas práticas pedagógicas e traçar um perfil detalhado dos participantes. Complementando essa abordagem, os grupos focais permitiram aprofundar a compreensão acerca das experiências, expectativas e desafios enfrentados pelos professores, fornecendo

elementos qualitativos que enriquecem a análise quantitativa com nuances importantes do ponto de vista subjetivo.

Os resultados obtidos revelaram um cenário complexo. Embora os professores reconheçam a importância da formação continuada para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas, os desafios são significativos. Destaca-se a desconexão frequente entre os conteúdos oferecidos e as demandas dos professores, que compromete a aplicabilidade imediata dos conhecimentos adquiridos em cursos e oficinas. Ademais, os participantes apontaram a necessidade de programas mais bem estruturados, alinhados às demandas emergentes aos profissionais da rede municipal, como temas relacionados à inclusão, educação infantil e a prática de esportes escolares. Por outro lado, o estudo também evidenciou aspectos positivos. Formações colaborativas e reflexivas foram identificadas como modalidades que promovem maior engajamento entre os professores e efetiva melhoria nas práticas pedagógicas, embora necessite por vezes de maior aprofundamento teórico. Essas iniciativas, ao incentivar o diálogo entre professores, formadores e pesquisadores, criam espaços valiosos para a construção coletiva de saberes e o fortalecimento das redes de apoio profissional. Os achados sugerem, ainda, que os programas de formação continuada em serviço, quando bem estruturados, apresentam impacto significativo na autoeficácia dos docentes, promovendo reflexões críticas sobre sua prática e fomentando a inovação no cotidiano escolar.

A partir dessas observações, é possível delinear algumas diretrizes para o aprimoramento das ações de formação continuada. Inicialmente, é fundamental garantir a integração efetiva entre teoria e prática, de modo que os conteúdos trabalhados nas formações sejam imediatamente aplicáveis no contexto escolar. Além disso, é imperativo que os programas sejam estruturados considerando as especificidades da Educação Física, de maneira a atender às demandas particulares dessa área e promover uma abordagem personalizada e contextualizada. Também se faz necessário investir na qualidade das formações oferecidas e na descentralização das ações.

A política de formação continuada é de responsabilidade compartilhada entre diferentes esferas da administração pública e instituições de ensino. No âmbito municipal, a Secretaria de Educação desempenha um papel central na organização e oferta de programas formativos, enquanto o apoio das universidades e centros de

pesquisa contribui para a elaboração de conteúdos relevantes e atualizados. A articulação entre esses atores é fundamental para assegurar que as formações estejam alinhadas com as necessidades locais e com as diretrizes nacionais de educação, promovendo uma integração eficaz entre teoria e prática.

A formação continuada também se configura como um importante instrumento para a ascensão profissional dos docentes. Programas bem estruturados não apenas aprimoram a prática pedagógica, mas também impactam diretamente na progressão na carreira, valorizando o professor e reconhecendo seu esforço contínuo em busca de aprimoramento. O acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional contribui para a motivação dos professores, refletindo-se em melhores práticas educacionais e, conseqüentemente, na qualidade do ensino oferecido aos alunos.

Reforça-se, ainda, a importância do fortalecimento da ação pedagógica, com foco na gestão educacional. A participação ativa dos gestores escolares na promoção e incentivo à formação continuada é essencial para criar um ambiente propício ao desenvolvimento profissional. Gestores comprometidos com a qualificação de suas equipes contribuem para a construção de uma cultura de aprendizado contínuo, onde a troca de experiências e o apoio mútuo se tornam pilares para o sucesso educacional. Assim, a formação continuada não deve ser vista apenas como uma obrigação profissional, mas como uma estratégia fundamental para o fortalecimento da educação pública e para o reconhecimento da importância do professor na transformação social.

Por fim, destaca-se a importância de fomentar o desenvolvimento de formações colaborativas, que valorizem as experiências dos professores e promovam o diálogo entre diferentes atores do processo educacional. É imprescindível que gestores educacionais, instituições de ensino e formuladores de políticas públicas assumam o compromisso de superar os desafios identificados, implementando ações que garantam o acesso equitativo e as condições necessárias para que os professores participem efetivamente das formações continuadas. Ao considerar as percepções dos docentes e os achados desta pesquisa, espera-se contribuir para a formulação de iniciativas mais eficazes, capazes de fortalecer tanto a prática pedagógica quanto a valorização dos profissionais da Educação Física, promovendo assim avanços significativos na qualidade da educação básica.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade Estadual de Maringá

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PPG

Centro de Ciências da Saúde

Programa de Pós-graduação Profissional em Educação Física - PROEFE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "Formação Continuada e Prática Docente: A Percepção dos Professores de Educação Física do Ensino Fundamental na Cidade de Curitiba - PR". Esta pesquisa é conduzida pelo pós-graduando Hiderson Marciano e orientada pela Professora Dra. Ana Luíza Barbosa Anversa, da Universidade Estadual de Maringá.

O objetivo da pesquisa é analisar os significados atribuídos por professores de Educação Física escolar, do ensino fundamental, em relação à formação continuada e sua aplicabilidade na prática docente. Para isso a sua participação é muito importante, e ela se daria por meio do preenchimento de um questionário com questões em escala Likert sobre sua percepção e participação em programas de formação continuada, além da possibilidade de participação em grupos focais. Os dados serão registrados por meio de planilhas eletrônicas e/ou gravações, que serão descartadas após a etapa de análise dos dados e discussão dos resultados.

Informamos que poderão ocorrer os desconfortos/riscos a seguir: sentir constrangimento em responder alguma questão ou ter dificuldade (emocional ou psicológica) na interpretação de alguma questão dos questionários. Para evitar que isso ocorra, os pesquisadores serão responsáveis por explicar ao participante e/ou sanar qualquer dúvida em relação ao questionário. Além disso, em caso de haver alguma intercorrência, os pesquisadores responsáveis pelo trabalho comprometem-se em garantir os cuidados necessários para contornar qualquer problema que surja, mostrando-se conhecedores dos procedimentos a serem realizados. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

O benefício esperado é que sua contribuição para esta pesquisa não apenas enriquecerá nosso entendimento sobre formação continuada e práticas pedagógicas em Educação Física escolar, mas também poderá influenciar positivamente futuras iniciativas de desenvolvimento profissional. Além disso, ao participar, você terá a oportunidade de refletir sobre sua própria prática docente e potencialmente identificar novas estratégias para aprimorar sua atuação como professor de educação física.

Por fim, como pesquisadores, declaramos estar cientes e cumprindo integralmente as exigências estabelecidas nos itens IV.3 e IV.4 da Resolução 466/2012-CNS, garantindo assim a conformidade ética e legal desta pesquisa. Adicionalmente, você receberá uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento.

Eu,.....(nome por extenso do participante de pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Profa. Dra. Ana Luíza Barbosa Anversa e seu orientando Hiderson Marciano.

_____ Data:.....

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu,.....(nome do pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra nominado.

_____ Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome: Ana Luíza Barbosa Anversa

Endereço: Avenida Colombo, 5790, DEF-M06, sala 09- Departamento de Educação Física
Universidade Estadual de Maringá.

E-mail: albanversa2@uem.br

OU

Nome: Hiderson Marciano

Telefone/E-mail: (41) 9999-67549, pg404686@uem.br

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, Sala 4, Maringá-PR, CEP: 87020-900, telefone: (44) 3011-4444,
e-mail: copep@uem.br. **Atendimento: 2ª a 6ª feira das 13h30 às 17h30.**

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA DOCENTE: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE CURITIBA - PR

Pesquisador: Ana Luíza Barbosa Anversa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79651224.0.0000.0104

Instituição Proponente: UEM-CCS-DEF - Departamento de Educação Física

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.884.520

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) e Universidade Estadual de Maringá, orientado pela professora Dra. Ana Luíza Barbosa Anversa e desenvolvida pelo mestrando Hiderson Marciano.

A pesquisa se propõe a analisar os significados atribuídos por professores de Educação Física escolar, do ensino fundamental, em relação a formação continuada e sua aplicabilidade na prática docente. Para tanto, será adotado o método qualiquantitativo do tipo descritivo. Serão realizados, grupos focais com os professores de Educação Física, a fim de compreender suas expectativas, experiências, percepções e desafios relacionados à formação continuada e os reflexos da mesma na prática docente. Além disso, será aplicado um questionário com questões em escala likert para identificar a percepção e participação dos professores em programas de formação continuada, a abrangência dessas formações e o impacto percebido em suas práticas pedagógicas.

Público-alvo: 1000 Professores da Rede Municipal de Curitiba os quais responderam Questionário e 14 destes serão selecionados para grupo focal.

Objetivo da Pesquisa:

-Analisar os significados atribuídos por professores de Educação Física escolar, do ensino

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br

fundamental, em relação a formação continuada ofertada e sua aplicabilidade na prática docente.

-Apresentar com base na literatura os principais desafios enfrentados pelos professores de Educação Física em relação à formação continuada.

-Indicar os significados atribuídos por professores de Educação Física escolar em relação a formação continuada ofertada e a prática docente desenvolvida nas aulas.

-Verificar as perspectivas dos professores de Educação Física em relação à formação continuada, considerando suas expectativas, experiências, percepções e necessidades de desenvolvimento profissional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os autores descrevem os seguintes riscos na pesquisa: O sujeito poderá dispender um tempo para o preenchimento do questionário além de ter desconfortos de ordem psicológica devido ao conteúdo dos questionamentos. Para contornar este desconforto a equipe de pesquisadores detalharam as questões e ficaram o tempo todo à disposição dos participantes. Lembramos que a sua participação é voluntária, podendo os participantes recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

Os benefícios apresentados pelos autores são: Essa pesquisa apresenta benefícios significativos para a área da Educação Física escolar, pois ao investigar os desafios e perspectivas dos professores em relação à formação continuada, permitirá a melhoria dos programas de capacitação, o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e a valorização da disciplina no contexto escolar, contribuindo assim para o bem-estar e saúde dos estudantes, além de promover uma educação física de qualidade e mais significativa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, quali-quantitativa, na qual será utilizada as técnicas de questionário e grupo focal. A análise dos dados será guiada pela análise de conteúdo, que envolve a codificação e categorização sistemática dos dados (Bardin, 2016). As respostas das entrevistas individuais e em grupo serão transcritas, e serão identificados temas e padrões emergentes a partir da leitura e releitura dos dados. Já a análise dos dados quantitativos envolverá a utilização de técnicas estatísticas descritivas e inferenciais. Serão realizadas análises descritivas para examinar as características sociodemográficas dos

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br

Continuação do Parecer: 6.884.520

participantes, bem como a frequência de participação em programas de formação continuada. Além disso, técnicas inferenciais, como testes de hipótese, poderão ser aplicadas para investigar as relações entre variáveis, como a relação entre a participação em programas de formação continuada e o impacto percebido nas práticas pedagógicas. Essa abordagem mista de análise de dados permitirá uma triangulação dos resultados, enriquecendo a compreensão dos desafios e perspectivas dos professores de Educação Física. A combinação de dados qualitativos e quantitativos fortalece a validade dos resultados, fornecendo uma visão mais completa e aprofundada do tema de pesquisa.

O questionário será distribuído aos professores da rede municipal de ensino de Curitiba, por meio de mala direta, a partir desse panorama será realizado os grupos focais, para aprofundar os pontos identificados.

A amostra será selecionada considerando critérios como tempo de efetiva docência como professor de Educação Física na rede municipal de Curitiba, localização geográfica da escola de atuação e participação nos programas de formação continuada ofertados pela mantenedora.

Os convites para participação voluntária serão estendidos aos professores, garantindo anonimato e confidencialidade.

Ressalta-se que o contato com os professores da rede foi autorizado pelo Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (Anexo I)

Para a coleta de dados quantitativos, será aplicado um questionário padronizado aos professores, desenvolvido com base em instrumentos validados de estudos similares e adaptado às especificidades da pesquisa (Correia, 2019) (Apêndice I), encaminhado por meio de mala direta, em parceria com a secretaria municipal de educação. O questionário abordará temas como participação em programas de formação continuada, impacto percebido nas práticas pedagógicas, expectativas e motivação em relação aos cursos oferecidos. A análise dos dados quantitativos utilizará técnicas estatísticas descritivas (Hair et al., 2019). A coleta de dados qualitativos será conduzida por meio de grupos focais (Apêndice II) com os professores, utilizando um roteiro estruturado que aborda experiências profissionais, percepções sobre formação continuada, desafios enfrentados e perspectivas em relação à prática docente. A análise dos dados qualitativos seguirá a abordagem de análise de conteúdo, identificando categorias e temas emergentes nas respostas (Bardin, 2016). A participação dos professores será efetivada por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice III)

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br

Continuação do Parecer: 6.884.520

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Consta Folha de Rosto assinada pelo coordenador do Programa de pós-graduação, roteiro de entrevista, cronograma, orçamento próprio, autorização (DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E INTERESSE DE CAMPO DE PESQUISA) pela secretaria municipal de educação de Curitiba como centro coparticipante, JUSTIFICATIVA DA FALTA DA AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA, em razão da coleta se dará via Secretaria Municipal de Educação, contemplando todos os professores vinculados a rede municipal de ensino de Curitiba e TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Apresenta os documentos necessários para apreciação ética, riscos da pesquisa descritos no PB informações básicas bem como no TCLE. Esse termo encontra-se bem elaborado e de fácil compreensão aos participantes. De acordo com a análise realizada e as informações constantes nos arquivos anexados, baseado na legislação vigente, esse Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá se manifesta pela aprovação do projeto de pesquisa em tela. Reitera-se a necessidade de apresentação de relatório final no prazo de 30 dias após o término do projeto.

Essa aprovação fica vinculada às seguintes recomendações quanto ao TCLE e TALE:

- 1 - De acordo com a Resolução CNS nº 466/2012, os referidos documentos PRECISAM estar com as assinaturas na mesma página de texto e ou que elas sejam numeradas de forma subsequente (1 de 2; 2 de 2). Somente assim é possível garantir a integridade do documento.
- 2 - Solicita-se incluir, em ambos os documentos, curto parágrafo explicativo, em linguagem simples e clara sobre a atribuição do CEP. Ex: "Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2338744.pdf	09/05/2024 09:12:40		Aceito

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br

APÊNDICE A – CRONOGRAMA

CRONOGRAMA

Identificação da Etapa	Início	Término
Envio para o comitê de ética	Maio de 2024	Junho de 2024
Escrita de resultados e discussão da revisão integrativa	Junho 2024	Novembro 2024
Estudos e aprofundamento teórico, metodológico e epistemológico acerca da fundamentação empírica do projeto	Julho 2024	Novembro de 2024
Recrutamento e coleta de dados	Agosto 2024	Outubro 2024
Análise dos dados	Novembro 2024	Dezembro 2024
Escrita relatório final	Dezembro 2024	Janeiro 2025
Divulgação dos resultados das pesquisas em eventos e periódicos da área.	Dezembro 2024	Fevereiro 2025

*O cronograma poderá ser ajustado conforme necessidade.

ANEXO C – DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E INTERESSE DE CAMPO DE PESQUISA



*Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Saúde
Centro de Educação em Saúde
Comitê de Ética em Pesquisa*

Curitiba, 26 de março de 2024.

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E INTERESSE DE CAMPO DE PESQUISA

O Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação está ciente do interesse do pesquisador Hiderson Marciano, na realização da pesquisa: “Formação continuada e prática docente: a percepção dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental na cidade de Curitiba-PR” em Curitiba/PR nas dependências de equipamento(s) da Secretaria Municipal da Educação, sob orientação da professora Ana Luiza Barbosa Anversa.

Ressaltamos que há obrigatoriedade de aprovação em Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá e parecer de viabilidade do Comitê de Ética da Secretaria Municipal da Saúde como Instituição Coparticipante, conforme fluxos instituídos na SMS Curitiba e de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS.

Por ser verdade firmamos a presente.

Atenciosamente,

Assinatura e carimbo do responsável

Simone Zampier da Silva
Decreto nº 80/2017
Diretora do Dep. de Ens. Fundamental

SMS - Secretaria Municipal da Saúde – Prefeitura Municipal de Curitiba
Rua Atilio Bório, 680. Cristo Rei, Curitiba, PR – CEP: 80050-250
Telefone: (41) 3360-4961 Fax: (41) 3360-4965
CEP/CES/SMS/PMC - Email: etica@sms.curitiba.pr.gov.br

APÊNDICES

APÊNDICE A – ORÇAMENTO

ORÇAMENTO

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total
Resma de Papel Sulfite A4	3	25,00	75,00
Toner CE285A - preto	2	50,00	100,00
Total			175,00

* Os gastos com material de consumo terão financiamento próprio.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO (FORMULÁRIO)

QUESTIONÁRIO SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICA DOCENTE: A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE CURITIBA - PR

Este questionário tem como propósito investigar o perfil dos cursos de formação continuada frequentados pelos professores de educação física da rede municipal de ensino de Curitiba nos últimos dois anos, bem como suas possíveis correlações com o ambiente de trabalho, especificamente no que diz respeito à natureza do labor docente. Para atingir tal intento, a pesquisa será realizada em duas etapas distintas:

A primeira consistirá na aplicação de um questionário padronizado aos professores, abordando tópicos como participação em programas de formação continuada, percepção do impacto desses programas nas práticas pedagógicas, expectativas e motivações em relação aos cursos oferecidos. O questionário, composto por 18 questões objetivas, está subdividido em três categorias temáticas: identificação, perfil das formações continuadas realizadas nos últimos dois anos e natureza do trabalho docente.

Num segundo momento, a coleta de dados qualitativos será conduzida por meio de grupos focais com os professores, utilizando um roteiro estruturado que aborda suas experiências profissionais, percepções acerca da formação continuada, desafios enfrentados e perspectivas em relação à prática docente. A análise dos dados qualitativos seguirá a abordagem de análise de conteúdo, visando identificar categorias e temas emergentes nas respostas. O roteiro do grupo focal consiste em 10 questões abertas distribuídas em cinco temas: experiências e expectativas em relação à formação continuada, impacto da formação continuada nas práticas pedagógicas, desafios e obstáculos relativos à participação em programas/cursos de formação continuada, relação entre os conteúdos oferecidos e a prática docente, e perspectivas futuras em relação aos cursos de formação continuada. A sua colaboração é muito importante. O questionário é anônimo e todas as garantias de confidencialidade serão respeitadas relativamente aos participantes. Ao longo do estudo os resultados serão aos professores da rede.

Este questionário representa uma adaptação do instrumento intitulado "Questionário sobre Desenvolvimento Profissional de Professores", desenvolvido por Maria Assunção Flores, da Universidade do Minho, e Ana Margarida Veiga Simão, da Universidade de Lisboa, como parte de uma pesquisa internacional conduzida nos contextos educacionais de Portugal, Finlândia, Sérvia e Montenegro, (Correia, 2019).

IDENTIFICAÇÃO

01. Gênero	<i>Fem () Mas ()</i>
------------	------------------------

02. Idade	21-25	26-30	31-35	36-40	41-45	46-50	51-55	56-60	+60
-----------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-----

03. Habilitação acadêmica	<i>Bacharelado</i>	<i>Licenciatura</i>	<i>Especialização</i>	<i>Mestrado</i>	<i>Doutorado</i>
---------------------------	--------------------	---------------------	-----------------------	-----------------	------------------

04. Situação profissional	<i>Professor com turma</i>	<i>Professor sem turma</i>
---------------------------	----------------------------	----------------------------

05. Anos de serviço em março de 2024	0 a 5	6 a 10	11 a 15	16 a 20	21 a 25	+25
--------------------------------------	-------	--------	---------	---------	---------	-----

06. Cargo que desempenha na escola?	
-------------------------------------	--

07. Anos de serviço na mesma escola em março de 2024	0 a 5	6 a 10	11 a 15	16 a 20	21 a 25	+25
--	-------	--------	---------	---------	---------	-----

08. Níveis de ensino em que leciona.	<i>Pré-escolar</i>	<i>1º ciclo (1º ao 3º ano)</i>	<i>2º ciclo (4º ao 6º ano)</i>	<i>3º ciclo (7º ao 9º ano)</i>
--------------------------------------	--------------------	------------------------------------	------------------------------------	------------------------------------

09. Em qual regional você leciona atualmente?	<i>Bairro Novo</i>	<i>Boa Vista</i>	<i>Boqueirão</i>	<i>Cajuru</i>	<i>CIC</i>
	<i>Matriz</i>	<i>Tatuquara</i>	<i>Pinheirinho</i>	<i>Santa Felicidade</i>	<i>Portão</i>

Formação contínua nos últimos 2 anos

10. Indique quantas ações (cursos de formação) frequentou nos últimos 2 anos o (de curta e de longa duração):

a) De curta duração (de 1 a 3 dias)	Quantas: _____
b) De longa duração (mais de 3 dias)	Quantas: _____

11. Por favor, identifique o conteúdo/temática das ações que frequentou:

12. As ações que frequentou nos últimos dois anos foram organizadas por: <i>Assinale com um x a(s) opção(ões) que corresponde(m) à sua situação.</i>	
a) <i>Uma universidade ou instituição do ensino superior</i>	()
b) <i>Uma formação organizada pela prefeitura de Curitiba</i>	()
c) <i>Uma formação entidade vinculada a prefeitura de Curitiba</i>	()
d) <i>Por uma outra instituição que você tem vínculo de trabalho</i>	()
e) <i>Pelo sindicato</i>	()
f) <i>Outra entidade. Qual? _____</i>	

13. Especifique a(s) modalidade(s) de formação contínua que frequentou. Por favor, indique o número de vezes que frequentou cada modalidade (caso tenha frequentado mais do que uma vez).	
a) <i>curso</i>	() Quantas vezes? _____
b) <i>módulo</i>	() Quantas vezes? _____
c) <i>oficina</i>	() Quantas vezes? _____
d) <i>círculo de estudos</i>	() Quantas vezes? _____
e) <i>seminário</i>	() Quantas vezes? _____
f) <i>estágio</i>	() Quantas vezes? _____
g) <i>disciplina singular no ensino superior</i>	() Quantas vezes? _____
h) <i>projecto</i>	() Quantas vezes? _____
i) <i>outra. Qual? _____</i>	() Quantas vezes? _____

15. Quais foram as principais motivações que o(a) levaram a participar em ações de formação e/ou de desenvolvimento profissional contínuo?
--

Utilize a escala de 1 a 4 para cada um dos itens que se seguem: 1- nada importante 2- pouco importante, 3- importante, 4- muito importante	
1. Progredir na carreira	
2. Prazer associado ao estudo	
3. Aumentar/melhorar oportunidades profissionais	
4. Promover o meu desenvolvimento pessoal	
5. Desenvolver novas ideias/propósitos para o meu trabalho/ensino	
6. Aumentar a minha auto-estima	
7. Devido às novas exigências associadas ao meu trabalho	
8. Vontade de aumentar/desenvolver as minhas perspectivas/ideias pedagógicas	
9. Mudar a maneira como organizo o processo de ensino/aprendizagem	
10. Ficar a conhecer perspectivas para tornar o meu ensino mais eficaz	
11. Saber mais vale sempre a pena	
12. Desenvolver as minhas destrezas profissionais	
13. Desempenhar funções específicas na escola	
14. Partilhar ideias e experiências com colegas	
15. Implementar as políticas/medidas da Administração Central	
16. Implementar as políticas/medidas da Gestão local	
17. Desenvolver projectos da escola em colaboração com colegas	
18. Desenvolver um projecto de investigação em colaboração com colegas	
19. Construir recursos didácticos com colegas	
20. Outra(s). Qual(ais)? _____	

Natureza do trabalho docente

16. A seguir, são apresentados alguns pontos relacionados a uma ocupação ou trabalho. Avalie sua relevância considerando a natureza de sua atividade profissional, utilizando uma escala de 1 a 4: Utilize a escala de 1 a 4 para cada um dos itens que se seguem: 1- nada importante, 2- pouco importante, 3- importante, 4- muito importante				
1. O meu trabalho exige destrezas complexas.	1	2	3	4
2. Não tenho oportunidade para tomar iniciativas ou decisões.	1	2	3	4

3. Ao fazer o meu trabalho, tenho informação/dados sobre a minha eficácia ou qualidade.	1	2	3	4
5. De uma forma geral, o meu trabalho não tem um sentido ou importância particular/peculiar.	1	2	3	4
6. Fazer o meu trabalho não me dá dados/pistas sobre como me estou a sair.	1	2	3	4
7. O meu trabalho é, em geral, simples e repetitivo.	1	2	3	4
8. O meu trabalho forma um todo com sentido.	1	2	3	4
9. Os resultados do meu trabalho têm efeitos/repercussões significativas na vida e no desenvolvimento de outras pessoas.	1	2	3	4
10. Tenho uma latitude considerável em termos de tomada de decisão.	1	2	3	4
11. O meu trabalho não implica uma responsabilidade ética particular	1	2	3	4
12. O meu trabalho deve ter como preocupação o bem do outro.	1	2	3	4
13. O meu trabalho não obriga a um modo de ser e estar particular	1	2	3	4

17. A seguir, são apresentados alguns elementos relacionados à cultura e liderança da escola. Por favor, indique o seu nível de concordância ou discordância em relação a esses itens, considerando sua experiência pessoal na sua escola. Utilize a escala de 1 a 4 para cada um dos itens que se seguem: 1- não concorda, 2- pouco importante, 3- concorda, 4- muito concorda.				
1. Sou encorajado(a) a desempenhar funções de liderança (a nível de cargos, de coordenação de projectos, etc...) na minha escola.	1	2	3	4
2. Na minha escola, existe uma liderança eficaz.	1	2	3	4
3. Uma liderança eficaz é importante para promover o desenvolvimento profissional dos professores.	1	2	3	4
4. O/A Director(a) de Ciclo é encorajador/a.	1	2	3	4
5. O/A Director(a) de Ciclo comunica abertamente sobre todas as questões relativas à escola.	1	2	3	4
6. O/A Director(a) de Ciclo tenta sempre ajudar em questões relativas à minha actividade pedagógica.	1	2	3	4
7. Na minha escola, os pais/encarregados de educação têm oportunidades para participar no processo de tomada de decisão.	1	2	3	4
9. Na minha escola, existe uma liderança orientada por valores e para os valores.	1	2	3	4
10. Na minha escola, existe uma liderança centrada nas pessoas.	1	2	3	4

11. Os alunos são chamados a participar na vida escolar.	1	2	3	4
--	---	---	---	---

18. Indique o seu grau de concordância ou discordância em relação às afirmações a seguir, considerando o contexto em que trabalha. Utilize a escala de 1 a 4 para cada um dos itens que se seguem: 1- não concorda, 2- pouco importante, 3- concorda, 4- muito concorda.				
1. Na minha escola, as relações de trabalho caracterizam-se pelo individualismo.	1	2	3	4
2. Tenho tempo durante o dia para discutir as minhas práticas curriculares.	1	2	3	4
3. Na minha escola, os professores planificam em conjunto.	1	2	3	4
4. Na minha escola, os professores têm tempo e condições para discutir as suas práticas curriculares.	1	2	3	4
5. Na minha escola, partilhamos ideias e materiais.	1	2	3	4
6. Na minha escola, raramente discutimos assuntos profissionais.	1	2	3	4
7. As reuniões são importantes para o meu trabalho pedagógico.	1	2	3	4
8. Na minha escola, discutimos sobre atividades extracurriculares.	1	2	3	4
9. Na minha escola, desenvolvem-se trabalhos de projeto (de natureza interdisciplinar) entre professores e alunos.	1	2	3	4
10. Sinto-me desiludido/a com os meus colegas.	1	2	3	4
11. Na minha escola, discutimos as nossas práticas de avaliação.	1	2	3	4
12. Posso confiar nos meus colegas.	1	2	3	4
13. Na minha escola, existe um propósito comum no sentido de um desempenho de qualidade pelos colegas.	1	2	3	4
14. Os meus colegas são fáceis de abordar.	1	2	3	4
15. Sou encorajado/a tomar decisões sobre como ensinar.	1	2	3	4
16. O valor ético da justiça é estruturante do Projecto Educativo da minha escola.	1	2	3	4
17. Na minha escola não há uma preocupação sistemática com as questões da cidadania.	1	2	3	4
18. Na minha escola cada professor preocupa-se apenas com os alunos.	1	2	3	4

Referências

CORREIA, Ermelinda de Lourdes Salgado. Contextos e Oportunidades de Formação e de Desenvolvimento Profissional. Um Estudo com Professores de Informática. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, Especialidade de Desenvolvimento Curricular, Universidade do Minho, Braga, 2019. 256 f.

APÊNDICE C – ENTREVISTA EM GRUPO

1. Experiências e Expectativas em relação a formação continuada

1.1 Compartilhe suas experiências ao participar de programas de formação continuada.

1.2. Quais são suas expectativas em relação à formação continuada e como elas evoluíram ao longo do tempo?

2. Impacto da formação continuada nas Práticas Pedagógicas

2.1 Como você percebe o impacto da formação continuada em suas práticas pedagógicas?

2.2 Pode compartilhar exemplos específicos de como a formação continuada influenciou sua abordagem em sala de aula?

3. Desafios e Obstáculos em relação a participação em programa/cursos de formação continuada

3.1 Quais são os principais desafios e obstáculos que você enfrenta ao buscar participar de programas de formação continuada?

3.2 Como esses desafios podem ser superados ou minimizados?

4. Relação entre Conteúdos ofertados e Prática Docente

4.1. Como você percebe a adequação dos conteúdos abordados nos cursos de formação continuada em relação às demandas reais da prática docente?

4.2 Existem lacunas ou discrepâncias que você identifica entre a teoria aprendida e a aplicação na prática?

5. Perspectivas Futuras em relação aos cursos de formação continuada

5.1 Quais são suas perspectivas e desejos para a formação continuada de professores de Educação Física no futuro?

5.2 Que sugestões você teria para tornar os programas de formação continuada mais alinhados às necessidades dos professores?

APÊNDICE D – SOLICITAÇÃO FORMAL DE INFORMAÇÃO A PREFEITURA DE CURITIBA (ACESSO A DADOS)



CURITIBA

Secretaria Municipal da Educação
Superintendência Executiva
Av. João Guaberto, 623 - 6.º andar, Torre B
Alto da Glória - CEP 80.030-000 - Curitiba - PR
Tel. (41) 3350-3111 - Fax (41) 3380-3131
www.curitiba.pr.gov.br

Curitiba, 11 de outubro de 2024.

Proposição: Pedido de Informação 6201037/2024

Interessado: Vereadora Professora Josete

Descrição do pedido:

Súmula:

Solicita informações sobre os Professores de Educação Física que atuam na Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

Texto:

Requer à Mesa, na forma regimental, seja encaminhado expediente à Prefeitura Municipal de Curitiba, solicitando as seguintes informações:

- 1- Quantos professores de Educação Física estão atualmente atuando nas escolas municipais de Curitiba (novembro de 2024)?
- 2- Quantos e quais cursos de formação continuada voltados aos professores de Educação Física foram oferecidos nos últimos dois anos?
- 3- Quantos professores de Educação Física que atuam em sala de aula nas escolas municipais de Curitiba participaram desses cursos de formação continuada nos últimos dois anos?

Segue o parecer:

Em resposta à Proposição 6201037/2024 esclarecemos que, a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (SME) é organizada por meio de Departamentos e Coordenadorias que abordam a especificidade de cada setor. Nossas ações educativas são desenvolvidas de forma integrada, sendo assim, para elucidar as questões pertinentes à Educação, dentro da temática mencionada, encaminhamos o retorno às seguintes solicitações:

Núcleo de Gestão de Pessoal da Educação – NGPE – Questão 1
Departamento de Desenvolvimento Profissional – DDP – Questão 2 e 3

Atenciosamente,


Oséias Santos de Oliveira
Superintendência Executiva
Secretaria Municipal da Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO DE PESSOAL E
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
NÚCLEO DE GESTÃO DE PESSOAL NA EDUCAÇÃO - NGPE

Proposição nº 06201037/2024

Informamos que no momento há 667 Profissionais do Magistério – Educação Física lotados e atuando nas escolas municipais de Curitiba.

Curitiba, 06 de novembro de 2024

Jucara Mendonça de Castro
Mestre de Ensino
NGPE





Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal de Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Desenvolvimento Profissional
Av. João Guilberto, 623 – 7.º Andar – Torre B
80030-000 Alto da Glória – Curitiba/PR
Tel (41) 3350-3832

INFORMAÇÃO

Referente à proposição 06201037/2024 – pedido de informação da vereadora Professora Josete

2. Quantos e quais cursos de formação continuada voltados aos professores de Educação Física foram oferecidos nos últimos dois anos?

Em 2023 e 2024 foram ofertadas diversas ações formativas para os profissionais de Educação Física, conforme planilhas:

2023

CURSO	PÚBLICO-ALVO	TURMAS	VAGAS POR TURMA	VAGAS TOTAL
Educação Física nos anos finais e recomposição das aprendizagens: compartilhando saberes para a construção do planejamento – NRE BN	Professores de Educação Física da RME de Anos Finais	1	5	5
Tempos e espaços da ginástica na escola	Professores de Educação Física da RME, profissionais da educação e comunidade	2	40	80
Educação Física nos anos finais e recomposição das aprendizagens: compartilhando saberes para a construção do planejamento – NRE BV	Professores de Educação Física da RME de Anos Finais	1	15	15
Educação Física nos anos finais e recomposição das aprendizagens: compartilhando saberes para a construção do planejamento – NREs CIC, PR e PN	Professores de Educação Física da RME de Anos Finais	1	15	15
Educação Física nos anos finais e recomposição das aprendizagens: compartilhando saberes para a construção do planejamento — NRE CJ	Professores de Educação Física da RME de Anos Finais	2	5	10
Tecendo Cartografias nas Práticas de Movimento	Profissionais atuantes nas Práticas de Movimento da Educação Integral em Tempo Ampliado e profissionais de Educação Física	2	25	50



CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal de Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Desenvolvimento Profissional
Av. João Gualberto, 623 – 7.º Andar – Torre B
80060-000 Alto da Glória – Curitiba/PR
Tel: (41) 3360-3032

Jogos esportivos e inclusão: o ensino do basquete na escola	Professores de Educação Física da RME e comunidade	2	40	80
Esporte Brasileiro: Sorvêbol	Professores de Educação Física da RME, profissionais da educação e comunidade	2	40	80
Trilha de montanha Morro do Vigia 2023	Professores de Educação Física da RME e comunidade.	1	45	45
Educação Física e Jogos de Tabuleiro do Mundo: Jogar, Sentir e Pensar	Professores de Educação Física da RME e comunidade	2	40	80
Trabalhando com Pedal no Movimento do Integral	Profissionais atuantes nas Práticas de Movimento e de Educação Física	2	20	40
Oficina de Práticas Corporais de Aventura: possibilidades pedagógicas na escola (slackline, orientação e escalada)	Professores de Educação Física da RME e comunidade	2	40	80
VIII Workshop de Educação Física Escolar da Rede Municipal de Ensino de Curitiba – tarde	Professores de Educação Física da RME, profissionais da educação, acadêmicos de Educação Física e comunidade	1	200	200
VIII Workshop de Educação Física Escolar da Rede Municipal de Ensino de Curitiba – manhã	Professores de Educação Física da RME, profissionais da educação, acadêmicos de Educação Física e comunidade	1	200	200
OCUPAR espaços de si e da cidade – um olhar para corpos plurais	Professores de Artes, Educação Física e práticas de movimento da RME	2	17	34
Dança na Escola: Práticas e saberes no Ensino Fundamental	Professores de Educação Física da RME, profissionais da educação e comunidade	2	40	80
Saberes e práticas das lutas na escola	Professores de Educação Física da RME e comunidade	2	40	80

2024

CURSO	PÚBLICO-ALVO	TURMAS	VAGAS POR TURMA	VAGAS TOTAL
Oficina de Ginástica Artística	Professores de Educação Física da RME, profissionais da educação e comunidade	2	40	80
Educação Física nos Anos Finais compartilhando saberes para a construção do planejamento NRE CJ	Professores de Educação Física da RME de Anos Finais	2	5	10
O ensino da Educação Física escolar na RME de Curitiba para professores iniciantes	Professores de Educação Física da RME, profissionais da educação e comunidade	2	60	120



CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal de Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Desenvolvimento Profissional
Av. João Gaaberto, 623 – 7.º Andar – Torre B
80330-000 Alto da Glória – Curitiba/PR
Tel: (41) 3350-3032

Educação Física nos Anos Finais compartilhando saberes para a construção do planejamento NRE BV	Professores de Educação Física da RME de Anos Finais	1	15	15
CARTOGRAFANDO PELA CIDADE EDUCADORA DE CURITIBA: colocando em movimento territórios educativos, esportivos e sustentáveis	Profissionais atuantes nas Práticas de Movimento e de Educação Física	2	20	40
Educação Física Inclusiva	Professores de Educação Física da RME, profissionais da educação e comunidade	2	40	80
O uso dos Faróis Móveis nas aulas de Educação Física	Professores de Educação Física da RME Anos Finais e comunidade	2	40	80
Práticas Corporais de Aventura: TRILHA DE MONTANHA MORRO PÃO DE LÓ 2024 (ANOS FINAIS)	Professores de Educação Física da RME Anos Finais e comunidade	1	30	30
Hip-Hop vivência corporal de A-Z	Professores de Educação Física da RME, profissionais da educação e comunidade	2	40	80
Educação Física nos Anos Finais – Compartilhando saberes para a construção do planejamento – NRE CIC, PR e PN	Professores de Educação Física da RME Anos Finais e comunidade	1	15	15
Práticas Corporais de Aventura: TRILHA DE MONTANHA MORRO PÃO DE LÓ 2024 (ANOS INICIAIS)	Professores de Educação Física da RME Anos Iniciais e comunidade	1	45	45
Olimpiadas e Paraolimpiadas na Educação Física Escolar	Professores de Educação Física da RME profissionais da educação e comunidade	2	40	80
Educação Física nos anos finais – compartilhando saberes para a construção do planejamento – NRE BN	Professores de Educação Física da RME Anos Finais e comunidade	1	12	12
Possibilidades de dança nas Práticas de Movimento	Profissionais atuantes nas Práticas de Movimento e Educação Física	2	25	50
Oficina de Softball	Professores de Educação Física da RME Anos Finais e comunidade	1	12	12
Oficina de Mini Handebol	Professores de Educação Física da RME Anos Finais e comunidade	1	12	12
Encontro do Festival de Dança	Professores de Educação Física da RME Anos iniciais e comunidade	2	52	104



Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal de Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Desenvolvimento Profissional
Av. João Galberto, 623 – 7.º Andar – Torre B
80030-000 Alto da Glória – Curitiba/PR
Tel (41) 3350-3632

Oficina de Dança de Salão (anos finais)	Professores de Educação Física da RME Anos Finais e comunidade	1	34	34
IX Workshop de Educação Física Escolar da Rede Municipal de Ensino de Curitiba – tarde	Professores de Educação Física da RME e comunidade	1	200	200
IX Workshop de Educação Física Escolar da Rede Municipal de Ensino de Curitiba – manhã	Professores de Educação Física da RME e comunidade	1	200	200

3. Quantos professores de Educação Física que atuam em sala de aula nas escolas municipais de Curitiba participaram desses cursos de formação continuada nos últimos dois anos?

Em 2023 foram certificados 766 participantes nas ações formativas e em 2024, até o momento, foram certificados 628 participantes, dos quais 90% das vagas foram ofertadas para os profissionais da SME e 10% para a comunidade. Não havendo procura das vagas pela comunidade, essas voltam para os profissionais da SME.

Obs.: Cada participante pode ter concluído mais de uma formação. Caso haja necessidade poderemos fornecer a lista de inscritos e concluintes das ações formativas em Educação Física.

Curitiba, 06 de novembro de 2024.


Elaine Doroteia Helwig Braz
Gerente de Desenvolvimento Profissional
Matriculas n.º 71588 e 52841